

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GRASSO DO SUL
CÂMPUS DE AQUIDAUANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

RAÍZA DIAS AMARAL

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO MESTRADO EM GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPUS DE
AQUIDAUANA: AS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS E A PERCEPÇÃO DOS
EGRESSOS COMO FONTES DE ANÁLISE

AQUIDAUANA, MS
2023

RAÍZA DIAS AMARAL

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO MESTRADO EM GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPUS DE
AQUIDAUANA: AS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS E A PERCEPÇÃO DOS
EGRESSOS COMO FONTES DE ANÁLISE

Dissertação apresentada como exigência do curso de Mestrado em Geografia do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, do *Campus* de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Eva Teixeira dos Santos.

AQUIDAUANA, MS
2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



FOLHA DE APROVAÇÃO

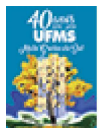
Candidata: **RAÍZA DIAS AMARAL**

Dissertação defendida e aprovada em 27 de março de 2023 pela Comissão Examinadora:

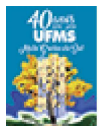
Profa. Dra. Eva Teixeira dos Santos (Orientadora)

Profa. Dra. Maria do Socorro Ferreira da Silva (UFS)

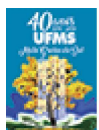
Profa. Dra. Vicentina Socorro da Anunciação (UFPB)



Documento assinado eletronicamente por **Eva Teixeira dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 27/03/2023, às 15:51, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO FERREIRA DA SILVA, Usuário Externo**, em 27/03/2023, às 15:56, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vicentina Socorro da Anunciação, Professora do Magistério Superior**, em 27/03/2023, às 15:59, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela vida e saúde!

Agradeço à professora Eva, pelos ensinamentos, conselhos, ajudas, puxadas de orelha, pela paciência, por me introduzir no seu seio familiar com todos me dando muito amor e carinho, sou muito grata!

Agradeço a minha família (Mãe, Madson, Adryane e Gustavo), principalmente minha mãe por tudo e, principalmente, pelo amor!

Agradeço minhas amigas do Mato Grosso do Sul (Larissa, Larissão, Aíla, Ivânia, Carol e Renata) pelo carinho, ajudas e risadas!

Agradeço aos meus amigos do Mato Grosso do Sul (Danslei e Leandro) pela parceria, ajuda e momentos.

Agradeço a minha colega de moradia (Kássia) pela ajuda e aprendizado.

Agradeço aos colegas de mestrado pela ajuda e companheirismo durante esse período árduo de curso.

Agradeço à Biro, pela ajuda e nossos papos interestadual.

Agradeço a Marquim, pela ajuda técnica com o meu PC e pelas risadas de longa data.

Aos professores do mestrado que nos ajudaram a entender diversas temáticas e pela colaboração com a nossa formação.

Aos egressos que contribuíram com a minha pesquisa.

Aos coordenadores dos dois cursos que colaboraram com a pesquisa através de suas lembranças e gentilezas.

Ao Geovandir que, com sua gentileza e profissionalismo, contribuiu com documentos oficiais para o desenvolvimento da pesquisa, além da educação de nos atender para resolver algo sobre o curso.

Agradeço a contribuição da professora Vique e da professora Socorro na pesquisa.

Agradeço à professora Vique, em especial, pois suas aulas me fizeram enxergar o meu propósito profissional, talvez até o meu propósito de vida, o ensino, o ensinar!

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela disponibilização da bolsa de pesquisa.

RESUMO

A educação no Brasil é alvo de reivindicações há muito tempo; já a pós-graduação é muito mais recente, sendo consolidada a partir dos anos 60, com a criação dos cursos de pós-graduação em São Paulo e Rio de Janeiro. O Município de Aquidauana, foi o primeiro do estado de Mato Grosso do Sul a ofertar um curso de pós-graduação *stricto sensu* em mestrado de geografia, no ano de 2000. Entretanto, devido às exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o curso precisou ser transformado em *multicampi*, com a parceria dos *Campus* de Dourados (2002 a 2004) e Três Lagoas (2007 a 2009), encerrando sua última turma em 2009. Com a reestruturação do *campus* e a contratação de novos profissionais, em 2014, foi iniciado um novo Curso, atualmente em andamento que continua contribuindo para capacitações de profissionais. Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a dinâmica de implantação e funcionamento dos cursos de Mestrado em Geografia no Campus de Aquidauana/MS, no período de 2000 a 2022, a fim de verificar os impactos do PPGGEO/UFMS/CPAQ na formação profissional e técnica de recurso humano no período de 2000 a 2022. Para tanto, foram encaminhados formulários via e-mail, Facebook e Instagram aos egressos de ambos os cursos. Com isso, identificou-se 179 egressos dos dois cursos, sendo 115 no primeiro curso e 64 do segundo curso, que finalizaram suas dissertações até 2022. A pesquisa teve a participação de 84 egressos. Também foi encaminhado, via e-mail, um formulário aos coordenadores dos dois cursos com perguntas sobre a dinâmica e dificuldades encontradas nos cursos, bem como suas percepções durante a gestão. Foram analisadas 63 dissertações do primeiro curso e 64 dissertações do segundo curso identificando as palavras-chave e categorias de análise geográfica. As respostas dos formulários e as análises das dissertações foram processadas nos seguintes softwares: o IRaMuteq para processar as respostas qualitativas, o Excel para as respostas quantitativas e o Q-Gis para a criação de mapas. Quanto aos resultados, identificou-se a importância do curso para a região, para o estado e para o Brasil, uma vez que há egressos distribuídos em diversas regiões brasileiras, contribuindo na capacitação profissional, plano de cargos e carreiras. Conclui-se que a pós-graduação *stricto sensu* em mestrado de geografia da UFMS/CPAQ proporcionou impactos socioeconômicos relevantes na vida profissional de seus egressos, além da contribuição para a ciência geográfica no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil.

Palavras Chave: Capacitação; Pós-graduação *stricto sensu*; IraMuteq; Ciência Geográfica

ABSTRACT

Education in Brazil has been the target of claims for a long time, while the post-graduation is much more recent, being consolidated from the 1960s, with the creation of post-graduation courses in São Paulo and Rio de Janeiro. The Municipality of Aquidauana was the first in the state of Mato Grosso do Sul to offer a *stricto sensu* post-graduation course in geography, in 2000. However, due to the demands of the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (CAPES) the course had to be transformed into a multicampi course, with the partnership of the Dourados (2002 to 2004) and Três Lagoas (2007 to 2009) campuses, ending its last class in 2009. With the restructuring of the campus and the hiring of new professionals, in 2014, a new course was started, currently in progress, which continues to contribute to the training of professionals. In this context, the research aimed to analyze the dynamics of implementation and operation of Master's courses in Geography at the campus of Aquidauana/MS, in the period from 2000 to 2022, in order to verify the impacts of PPGGEO/UFMS/CPAQ in the professional and technical training of human resources in the period from 2000 to 2022. For this, forms were sent via e-mail, Facebook and Instagram to the egresses of both courses. With this, 179 egresses of the two courses were identified, being 115 in the first course and 64 in the second course, who finished their dissertations by 2022. The survey had the participation of 84 egresses. A form was also sent, via email, to the coordinators of the two courses, with questions about the dynamics and difficulties encountered in the courses, as well as their perceptions during their management. Sixty-three dissertations from the first course and 64 dissertations from the second course were analyzed, identifying the keywords and geographic analysis categories. The answers from the forms and the analyses of the dissertations were processed in the following software: IRaMuteq to process the qualitative answers, Excel for the quantitative answers, and Q-Gis for the creation of maps. As for the results, the importance of the course for the region, for the state and for Brazil was identified, since there are graduates distributed in several Brazilian regions, contributing to the professional qualification, job and career plan. It is concluded that the *stricto sensu* post-graduation in geography master's degree of UFMS/CPAQ provided relevant socioeconomic impacts on the professional lives of its graduates, in addition to the contribution to the geographic science in the state of Mato Grosso do Sul and in Brazil.

Keywords: Training; Post-graduation *stricto sensu*; IraMuteq; Geographic Science

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo da Reforma Universitária brasileira.....	36
Figura 2: Distribuição atual dos cursos de pós-graduação em geografia em universidades públicas no Brasil.....	49
Figura 3: Distribuição atual dos cursos de Geografia em Universidades Públicas no Mato Grosso do Sul.....	50
Figura 4: Municípios com curso de mestrado e doutorado em geografia no Mato Grosso do Sul	52
Figura 5: Cartaz de divulgação do primeiro curso de mestrado em Geociências do ano de 2000 no Mato Grosso do Sul.	56
Figura 6: Cartaz para divulgação do curso de mestrado em Geografia em parceria com Três Lagoas no ano de 2006.....	58
Figura 7: Cartaz para divulgação da última turma do curso de mestrado em Geografia em parceria com Três Lagoas no ano de 2007	59
Figura 8: Quantitativo de dissertações defendidas do primeiro curso, entre os anos de 2000 e 2009	60
Figura 9: Quantitativo de dissertações defendidas, no segundo curso entre os anos de 2014 e 2020	64
Figura 10: Faixa etária dos respondentes na ocasião do início e término do curso.....	70
Figura 11: Raça/cor dos egressos do mestrado 2000-2020	73
Figura 12: Localização da origem dos egressos	74
Figura 13: Localização atual dos egressos no Brasil.....	75
Figura 14: Distribuição atual dos egressos no Mato Grosso do Sul.....	76
Figura 15: Motivo pelo qual fez mestrado em geografia na UFMS/CPAQ.....	78
Figura 16: Motivo da escolha do programa de pós-graduação da UFMS/CPAQ	79
Figura 17: Ano de início do mestrado.....	80
Figura 18: Ano que terminou o curso	82
Figura 19: Grau de dificuldade do curso	83

Figura 20: Situação ocupacional durante o curso	84
Figura 21: Contribuição para melhoria da renda dos egressos pós-mestrado	85
Figura 22: Contribuição de melhoria da empregabilidade pós-mestrado	86
Figura 23: Contribuição para crescimento profissional.....	87
Figura 24: Contribuição para a promoção/posição no ambiente de trabalho	88
Figura 25: Contribuição para a definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional.....	89
Figura 26: Capacitação para exercer à docência no ensino superior na área de atuação ..	90
Figura 27: Capacitação para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no campo de conhecimento.....	91
Figura 28: Ampliação para a capacitação profissional na área de atuação	92
Figura 29: Ampliação da capacitação para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade	93
Figura 30: Situação ocupacional atual.....	94
Figura 31: Principal natureza do trabalho e/ou estudo.....	96
Figura 32: Realização de concurso público para o cargo efetivo de docente/técnico após a pós-graduação	97
Figura 33: Tipo de inserção aos que atuam na docência	98
Figura 34: Renda mensal atual	99
Figura 35: Planos para os próximos dois anos	100
Figura 36: Áreas de doutorado dos respondentes	102
Figura 37: Linhas de pesquisa citadas pelos respondentes	103
Figura 38: Título das dissertações respondidas pelos egressos.....	105
Figura 39: Curso de graduação citados pelos respondentes	106
Figura 40: Principais ocupações citadas pelos respondentes antes do ingresso no mestrado	107
Figura 41: Espacialização dos grupos das palavras-chave das dissertações analisadas	108
Figura 42: Principais categorias geográficas identificadas na análise das dissertações ...	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação em Geografia Ativos na Região Sudeste.....	25
Quadro 2: Programas de Pós-Graduação em Geografia Ativos na Região Nordeste.....	26
Quadro 3: Programas de Pós-Graduação em Geografia ativos na região Norte.....	27
Quadro 4: Programas de Pós-Graduação em Geografia ativos na região Sul.....	28
Quadro 5: Programas de Pós-Graduação em Geografia ativos na região Centro-Oeste ...	30
Quadro 6: Percepções dos coordenadores do primeiro programa sobre a contribuição do curso e principais dificuldades	61
Quadro 7: Percepções dos coordenadores do segundo programa sobre a contribuição do curso e principais dificuldades	65

LISTA DE SIGLAS

AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros
AGETIC – Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação
ANPG – Associação Nacional de Pós-Graduados
BM – Banco Mundial
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE – Centro Federal de Educação
CPAQ – Campus de Aquidauana
CPGD – Campus da Grande Dourados
CPTL – Campus de Três Lagoas
CRIE – Conselho de Reitores de Instituições de Ensino
CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DO – Doutorado Acadêmico
DF– Distrito Federal
EUA – Estados Unidos da América
FHC – Fernando Henrique Cardoso
FUNDEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnologia, Esporte, Lazer, Cultura
GT – Grupo de Trabalho
GTI – Grupo de Trabalho Interministerial
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFB – Instituto Federal de Brasília
IFC – Instituto Federal Catarinense
IFES – Institutos Federais de Ensino Superior
IFMG – Instituto Federal Minas Gerais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
ME – Mestrado Acadêmico
MEC – Ministério da Educação
MP – Mestrado Profissional
MS – Mato Grosso do Sul

ORG – Organizado

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

PCNS – Parâmetros curriculares nacionais

PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação

PPGEO– Programa de Pós Graduação em Geografia

PROPP – Pró-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SIGPOS – Sistema de Gestão de Pós-Graduação

SNPG– Sistema Nacional de Pós-Graduação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UDF – Universidade do Distrito Federal

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR– Universidade Federal do Paraná

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNE – União Nacional dos Estudantes

UNB – Universidade de Brasília

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2.METODOLOGIA	14
2.1 METODO E CATEGORIA DE ANÁLISE.....	14
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 CIÊNCIA GEOGRAFIA NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	20
3.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.....	30
3.3 AS REFORMAS UNIVERSITÁRIAS.....	35
3.4 PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM GEOGRAFIA NO BRASIL.....	48
3.5 PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM GEOGRAFIA NO MATO GROSSO DO SUL	49
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2014 NO CAMPUS DE AQUIDAUANA-MS.....	55
4.1.1 O contexto histórico do curso de mestrado em geografia da UFMS ofertado em 2000 2 2009.....	55
4.1.2 O panorama do mestrado em geografia (UFMS) em Aquidauana entre 2014 e 2022.....	62
4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ÁREAS/TEMAS DAS DISSERTAÇÕES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	69
4.3 ANÁLISE DAS PERGUNTAS DISSERTATIVAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SIMILITUDE.....	101
4.4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E DEMAIS ÁREAS, A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS.....	107
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICES	122

INTRODUÇÃO

A educação brasileira ao longo dos tempos passou por significativas mudanças, com conquistas, valorização, oportunidades e expansão. A ciência geográfica no país foi caminhando ao lado dessas conquistas na educação, tendo como produto a institucionalização do curso de geografia em 1930, com sede na USP, a pioneira no Brasil representando essa ciência geográfica.

Já a pós-graduação foi sendo inserida no Brasil a partir da década de 1960, sendo que os primeiros cursos se concentraram na região sudeste e, até os dias atuais, essa região detém o maior quantitativo de cursos de mestrado e doutorado do país.

Essa concentração da pós-graduação na região sudeste dificultava a realização desses cursos por profissionais do país, pois a logística de deslocamento e a questão financeira sentida por muitos dificultava e, ainda hoje, dificulta para muitos a sua realização, o que favorece a existência de assimetrias e desigualdades regionais na inserção de profissionais no território brasileiro.

Tal assimetria é apresentada no III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG - 1986-1989), o qual trouxe dados sobre a distribuição geográfica da capacitação de pessoal em nível de pós-graduação *stricto sensu*, que, em 1982, estava assim distribuída: Região Norte, 0,85%; Região Nordeste, 11,03%; Região Centro-Oeste, 3,13%; Região Sudeste, 74,21%; e Região Sul, 10,75% (CAPES, 1986, p. 203).

Desta forma, várias redações preliminares do IV PNPG foram elaboradas, todas elas com circulação restrita aos membros da Diretoria da CAPES. Uma dessas versões, considerada a mais completa, que não se constituiu em documento público, apresentava entre os principais tópicos os grandes desequilíbrios do sistema e a pressão da demanda por pós-graduação (CAPES, 2004).

Nesse contexto, no estado de Mato Grosso do Sul teve início no ano de 2000 a oferta o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado em geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizado no *campus* de Aquidauana.

Tal curso originou-se na UFMS como fruto da união dos *Campi* de Aquidauana e Dourados, funcionando em caráter *multicampi* entre 2002 e 2004. A partir de 2005, com a criação da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), criou-se o seu próprio curso de Mestrado em Geografia. E o mestrado de Aquidauana contou com a união de Três Lagoas, entre o período de 2005 a 2009.

Naquele momento, o objetivo da coordenação do curso em Aquidauana era fortalecer as linhas de pesquisa e ampliar as redes do saber geográfico no Mato Grosso do Sul, por meio da ampliação das parcerias entre os docentes e respectivos discentes de outros *campi*. Tal atitude surtiu um efeito contrário ao esperado, uma vez que resultou na pulverização e na redução da produção científica do programa, o que culminou com seu descredenciamento pela CAPES em 2008.

Outro fator que motivou o credenciamento dos professores de Geografia dos demais *campi* da UFMS (Corumbá, Três Lagoas, Dourados e Campo Grande) foi o fato de não haver outro mestrado em Geografia na UFMS e os professores doutores queriam atuar naquele existente em Aquidauana. Com o passar do tempo, o quadro de doutores em Geografia de Três Lagoas foi crescendo, o que acabou na separação do programa de Aquidauana.

A proposta era do programa de mestrado em Geografia de Aquidauana se reestruturar com o enxugamento do corpo docente restringindo-se aos professores de Aquidauana e alguns de Campo Grande, entretanto, por diversos motivos a imagem do descredenciamento gerou um clima desfavorável inclusive para a administração da UFMS.

Atualmente o Estado possui três municípios com pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado em geografia, sendo eles: Dourados e Três Lagoas, já Aquidauana oferta somente o mestrado.

Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, novos concursos públicos foram realizados e profissionais assumiram seus cargos o que proporcionou ao *campus* de Aquidauana a oportunidade de criar o mestrado em 2013, pois o quantitativo de professores doutores fortaleceu a criação do curso, o qual iniciou em 2014 e se consolida até os dias atuais.

A partir do contexto acima apresentado, estabeleceu-se como questão central: Qual a contribuição de ambos os cursos ofertados entre os anos de 2000 e 2009 (curso inativo) e entre 2014 e 2022 (curso ativo) para formação e aperfeiçoamento profissional de recurso humano de nível superior?

A hipótese inicial foi estabelecida na perspectiva de que o curso de pós-graduação em geografia na UFMS/CPAQ potencializa aperfeiçoamento educacional e técnico de recurso humano com atuação em diversas áreas no âmbito local, regional e nacional.

Finalmente, estabeleceu-se como objetivo geral: Analisar a dinâmica de implantação e funcionamento dos cursos de Mestrado em Geografia no Campus de Aquidauana/MS, no

período de 2000 a 2022, a fim de verificar os impactos do PPGGEO/UFMS/CPAQ na formação profissional e técnica de recurso humano no período de 2000 a 2022.

Como objetivos específicos: verificar o processo de implantação dos cursos nos anos 2000 e 2014 e descrever a visão dos coordenadores para a dinâmica e a perspectiva do curso; identificar o quantitativo referente ao acesso, permanência, titulação no período de 2000 a 2009 e de 2014 a 2022, e dissertações produzidas; caracterizar o perfil sociodemográfico, áreas/temas das dissertações e atuação profissional dos mestrandos no período de estudo e; avaliar as contribuições para o ensino de geografia e demais áreas, a partir das dissertações defendidas entre 2000 e 2022.

2. METODOLOGIA

2.1 – MÉTODO E CATEGORIA DE ANÁLISE

Definiu-se o método hipotético dedutivo devido a pesquisa se enquadrar pelas etapas que este método adota, como: problemas, conjectura, falseamento. Perpassando pela capacitação profissional que a pós-graduação *stricto sensu* em mestrado da UFMS/CPAQ pode contribuir para o meio social e pessoal dos egressos, é necessário a confirmação dessa contribuição.

Para este feito, o método hipotético dedutivo contribui mediante cada uma de suas fases, quais sejam a construção, o desenvolvimento e o entendimento da pesquisa, para se ter a resposta da hipótese colocada em questão, proporcionando a realização de um trabalho coerente e conclusivo.

Partindo da primeira etapa, que é a problematização, Marconi e Lakatos (2003, p. 97) mostram que “Toda investigação nasce de algum problema teórico/prático sentido. Este dirá o que é relevante ou irrelevante observar, os dados que devem ser selecionados”.

Os dois cursos de mestrado ofertados pela UFMS/CPAQ, proporcionaram a contribuição de ambos os cursos ofertados entre os anos de 2000 e 2009 (curso inativo) e entre 2014 e 2022 (curso ativo) para formação e aperfeiçoamento profissional de recurso humano da área de abrangência resultante desta formação?

Seguindo as ideias de Popper, expostas por Marconi e Lakatos (2003, p. 98), o segundo passo é a Conjectura, que “é lançada para explicar ou prever aquilo que despertou nossa curiosidade intelectual ou dificuldade teórica e/ou prática.”.

Para isso, foi necessária a revisão bibliográfica e documental para a organização de ideias com conceitos e autores que discutem sobre questões atuais, através de livros, artigos, revistas científicas, monografias de graduação e pós-graduações, dissertações de mestrado, teses de doutorado, documentos oficiais sobre a pós-graduação no Brasil, sites que abordam assuntos/temas para fundamentar a redação da dissertação, consulta às leis que abordam sobre a criação e a contribuição do mestrado.

E o Falseamento é a tentativa de contestação através do experimento. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 98) “Nesta terceira etapa do método hipotético-dedutivo, realizam-se os testes que consistem em tentativas de falseamento, de eliminação de erros. Um dos meios de teste, que não é o único, é a observação e experimentação”.

Como categoria de análise, definiu-se o espaço, pois

[...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais [...] (SANTOS, 2006, p. 39).

Neste sentido, o sistema de objetos compreende o *Campus* da UFMS/CPAQ, no qual se localizam os dois cursos de mestrado em geografia analisados, e o sistema de ações, a partir das dissertações como produtos dos egressos e resultantes da qualificação profissional.

Assim, os objetos condicionam a vida e o espaço, construindo novas percepções e sentidos e, dessa forma, contribuindo para o crescimento e a evolução daqueles que os modificam e são modificados por eles, sendo mensurados através de suas respostas oriundas do formulário aplicado.

O entendimento da ciência geográfica contribui para o conhecimento amplo que a geografia proporciona na área humana ou física, além disso descreve a importância de análise que a categoria geográfica proporciona em uma pesquisa.

Nessa perspectiva, a categoria geográfica que se enquadra nas análises dessa pesquisa é o espaço, pois o seu dinamismo de modificar e ser modificado, causados pela ação do homem, contribui para a construção e o entendimento da pesquisa.

Para o entendimento desse espaço, alguns autores descrevem sobre o seu dinamismo de transformação, e Silva (1986, p. 25) aponta que a categoria se encontra no centro da teoria, e como determinações das existências, elas são modalidades ontológicas do ser, sendo essa existência ontológica como um fundamento da epistemologia.

Essas ontologias no trabalho são: o sexo dos egressos, cor e raça, questão financeira antes e depois do curso, contribuição do curso para a capacitação profissional na área da docência ou técnica.

E para fazer essa análise, o método hipotético dedutivo contribui com as suas etapas para o entendimento dos elementos, com suas singularidades e suas particularidades a partir do objeto estudado, Silva (1986, p. 26) descreve que “como o ponto de partida do método é, inicialmente, a abstração, as categorias se põem desde logo como universais abstratos”.

Para a realização desta pesquisa foram necessários dois momentos, sendo eles, teórico e empírico. Santos (1988, p. s/p) mostra que “Cada coisa é um modo de produção e os modos de produção se realizam por intermédio das técnicas, cujo número é grande: técnicas produtivas, técnicas sociais, técnicas políticas, etc”.

No momento teórico, foi possível verificar o processo de implantação dos dois programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado em geografia da UFMS *campus* de Aquidauana, a luta pela educação no Brasil, a importância e a especialização de todos os programas de pós-graduação em geografia pelo País, e a reforma universitária.

No segundo momento, ela se torna empírica, buscando o quantitativo de egressos, seus contatos de e-mails, a aplicação do formulário para levantamento de informações referentes a gênero, cor/raça, graduação, sua empregabilidade e renda antes e depois do curso, sua origem, sua localização atual, e suas dissertações.

Vejam os que o espaço sempre esteve presente no trabalho, desde o ponto de partida da análise (produto - dissertações) até os elementos que contribuiriam para discussão do produto (as dissertações). Portanto, a categoria do trabalho é o espaço, pois através das análises realizadas no decorrer do trabalho, sempre partiu através do espaço de localização do curso, a espacialidade dos egressos e a contribuição do curso em suas vidas.

2.2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o trabalho, utilizou-se da pesquisa bibliográfica com a leitura de materiais teóricos (livros, teses, dissertações, artigos em periódicos, sites, entre outros.). Pesquisa documental, em que foram analisadas as dissertações dos egressos oriundos dos cursos e os documentos oficiais disponibilizados no site da CAPES (documento de área, avaliações trienais, quadrienais das instituições de ensino).

A pesquisa de campo tem o “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

O percurso de execução tem a necessidade da pesquisa bibliográfica e documental, pois é através dela que se conseguem os precedentes sobre o trabalho, tendo a discussão e embasamento teórico com autores que abordam sobre essas temáticas, posteriormente, verificam-se as técnicas para serem utilizadas na coleta de dados, como formulário, desde a procura dos egressos através dos seus contatos, até a forma de processamento das respostas.

A pesquisa de campo deste trabalho é a Observação Direta Extensiva, que Marconi e Lakatos (2003) descreve como uma observação feita através de e-mails aos coordenadores e das respostas dos formulários aplicados ao público-alvo.

Aos coordenadores do primeiro curso (quatro coordenadores no período de 2000 a 2009) foram realizadas oito perguntas em relação à dinâmica do curso, se continham algum documento sobre o curso, e sua percepção sobre a contribuição do curso para o estado, para a geografia e para os alunos.

Para os coordenadores do segundo curso (três coordenadores no período de 2014 até os dias atuais), foram realizadas duas perguntas sobre suas percepções em relação à contribuição do curso de mestrado para o estado do Mato Grosso do Sul, para a Geografia e para os alunos, e as dificuldades enfrentadas como coordenador.

Já aos egressos, a utilização do formulário contribuiu para perguntas qualitativas e quantitativas. Para as perguntas quantitativas, Marconi e Lakatos (2003, p. 187) mostram que as análises adquiridas da pesquisa empírica, buscam o delineamento ou características de fatos ou fenômenos, “Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas”, para isso, buscam através de “técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem”.

Assim, como instrumento de coleta de dados, foi elaborado um formulário *on-line* (Apêndice 01) criado através do *google forms*, para ser enviado por e-mail para um total de 179 alunos, oriundos do curso no período de 2000 e 2009 (turmas de 2000 a 2007), que compreendem o total de 115 egressos; e para os egressos do curso atual (turmas de 2014 a 2020), que compreendem o total de 64 egressos, este formulário foi enviado por e-mail e por redes sociais, WhatsApp, Facebook e Instagram.

Para o primeiro curso a busca pelos contatos dos egressos partiu do currículo *Lattes*, observando as produções científicas, como artigos, e verificando se nesse continha o endereço de e-mail, verificou-se que muitos currículos estão desatualizados e sem modificações desde o mestrado. Também se fez buscas em sites de pesquisa (Google) e pelas redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram), sendo encontrado o total de 74 e-mails, que foram respondidos por 33 egressos.

Da segunda turma, foram encontrados os e-mails de todos os egressos, pois, no programa atual, os dados são guardados nos meios informatizados, sendo enviado o total de 64 e-mails que foram respondidos por 45 egressos.

Para responder o formulário era necessário colocar o *link* do currículo *lattes*, para identificação e controle dos respondentes. Seis egressos não colocaram o link de forma correta, o que dificulta saber a qual turma essas pessoas pertenciam, mas não atrapalha o objetivo do

formulário, que era obter as respostas dos egressos nas questões pertinentes à pesquisa. Portanto, o total de respondentes do formulário aplicado foi de 84 egressos, em muitas questões não teve a resposta de todo esse público.

O formulário foi composto por 37 perguntas, divididas em seis seções: 1ª com “Dados Pessoais” totalizando 10 perguntas; 2ª “Você antes do curso de Mestrado”, contendo sete perguntas; a 3ª “Você durante o curso de Mestrado”, com três perguntas; 4ª “Impactos do Curso”, compreendendo nove perguntas; 5ª “Atualmente – Situação profissional/acadêmica”, com sete perguntas; 6ª “Planos Futuros”, uma pergunta.

Para a identificação das contribuições na formação profissional foram analisadas 47 dissertações, encontradas de forma impressa, na secretaria de mestrado, localizada na Unidade I, em Aquidauana, além dessas, 11 dissertações em formato digital no site do repositório da universidade (UFMS-REPOSITÓRIO, 2022), disponíveis para download.

Cabe ressaltar que neste repositório encontra-se o total de 32 dissertações do curso de 2002 a 2007, porém 19 estão disponíveis impressas no *campus* I, em Aquidauana, também foi pedido a professores da instituição que cursaram entre 2000 a 2009, sendo disponibilizadas cinco dissertações para análise, totalizando 63 dissertações do curso ofertado entre os anos 2000 a 2009 (Apêndice 2). Já no que se refere ao curso ofertado desde 2014, foram analisadas 64 dissertações (apêndice 3), disponíveis no site (PPGGEO-CPAQ, 2022).

Todas as dissertações encontradas, foram documentadas com: título, curso de graduação do autor/egresso, turma/ano, categoria geográfica do trabalho, linha de pesquisa, palavras-chave (Apêndice 2 e 3). A categoria geográfica e a linha de pesquisa em muitos trabalhos não vinham evidentes no resumo, foi necessária a leitura da metodologia e muitas vezes de alguns capítulos do trabalho para entender sobre o trabalho e obter esses dados.

Desses dados obtidos das dissertações, foi possível analisar as palavras-chave e as categorias geográficas, pois são duas características importantes de um trabalho científico, em que as palavras-chave trazem de forma resumida a pesquisa apresentada e a categoria geográfica mostra em qual espaço geográfico a pesquisa foi construída o que direciona o entendimento das relações sociais e suas transformações.

A partir da devolutiva de 84 formulários (Apêndice 1), utilizou-se como ferramenta para o processamento das respostas qualitativas/dissertativas sobre: curso de doutorado, linhas de pesquisa, título da dissertação, curso de graduação, trabalho antes do curso. Essas informações proporcionam realizar uma análise sobre área de trabalho (técnica ou ensino) dos egressos.

Alves-Mazzotti e Gewandszanajder (2002, p. 131) descrevem que na pesquisa qualitativa o pesquisador encontrará respostas diferentes, pois “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores [...] Seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

Para as questões qualitativas, utilizou o software IRaMuTeQ, ele permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais. Com ele foram realizadas análises de similitude que, de acordo com (MARCHAND e RATINAUD, 2012 *apud* CAMARGO e JUSTO, 2013) é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais (cognição social), uma vez que possibilita identificar as ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação.

Para realizar a análise do IRaMuTeQ é necessário seguir algumas etapas, cujo início permeia a instalação do *software* “R”, posteriormente o IRamuTeQ, o *software* “R” fará a codificação que o IRamuTeQ sem a necessidade de abrir o software “R”. E para o uso do IRaMuTeQ é necessário seguir o tutorial (Apêndice 4), onde mostra as etapas que devem ser realizadas para conseguir realizar a análise de similitude.

Já para espacialização das informações sobre origem inicial e moradia atual dos egressos, foram utilizados os *shapefiles* das bases cartográficas do Brasil e Mato Grosso do Sul (IBGE-MALHA DIGITAL, 2010) para criação do banco de dados e conseqüentemente produção dos mapas, processados pelo *software* Q-Gis, 3.18.1.

Na tabulação e análise dos dados quantitativos constantes no formulário (perguntas objetivas), foi utilizado o *software Excel* do pacote *office* para criação de gráficos e quadros, visando um melhor entendimento dos resultados obtidos.

A utilização desses procedimentos metodológicos proporcionou encontrar respostas para os objetivos traçados na pesquisa. Foram encontrados alguns obstáculos, principalmente com a comunicação e a forma solícita de responderem às perguntas do formulário enviado, onde poderia ter um maior alcance se todos verificassem e respondessem os e-mails recebidos.

Outra dificuldade foi relacionada à forma de organização do acervo da universidade para as dissertações produzidas do primeiro programa, já que muitas não estão no repositório eletrônico. Desta forma, poderia ter um acervo no *campus* de Aquidauana, como forma de pesquisa e de história da geografia do Estado, pois são a contribuição dos egressos, dos professores e da pesquisa geográfica em si do primeiro programa de pós-graduação em geografia do estado do Mato Grosso do Sul.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As referências utilizadas para compreender sobre a pós-graduação em geografia no Brasil, o seu desenvolvimento pelas regiões, em especial Mato Grosso do Sul, e as políticas educacionais que envolvem as Reformas Universitárias em prol da inserção social em cursos superiores e na pós-graduação, garantindo a capacitação profissional, foram essenciais para se ter como embasamento teórico e, assim, entender a ciência geográfica e a pesquisa para o desenvolvimento social, cultural e econômico do país, além de perceber o desenvolvimento dessa ciência no Mato Grosso do Sul e no Brasil.

A presente luta social pelo acesso a uma educação de qualidade denota a todos o panorama da pós-graduação no país e no estado do Mato Grosso, mostrando o quanto o território brasileiro é grande e o quanto a ciência geográfica ainda precisa alcançar através das pesquisas.

A escolha desse referencial contribui de forma teórica e metodológica para o entendimento da contribuição do mestrado no contexto profissional e os impactos sociais deste curso, tanto em nível nacional, quanto estadual e regional.

Na capacitação profissional (SEHNEM; PASHOIOTTO; DAMÁZIO et al., 2020, p. 130) descrevem que “Assim, atualmente a formação acadêmica tem sido compreendida não somente como um pré-requisito para inserção no mercado de trabalho, mas também para ascensão e a própria manutenção da carreira profissional.”.

E os impactos sociais sentidos através da pós-graduação *stricto sensu* são abordados como mencionam (JUNIOR; COSTA; LIMA et al., 2016, p. 23) ao afirmarem que “De fato, existe, no mundo acadêmico, uma crescente preocupação com o impacto social, ou seja, em gerar conhecimento e realizar atividades capazes de trazer benefícios para a sociedade.”

A capacitação profissional e os impactos sociais sentidos na pós-graduação *stricto sensu*, evidenciam a importância desses cursos para o desenvolvimento do país, não só no sentido de conhecimento, mas também de desenvolvimento e oportunidades à sociedade.

3.1 – CIÊNCIA GEOGRÁFICA NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Considerando a importância da ciência geográfica, é relevante descrever sua caminhada no Brasil, para conhecer a criação e contribuição das pós-graduação *stricto sensu* no país. Neste

contexto, Aguiar (2020) explica que, antes de 1930, essa ciência não tinha reconhecimento científico, sendo apenas compreendida como disciplina no ensino secundário e os seus conhecimentos contribuíam para interesses de alguns políticos, militares e até mesmo dos comerciantes.

Para entender a geografia nas instituições de ensino no Brasil, é necessário voltar à história do Brasil, como descreve Evangelista (2014, p. 266), que em 1932 foi marcada pela revolução “Café com Leite”, que era o poder do país nas mãos de grandes fazendeiros políticos de café (representando São Paulo) e do leite (representado por Minas), época em que revezavam o governo brasileiro entre 1889 a 1930.

De acordo com Evangelista (2014, p. 266) mesmo com a perda dessa revolução pela elite paulista (café), isso não a desmotivava a buscar o desenvolvimento e a política no Brasil, “E é o setor intelectual desta elite nucleada em torno à família Mesquita e do jornal “*O Estado de São Paulo*” que continuava a batalha política a partir do campo cultural”, com a criação da Universidade de São Paulo (USP), tendo a área humanística como seu eixo principal.

De acordo com Dantas e Medeiros (2009), na década de 1930, no período da era Vargas, a geografia começava a ser institucionalizada, tendo como sua pioneira a Universidade de São Paulo (USP), especificamente Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo essa a primeira a receber essa ciência, posteriormente a Universidade do Distrito Federal, e, em 1935, o Rio de Janeiro também passou a conter a ciência geográfica em sua instituição.

Vale ressaltar que nesta época a capital brasileira se localizava no estado do Rio de Janeiro, e, posteriormente, essa Universidade passou a ser a Universidade Federal do Rio de Janeiro, e com a criação dessas duas Universidades no Brasil, foi possível implementar a ciência geográfica no país e contribuir com a pesquisa e, conseqüentemente, com a ciência brasileira.

Para Evangelista (2014, p. 266) a Universidade de São Paulo tinha como intuito torná-la como “um centro de excelência acadêmica de nível internacional trazendo para este fim professores diretamente da França.”, nessa perspectiva, a primeira cadeira de geografia nesta Universidade foi ocupada a cargo do Professor P. Deffontaines e a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

Em São Paulo, contava com a tradição da escola Francesa, sendo essa mais voltada para a história e para a filosofia

Os dois professores franceses convidados para implementar a Geografia no Brasil davam maior ênfase à Geografia Humana e Regional; ao analisar as regiões, levavam em consideração os aspectos físicos, mas sobrepunham a estes os demográficos e os econômicos. Estudos de Pierre Deffontaines sobre o Brasil e de Pierre Monbeig, em ensaios e em teses, mostram bem a aplicação da doutrina lablachiana. É verdade que

Monbeig, certamente influenciado por sólida cultura histórica, já na década de 1930, se preocupava com o papel desempenhado pelo capital na Geografia e já utilizava a classe social como categoria de análise (DANTAS; MEDEIROS, 2008, p. 5).

Além da USP, a Universidade do Brasil (hoje a UFRJ) que se localiza no Rio de Janeiro também contribuiu para a Geografia no Brasil. Na visão de Dantas e Medeiros (2008) foi compreendido em seu corpo docente professores de outro país, como é o caso dos franceses Pierre Deffontaines que atuava na área de Geografia Humana e Francis Ruellan em geomorfologia, todos os dois proporcionaram estudos importantes ao país.

A geografia não teve somente professores estrangeiros, uma vez que o Victor Ribeiro Leuzinger atuava na área de Geomorfologia e Josué de Castro atuava na área de geografia humana, todos esses professores contribuíram com os seus estudos para a ciência geográfica e para o Brasil, (DANTAS e MEDEIROS, 2008).

Essa universidade tinha uma relação muito forte com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Dantas e Medeiros (2008, p. 2) informam que tiveram três conselhos para sua criação, um na área da geografia, outro na cartografia e outro na estatística, esse instituto favoreceu os primeiros empregos de geógrafos voltados para a pesquisa brasileira.

Dantas e Medeiros (2008, p. 2) descrevem que “O IBGE tinha como objetivo primeiro desenvolver o conhecimento do território nacional através da racionalização de uma política de coleta de dados estatísticos que dariam suporte à administração pública”; além disso, diversos geógrafos oriundos dessa universidade fizeram parte do instituto como funcionários, além de alguns professores ministrarem cursos de férias para diversos professores dos estados brasileiros, aos mestres de outros países que ficaram por mais tempo no Brasil e tiveram a oportunidade de trabalhar nessas instituições.

Na perspectiva de pós-graduação *stricto-sensu*, para Dantas e Medeiros (2008, p. 3) “A primeira tese de doutoramento em Geografia, defendida no Brasil, ocorreu em 1944, quando a professora Maria da Conceição Vicente de Carvalho apresentou um trabalho intitulado Santos e a Geografia Urbana do Litoral Paulista.”, esse trabalho foi realizado na Universidade de São Paulo-USP, um berço para a pesquisa em geografia brasileira.

Essa universidade debruçou-se na ampliação da ciência geográfica brasileira, “não só ampliando os seus cursos de graduação, ao formar bons mestres para o ensino médio, como também instituindo cursos de especialização e incentivou a criação do doutoramento”. (DANTAS; MEDEIROS, 2008, p. 3).

A USP trouxe abertura da ciência geográfica para o Brasil e, de certa forma, favoreceu estrategicamente em diversos aspectos, pois a centralidade do estado de São Paulo e o seu

desenvolvimento no decorrer da história proporcionou discussões sobre impactos sociais, profissionais, técnicos, culturais e ambientais, relevantes. O que favoreceu pesquisas de outras regiões e a expansão dessa ciência por todo o país.

Como é abordado por Dantas e Medeiros (2008), a pesquisa na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE estava relacionada à Geomorfologia e Geografia Agrária, na Universidade Federal da Bahia-UFBA surgiram trabalhos com a região cacauzeira e sobre a cidade de Salvador, na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, devido à influência francesa, o estudo foi sobre geografia humana, e, partindo para Universidade Federal do Paraná-UFPR, o estudo foi sobre geomorfologia. Todos esses estudos contribuíram para o IBGE e suas análises.

Assim, de acordo com Evangelista (2014), diante da somativa do IBGE e do apoio do governo federal foi possível realizar o XVIII Congresso Internacional de Geografia, sendo esse realizado no Rio de Janeiro, no ano de 1956, e contou com a presença da comunidade geográfica. Dantas e Medeiros (2008, p. 34) descrevem que a partir desse evento foi possível ver que “a Geografia brasileira obtinha maturidade e que se encontrava preparada para as transformações oriundas de sua natureza e metodologia”.

Para começar abordar sobre os programas de pós-graduação *stricto-sensu* em geografia no Brasil, é importante voltar antes de 1972. Assim, Christofolletti (1989/90, p. 134, apud Silva, 2010, p. 33) descreve que havia uma institucionalização difusa e livre formando doutores em algumas cidades sem a formação/regulamentação de um programa, pois o objetivo era a formação de doutores capacitados para docência em universidades.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024/61), começou-se a evidenciar o curso na forma de pós-graduação no país, instituindo em seu Art. 67 os tipos de cursos que poderiam ser permitidos e a pós-graduação é destacada na alínea B que determina os cursos “de pós-graduação, abertos a matrícula de candidatos que haja concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma” (BRASIL- LEI 4.024/61).

A partir de 1973, de acordo com (CHRISTOFOLETTI 1989/90, p. 134, apud SILVA, 2010, p. 33), começou então o processo de regulamentação dos cursos de pós-graduação, tendo a Universidade de São Paulo como a universidade pioneira no Brasil, a qual ofertava duas linhas para o doutorado em geografia, sendo na área física ou humana, iniciando formalmente os programas de pós-graduação em geografia no Brasil.

Sobre a distribuição das pós-graduações pelo país é importante entender as desigualdades de programa por regiões

constata-se claramente que a formação da pós-graduação no país é baseada na noção de assimetria, especialmente no que se refere ao investimento em alguns poucos centros de excelência, localizados em centros de poder político e econômico, desenvolvendo espaços elitistas e hierárquicos, assim como faz crescer as assimetrias regionais, tornando desiguais o acesso e a produção de conhecimento entre os distintos espaços de cada região (NAZARENO; HERBETTA, 2019, p. 104).

Com essas assimetrias e hierarquização envolvendo a pós-graduação, concentrando-as nas regiões sudeste, sul e no distrito federal, ocasionou-se uma desigualdade regional pelo país, vale ressaltar que em relação à pós-graduação em geografia, a região sul e o Distrito Federal não foram as primeiras a ter essa pós-graduação.

Em relação a pós-graduação em geografia, os programas ativos na região Sudeste tiveram início em 1971, na geografia física e humana, sendo esses os programas mais antigos do país, como é mostrado no quadro 1, (CAPES-INSTITUIÇÕES DE ENSINO, 2023).

Como não havia a CAPES ou outro órgão que estabelecesse regras de funcionamento aos cursos, os prazos eram flexíveis, a banca era composta por grandes geógrafos do país e ficava pela responsabilidade da própria instituição a criação das suas diretrizes. (CHRISTOFOLETTI 1989/90, p. 134, apud SILVA, 2010, p. 33).

Regramentos, normativas e estruturação curricular, todas essas questões foram “se efetivando a partir da construção de um sólido Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil nas últimas quatro décadas” (SILVA, 2010, p. 34).

A região que mais concentra programas de mestrados no Brasil é a sudeste e, mediante a avaliação e critérios da CAPES, o estado de São Paulo possui as melhores notas de avaliação, como é mostrado no quadro 1. Deve-se considerar ainda para o entendimento dessas notas que a USP é o berço da geografia no Brasil, tendo a primeira graduação e com o primeiro programa de pós-graduação, a consolidação da oferta e infraestrutura de funcionamento evidenciaram as notas alcançadas (DANTAS; MEDEIROS, 2009).

Quadro 1 -Programas de Pós-Graduação em Geografia Ativos na Região Sudeste

Nº	Cidade/Estado	Universidade	Código do Programa	Curso	Nota do Curso	Ano de Início
1	São Paulo-SP	USP	33002010035P8	ME-DO	6	01/01/1971
2	São Paulo-SP	USP	33002010034P1	ME-DO	5	01/01/1971
3	Rio de Janeiro-RJ	UFRJ	31001017024P4	ME-DO	7	01/01/1972
4	Rio Claro-SP	UNESP	33004137004P0	ME-DO	5	01/01/1977
5	Campinas-SP	UNICAMP	33003017080P0	ME-DO	6	01/01/1983
6	Presidente Prudente - SP	UNESP	33004129042P3	ME-DO	7	01/01/1988
7	Belo Horizonte-MG	UFMG	32001010037P1	ME-DO	6	01/01/1988
8	Belo Horizonte-MG	PUC-MG	32008015003P4	ME-DO	5	01/01/1996
9	Uberândia-MG	UFU	32006012010P8	ME-DO	5	01/01/1998
10	Niterói-RJ	UFF	31003010041P2	ME-DO	6	01/01/1999
11	Rio de Janeiro-RJ	UERJ	31004016035P5	ME-DO	5	01/01/2002
12	Rio de Janeiro-RJ	PUC-RJ	31005012034P5	ME-DO	4	01/01/2007
13	Vitória-ES	UFES	30001013034P7	ME-DO	4	01/01/2008
14	Juiz de Fora-MG	UFJF	32005016035P4	ME	4	01/01/2011
15	Presidente Prudente - SP	UNESP	33004129047P5	MP	3	01/01/2011
16	Rio de Janeiro-RJ	UERJ	31004016062P2	ME	4	01/01/2012
17	São Paulo-SP	UNESP	33004013068P6	ME	3	01/01/2013
18	Niterói-RJ	UFF	31003010095P5	ME	3	10/03/2014
19	São João Del Rei-MG	UFSJ	32018010016P0	ME	3	16/06/2014
20	Montes Claros-MG	UNIMONTES	32014015011P3	ME	3	01/08/2014
21	Uberândia-MG	UFU	32006012070P0	ME	3	08/01/2015
22	Seropédica-RJ	UFRRJ	31002013157P0	ME	3	20/08/2015
23	São Carlos-SP	UFSCAR	33001014071P8	ME	3	15/05/2017
24	Viçosa-MG	UFV	32002017051P0	ME	A	01/03/2019
25	Alfenas-MG	UNIFAL	32011016045P6	ME	A	11/03/2019

FONTE: CAPES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO (2023). Org. e elaboração: a autora (2023).

Dos 13 cursos de doutorados existente nessa região, o estado de São Paulo acaba tendo cinco em seu território, o Rio de Janeiro concentra quatro, seguido por Minas Gerais com três cursos e Espírito Santo com um.

Em relação à localização atual dos egressos dos programas analisados da UFMS/CPAQ, essa região possui cinco egressos no estado de São Paulo, o que pode ser para o retorno ao estado de origem, como também a possibilidade de estar cursando o doutorado, pois o estado tem uma concentração significativa para este curso.

Seguindo as datas de criação de programas mais antigos do país, a região nordeste também possui criação de um programa na década de 70, localizado em Pernambuco, na cidade de Recife, como é observado no quadro 2.

Este programa tem relação com os primeiros títulos de doutor antes da institucionalização. O professor Manuel Correia de Andrade, em 1946, recebeu o título de

doutor o que contribuiu para a pesquisa no estado e posteriormente, em 1976, para a criação do programa (CHRISTOFOLETTI 1989/90, p. 134 apud SILVA, 2010, p. 33).

Quadro 2 -Programas de Pós-Graduação em Geografia Ativos na Região Nordeste

Nº	Cidade/Estado	Universidade	Código do Programa	Curso	Nota do Curso	Ano de Início
1	Recife-PE	UFPE	25001019016P4	ME-DO	5	01/01/1976
2	São Cristovão-SE	UFS	27001016001P2	ME-DO	4	01/01/1985
3	Salvador-BA	UFBA	28001010032P1	ME-DO	4	01/01/1994
4	Fortaleza-CE	UECE	22003010006P3	ME-DO	4	01/01/1996
5	Natal-RN	UFRN	23001011028P7	ME-DO	5	01/01/2000
6	João Pessoa-PB	UFPB	24001015042P2	ME-DO	4	01/01/2003
7	Fortaleza-CE	UFC	22001018044P0	ME-DO	6	01/01/2004
8	Teresina-PI	UFPI	21001014027P5	ME	3	01/01/2011
9	Feira de Santana-BA	UEFS	28002016016P9	MP	3	01/01/2013
10	Sobral-CE	UVANET	22004017003P0	ME	3	01/01/2013
11	Maceió-AL	UFAL	26001012038P0	ME	3	04/09/2014
12	Natal-RN	UFRN	23001011078P4	MP	3	10/08/2015
13	São Luís-MA	UEMA	20002017039P7	ME	3	01/09/2015
14	Mossoró - RN	UERN	23002018074P5	ME	3	08/08/2016
15	Vitória da Conquista-BA	UESB	28006011170P3	ME	3	12/09/2016
16	Natal-RN	UFRN	23001011180P3	ME	A	11/03/2019
17	São Luís-MA	UFMA	20001010047P3	ME	A	18/03/2019
18	Salvador-BA	UNEB	28005015074P8	ME	A	05/04/2019
19	Teresina-PI	IFPI	21003017002P5	MP	A	02/09/2019

FONTE: CAPES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO (2023). Org. e elaboração: a autora (2023).

Todos os oito estados da região nordeste possuem pós-graduação em Geografia, mas o Maranhão e Alagoas não possuem o curso para doutoramento, o que acaba contribuindo com o deslocamento de pesquisadores e também prejudica a pesquisa em geografia nos referidos estados.

O Nordeste persistiu por muitos anos entre a década de 70 a 90 com quatro estados possuindo o programa de pós-graduação em geografia, sendo Pernambuco, Sergipe, Bahia e Ceará; mas, essa realidade se transforma nos anos 2000, pois a criação de programas cresce consideravelmente, isso se deve a nova política brasileira que passou a evidenciar as universidades e a pesquisa no país naquela época.

O governo Lula observou as assimetrias entre as regiões brasileiras, o que gerava impactos no desenvolvimento científico no país, e propôs, de acordo com Nazareno e Herbetta (2019), uma mudança para diminuir essa realidade, sendo elas efetivadas no V PNPG (2005-2010), em que se buscou ampliar o acesso da pós-graduação pelo país, levando esses cursos para regiões que necessitavam, fortalecendo o desenvolvimento científico do país.

Essa mudança foi sentida por todas as regiões brasileiras, com destaque para a região Norte, pois não possuía nenhum programa de pós-graduação antes do ano de 2004. Fazendo um paralelo com essa realidade sentida nesta região Norte, é importante lembrar dos aspectos geográficos que essa região possui, como a floresta amazônica, fauna, flora, cursos hídricos, geomorfologia e geologia e entre outros. Mas só em 2004 se tem a pesquisa presente em um programa de pós-graduação *stricto sensu* em geografia na região norte.

Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em Geografia ativos na região Norte

Nº	Cidade/Estado	Universidade	Código do Programa	Curso	Nota do Curso	Ano de Início
1	Belém-PA	UFPA	15001016042P7	ME-DO	4	01/01/2004
2	Rondônia-RO	UNIR	10001018005P0	ME-DO	4	01/01/2006
3	Manaus-AM	UFAM	12001015026P3	ME-DO	4	01/01/2007
4	Boa Vista-RR	UFRR	13001019006P5	ME	3	01/01/2011
5	Palmas-TO	UFT	16003012009P5	ME	3	01/01/2011
6	Belém-PA	UEPA	15006018011P6	ME	A	03/07/2019
7	Rio Branco-AC	UFAC	11001011076P8	ME	A	05/08/2019
8	Macapá-AP	UNIFAP-UFAP	14001012161P3	ME	A	19/08/2019

FONTE: CAPES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO (2023). Org. e elaboração: a autora (2023).

Nessa região, temos a localização atual de egressos nos estados de Amazonas, Amapá, Roraima e Acre, fazendo uma relação com as datas, é possível que os egressos estejam trabalhando na docência superior nesses estados, pois a criação dos programas nessa região, surgiu posteriormente a criação do primeiro programa da UFMS/CPAQ.

Já a região Sul tem seu primeiro programa de pós-graduação criado em 1985, nessa época ainda eram sentidos os impactos deixados pela crise econômica que assolava o país, o que fez diminuir a criação de novos programas (SILVA, 2010).

Como todas as outras regiões, o seu aumento considerável em programas se deu a partir de 2001, essa discussão sobre a educação superior se deu fortemente no início do século XXI, devido dois grandes motivos

Primeiro pela dimensão, complexidade e juventude do sistema nacional de educação superior. Segundo, pela sua heterogeneidade, que deriva não apenas das acentuadas diversidades e desigualdades regionais brasileiras, mas também das características dos dois diferentes momentos de expansão do sistema nacional de educação superior (MACEDO; TREVISAN *et al* 2005, p. 128).

O Brasil possui uma grande extensão territorial, com uma diversidade gigantesca, dessa maneira, a ciência geográfica contribui para vertentes de análise e ajuda a compreender a

mudança no espaço. Considerando a dinamicidade dos acontecimentos históricos, muitas mudanças irão acontecer e as universidades terão de acompanhá-las, através das pesquisas.

O quadro 4 mostra os programas de pós-graduação na região Sul, e o aumento dos programas no século XXI, além de se fazer observar a concentração de programas no estado do Paraná e Rio Grande do Sul.

Quadro 4 – Programas de Pós-Graduação em Geografia ativos na região Sul

Nº	Cidade/Estado	Universidade	Código do Programa	Curso	Nota do Curso	Ano de Início
1	Florianópolis-SC	UFSC	41001010016P3	ME-DO	5	01/01/1985
2	Maringá-PR	UEM	40004015012P0	ME-DO	5	01/01/1998
3	Porto Alegre-RS	UFRGS	42001013065P3	ME-DO	6	01/01/1998
4	Curitiba-PR	UFPR	40001016035P1	ME-DO	6	01/01/1999
5	Londrina-PR	UEL	40002012021P7	ME-DO	4	01/01/2001
6	Santa Maria-RS	UFSM	42002010025P1	ME-DO	5	01/01/2003
7	Ponta Grossa-PR	UEPG	40005011010P4	ME-DO	5	01/01/2006
8	Cascavel-PR	UNIOESTE	40015017010P6	ME-DO	4	01/01/2007
9	Rio Grande-RS	FURG/UFRS	42004012015P5	ME	3	01/01/2007
10	Guarapuava - PR	UNICENTRO	40014010005P6	ME-DO	4	01/01/2009
11	Cascavel-PR	UNIOESTE	40015017018P7	ME	3	01/01/2011
12	Pelotas-RS	UFPEL	42003016047P8	ME	3	01/01/2012
13	Chapecó-SC	UFFS	41020014014P4	ME	A	12/08/2019
14	Santa Maria-RS	UFSM* ¹	42002010169P3	MP	A	01/08/2021

FONTE: CAPES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO (2023). Org. e elaboração: a autora (2023).

Os programas de pós-graduação nessa região são especializados em: sete programas no Paraná, sendo predominante na região, o Rio Grande do Sul com cinco e seguido por Santa Catarina, com 2 programas.

Em relação à localidade atual dos egressos, na região Sul, na cidade de Santa Maria e na cidade de Palhoça em Santa Catarina, encontram-se profissionais formados no curso de pós-graduação da UFMS/CPAQ.

Na região Centro-Oeste, existem 11 programas de pós-graduação, três deles estão no Mato Grosso do Sul. O crescimento da pós-graduação nos anos 90 também contribuiu com a região centro-oeste, criando dois programas de pós-graduação, em Goiás e Brasília-DF, sendo os dois cursos mais antigos nessas regiões, como destaca o quadro 5.

Outros fatores que favoreceram a evolução desses programas, na década de 90, foram a Constituição Federal-CF de 1988, que em seu Art. 207 estabelece a autonomia universitária e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

¹ Vale ressaltar que o curso é o de ensino em geografia em rede, onde conta com a parceria das instituições: IFB, UNB, UERJ, UFPE, IFC, IFMG, UFGD, UFSM. Sua coordenação se estabelece na UFSM.

Quadro 5 – Programas de Pós-Graduação em Geografia ativos na região Centro-Oeste

Nº	Cidade/Estado	Universidade	Código do Programa	Curso	Nota do Curso	Ano de Início
1	Goiânia-GO	UFG	52001016012P5	ME-DO	5	01/01/1995
2	Brasília-DF	UNB	53001010043P4	ME-DO	5	01/01/1996
3	Cuiabá-MT	UFMT	50001019006P0	ME	3	01/01/2003
4	Dourados-MS	UFGD	51005018004P5	ME-DO	4	01/01/2007
5	Três Lagoas-MS	UFMS	51001012027P0	ME-DO	4	01/01/2009
6	Cuiabá-MT	UFMT/UFR	50001019036P6	ME	3	01/01/2013
7	Aquidauana-MS	UFMS	51001012039P8	ME	3	01/01/2014
8	Cáceres - MT	UNEMAT	50002015102P5	ME	3	22/05/2015
9	Anápolis-GO	UEG	52012018012P3	ME	A	04/03/2019
10	Catalão-GO	UFG	52059006010P7	ME	3	01/01/2021
11	Jataí-GO	UFJ	52060004005P8	ME-DO	4	20/12/2021

FONTE: CAPES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO (2023). Org. e elaboração: a autora (2023).

Entretanto, a evolução expressiva como a dos outros estados também foi a partir do ano de 2000, com nove programas, a maioria no interior dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, já o Mato Grosso contribuiu com cursos de mestrado e até 2022 não havia nenhum curso de doutorado.

Todos esses programas apresentados acima estão em pleno funcionamento, com ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a ciência geográfica e para a ciência brasileira, capacitando profissionais da docência e da área técnica, seja área humana como também da área física.

É importante lembrar que desde 1971 até os dias atuais, muitos programas foram inativados, por não seguirem aos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, e o primeiro programa de pós-graduação do Mato Grosso do Sul faz parte dessa consequência, haja vista que foi fechado no ano de 2007 com sua última turma.

Quanto à implementação da pós-graduação no Brasil, observa-se que se passou por um contexto histórico, em que, de acordo com Czezko (2009), a pós-graduação brasileira está ligada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), existente desde 1951.

Sendo essa instituição a principal no sentido de regulamentação de cursos de pós-graduação em universidades públicas no Brasil, em 1965 foi elaborado um parecer final sendo o Projeto Sucupira, o parecer leva a nomenclatura de CFE nº 977/65, no qual o texto expõe como o “fundador da pós-graduação do Brasil”, (CZECZKO, 2009, p. 4).

E o objetivo da CFE nº 977/65 era segundo Nazareno e Herbetta (2019, p. 104) “corrigir deficiências estruturais existentes principalmente na formação docente e na qualificação de quadros voltados à produção científica que contribuíssem com o desenvolvimento nacional”.

Essas pós-graduações *stricto sensu* trouxeram a possibilidade da pesquisa no Brasil, o que favorece a ciência e o desenvolvimento, além de contribuir para mudanças profissionais de muitos que a realizam, impactando socialmente em suas vidas.

Tendo como bases os programas de pós-graduação dos Estados Unidos da América-EUA, as conjunturas trouxeram uma carga de conhecimento para o país, tornando-se muito importante e aumentando o nível de educação para o terceiro grau, com pesquisas que contribuem para diversas áreas e naturezas distintas, sendo um ganho nacional, até mesmo internacional, pois com o desenvolvimento da pesquisa nacional ganha-se em conhecimento (CZECZKO, 2009).

3.2 – O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Considerada uma ciência importante para o mundo, a geografia se diferencia no ensino em diversos países, sendo possível entender a importância dela para o país e continente, alinhada aos fatos históricos-geográficos.

Nos EUA, Passow (2016) relata que a geografia não possui tanta atenção como as outras disciplinas e os alunos necessitam deste saber. Diversos fatores levam essa carência geográfica aos EUA, como a preparação e treinamento dos professores para ministrar a disciplina, a formação dos currículos para trabalhá-la e as altas taxas de mobilidade estudantil.

Muitas das escolas neste país oferecem, de acordo com Passow (2016), somente a leitura dos mapas e a decoração de nomes de lugares e pouco raciocínio geográfico. Por mais que o ensino geográfico não seja valorizado no país, é importante salientar as oportunidades e os recursos que os professores e os alunos recebem, esses recursos podem contribuir para despertar e conscientizar sobre o interesse em aprender geografia.

Em Portugal, Claudino (2014, p. 07) afirma que o ensino de geografia é obrigatório, sua importância começa a ser expressa no século XIX, período em que o sistema de ensino se identificou e se objetivou das conquistas de territórios que o país teve, sendo essa uma ciência muito importante para este feito, a partir dessa época, a geografia começa se valorizando “curricularmente conforme a relevância ideológica que vai assumindo para o poder político”.

O ensino de geografia em Portugal é para todos no terceiro ciclo do ensino básico (12 a 15 anos), já no ensino secundário (16 a 18 anos) a geografia fica opcional; essa disciplina se torna obrigatória no ensino básico tendo como direcionamento o ensino regional e

enciclopédico, já no ensino secundário possui um conhecimento do discurso universitário. (CLAUDINO, 2014).

Já em Cuba, Oliveira (2007) afirma que se parte da consolidação do sistema de ensino escolar cubano, que aconteceu a partir da Revolução de 1959, sendo uma das maiores conquistas sociais do governo e o ensino de geografia se estende da primeira à décima série (sendo independente em algumas dessas séries) do sistema educacional escolar.

Em Cuba de acordo com Oliveira (2007) o ensino se divide em quatro etapas, primário, secundário, pré-universitário e ensino superior. No ensino primário e secundário há somente um professor com formação geral e integral para atender somente a uma turma, tendo no máximo 20 alunos por turma, caso houver mais alunos, será necessário outro professor para ajudar.

A geografia no sistema escolar cubano proporciona, segundo Oliveira (2007, p. 113), a introdução com “as primeiras noções relacionadas aos conhecimentos geográficos no primeiro ciclo, iniciar o trabalho sistemático com os conceitos básicos da disciplina no segundo ciclo e aprofundá-los no último ciclo”. A preocupação e o cuidado com a ciência geográfica nos níveis de ensino cubano são perceptíveis, buscando repassar o conhecimento sobre os conceitos geográficos em todas as séries.

No que se refere à capacitação profissional, de acordo com Batista, David e Feltrin (2009, p. 11) para se ter uma capacitação a mais na sua formação, o professor precisa partir de suas inquietações e/ou necessidades, proporcionando “uma transformação qualificação de sua prática” que contribui para um trabalho mais reconhecido e com melhor qualidade.

A geografia abordada pelos países acima é ensinada de forma diferente entre eles, e requer do profissional um método atrativo, porém ensinar com métodos decorativos como nos EUA é limitar o conhecimento geográfico ao aluno, e fornecer a geografia depois dos 12 anos como em Portugal é tardio, pois a geografia está presente desde cedo na vida da criança e ser ensinada nas escolas favorece o desenvolvimento do conhecimento geográfico e facilita sua compreensão futura em outras matérias, como é abordado no ensino cubano.

A capacitação profissional através da pós-graduação proporciona ao docente conhecimento teórico e metodológico para deixar as aulas dinâmicas e atrativas, favorecendo um debate geográfico entre a turma, alinhado com leis que proporcionem um ensino digno para todos, com uma aprendizagem efetiva.

Isso evidencia a importância da capacitação profissional, pois o profissional no decorrer do curso adquire conhecimentos teóricos e práticos que os auxiliam no ensino e na aprendizagem, através de projetos, aulas práticas, discussão de vivências e teorias, entre outros.

O ensino é algo relevante para o saber e para a conquista humana; é através do ensino que o homem consegue viver e sobressair no mundo, diante desta dádiva, o ensino em geografia proporciona um entendimento de mundo, como Brandão (1981) descreve que em qualquer lugar seja ele na escola ou na rua e entre outros lugares as pessoas aprendem, ensinam ou aprende para poder ensinar, o aprendizado é constante.

A geografia tem como seu objeto de estudo o espaço geográfico, é através do espaço que conseguimos entender a dinâmica humana e física, para Silveira (2007) a história da Geografia quando ciência possui várias etapas de constituições ou “desconstrução”, na qual conseqüentemente seria o seu objeto, ou até mesmo seu universo particular e até o seu próprio ‘sistema’ de pensar esta referida parte do universo.

E dentro deste universo que encontramos vários pontos importantes para o entendimento humano, como descreve Silveira (2007), entre eles, a questão ambiental, cultural, social e entre outros. Portanto, o ensino em Geografia tem a capacidade de repassar para a sociedade conteúdos que explicam e exemplificam mais sobre assuntos pertinentes ao Espaço; e esses assuntos, os quais relevantes para o conhecimento e entendimento humano, deixam a sociedade mais crítica e informada com os assuntos pertinentes ligados à temática.

O ensino no Brasil perpassa por diversas situações e ideologias escolares, desde o Brasil colônia até a constituição de 1989, proporcionando cenários que evidenciam a diferença do ensino entre essas épocas e o quanto que esta questão precisa ter prioridade e ser debatida por toda sociedade.

Oliveira (2007) mostra que em 1989 a Constituição Federal estabelece que a municipalização do ensino fundamental básico e a implementação das políticas neoliberais vão se consolidando por todos os governos. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é promulgada e estabelece alguns princípios que ficam somente no papel, como é o caso da igualdade e permanência na escola, infelizmente, no Brasil nem todos têm essa oportunidade.

De acordo com Brasil (2017, s/p), ainda é compreendido no país os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS, a partir do “Plano Decenal de Educação para todos (1993-2003)” com objetivo de fortalecer a educação e implementar novos padrões de conteúdos mínimos e competências básicas, tem como parceiros os poderes: municipal, estadual e federal.

E a Base Nacional Comum Curricular é um documento que para (BRASIL-BNCC, 2017, s/p) define como um “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Esperava-se que com todos esses documentos e normas, favorecesse um ensino coeso e igualitário a todos os brasileiros, mas as disparidades presentes no Brasil não concretizam este feito.

O ensino de geografia no Brasil é presente no ensino fundamental básico, mas como disciplina independente é a partir da antiga 5ª série do ensino fundamental, tendo professor específico para ministrar essa disciplina até o ensino médio, a Base Nacional Comum Curricular, busca a criticidade do aluno em seus conteúdos e não adere à memorização (OLIVEIRA, 2007).

A qualificação do profissional para anteder o ensino fundamental e médio possibilita expandir um conhecimento teórico-metodológico, possibilitando a criação de projetos de extensão, que motivem e envolvam os alunos e toda comunidade escolar, favorecendo a troca de conhecimento.

E no meio geográfico, é relevante evidenciar o ensino de geografia para o país, pois o Brasil constitui particularidades físicas, sociais e culturais específicas, e essa ciência colabora para o desenvolvimento e conhecimento nacional, regional e local, através de seus conteúdos.

Através deste desenvolvimento que se busca, o curso de mestrado em geografia da UFMS/CPAQ se evidencia, pois criou o primeiro programa de pós-graduação de mestrado em geografia no estado e atualmente ainda está em plena atividade, favorecendo o ensino a pesquisa e a extensão, além de levar a ciência e o desenvolvimento aplicado em um vasto espaço geográfico.

De acordo com Gomes (1997, apud Cabral, 2007 p. 145) para organização do espaço é necessário observar os sentidos e seus significados, pois são um amplo universo que se relaciona com: “coisas espacialmente distribuídas, da relação entre os objetos e suas funções, da relação entre esses objetos e as práticas que aí têm lugar, dos lugares com as coisas e aí sucessivamente”.

Através dos dois programas de mestrado é possível espacializar os egressos desses cursos, partindo de sua localização de origem e sua localização atual, mostrando a abrangência dos cursos em nível nacional, estadual e regional.

E, como forma de auxiliar este entendimento sobre esses programas de pós-graduação em geografia, a categoria geográfica escolhida foi o espaço, o qual contribui para um melhor entendimento sobre a temática, haja vista que

O movimento social é algo que transforma o Espaço e é por ele influenciado sob ação de sua inércia dinâmica, mas nem por isso lhe deixa de ser inconfundível, na interpretação de que o movimento (criação) e a matéria (inércia dinâmica) são de fato distintos, embora de modo algum separáveis, (SOUZA, 1987 p. 38).

Como movimento social, os impactos sociais alcançados, a capacitação profissional, a espacialização dos egressos, são agentes modificadores do espaço, que se relacionam com o grande responsável dessa modificação, a matéria.

Essa capacitação profissional que o programa proporciona contribui tanto para área técnica, como para a docência, sendo essa a atividade mais exercida pelos egressos, principalmente em instituições públicas, além de ter a renda salarial evidenciada como “além da expectativa”.

Essa capacitação atualmente tem outra forma de ser pensada. De acordo com Sehnem; Paschoioto; Damázio et al. (2020, p.130) “Assim, atualmente a formação acadêmica tem sido compreendida não somente como um pré-requisito para inserção no mercado de trabalho, mas também para ascensão e a própria manutenção da carreira profissional”.

Essa manutenção da carreira, bem como as leis que a cerca, são debatidas nas aulas atuais com base na educação, e atualmente na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que é um documento inserido nessas discussões, sendo esse um documento normativo para todas as instituições do país, contemplando o ensino fundamental e médio.

O debate sobre a BNCC que se inicia em 2015 vem sendo trazido ao meio educacional para ser observado e analisado pelos profissionais, alunos e a toda comunidade escolar. Em 16 de setembro de 2015, foi disponibilizada a primeira versão da BNCC, além dessa, também foram realizadas mobilizações nas escolas de todo o Brasil para discutir sobre. Em maio de 2016, foi disponibilizada a segunda versão deste documento, já modificando alguns assuntos (BRASIL-BNCC, 2017).

A BNCC se dispõe de um ensino que proporcione a: Igualdade, Diversidade e a Equidade, buscando um currículo e propostas pedagógicas voltadas para a realidade de seus alunos, além disso, a Base trouxe a interdisciplinaridade, sendo esta empregada nos Temas Contemporâneos Transversais, onde todas as disciplinas devem se relacionar, para isso os Temas trazem assuntos que são abordados no dia a dia, porém abordados de forma transversal

e integradora, como: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (TEMAS CONTEMPORANEOS TRANSVERSAIS, 2017. s/p).

Com todas as mudanças que a educação proporciona no seu caminho, é necessária a adequação da prática do profissional, que deve buscar se capacitar para poder compreender da melhor forma as mudanças e assim levar um ensino e uma aprendizagem de qualidade aos seus alunos e a sua instituição.

E a formação continuada proporciona de acordo com Nunes; Gregório; Vita (2019, p. s/p) “tal propósito, orientando os discentes, entre outros conceitos, a planejar e a organizar novas metodologias de ensino, a idealizar processos de ensino mais atrativos e a identificar obstáculos para um ensino de qualidade”.

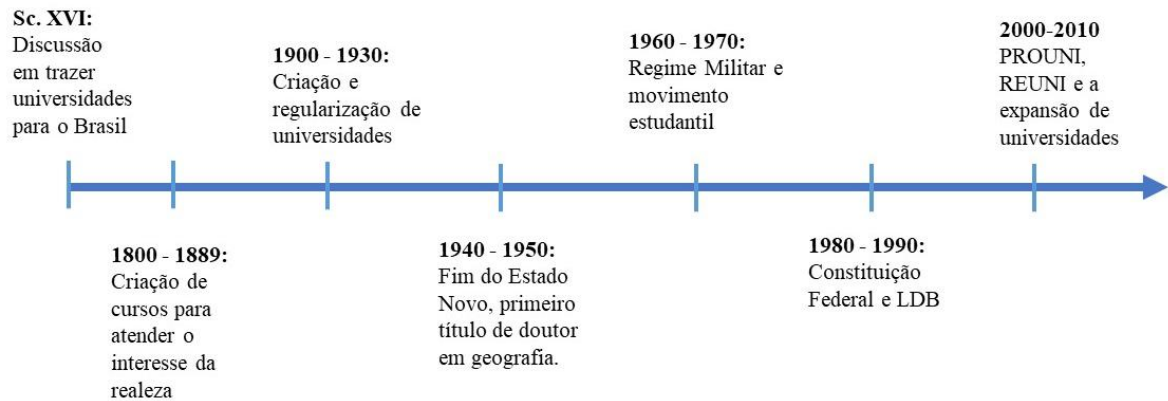
A disciplina de Ensino em Geografia e Prática Pedagógicas, fornecida no segundo programa de mestrado da UFMS/CPAQ, conduz o mestrando através da teoria e da prática realizada em aulas a ser um profissional que priorize o saber ao aluno, com métodos diferenciados, seja tecnológico ou físico, mas que busque despertar o interesse do aluno ao conteúdo.

3.3 – AS REFORMAS UNIVERSITÁRIAS

Diante de toda a história da educação brasileira, com destaque para as universidades, convém descrever o caminho percorrido para termos atualmente o quantitativo de 302 universidades públicas no Brasil (Brasil, 2020), contrastando com 215.426.335 milhões de brasileiros, espalhados nas cinco regiões do país e com diferentes situações de vida (IBGE, 2022).

Antes de discorrer sobre a história das universidades brasileiras, apresenta-se na Figura 1 uma linha de tempo com século e décadas que trouxeram significantes pontos que marcaram a reforma universitária, contribuindo com desenvolvimento econômico, cultural e social ao país.

Figura 1 – Linha do tempo das Reformas Universitárias Brasileira



FONTE: Org. pela autora (2023).

A educação brasileira percorre uma longa estrada cheia de “empecilhos”, o que dificulta o avanço das universidades no Brasil, pois a inquietação e a tentativa de disponibilizar universidade no país se parte desde o século XVI.

Fávero (2006) descreve que desde o início do Brasil houve discussão para trazer uma universidade que fornecesse cursos essenciais para o desenvolvimento do país, porém a coroa e alguns brasileiros foram contra, ficando dependente de Portugal, exercendo uma significativa influência na elite brasileira para os que desejassem e tivessem condições de estudar.

É importante lembrar que a educação brasileira iniciou em 1549 com a chegada dos padres jesuítas, levando a “fé cristã catequizando os índios e colonos; também foram os jesuítas que fundaram as escolas de ler e escrever, decorrendo esse monopólio no ensino por cerca de 200 anos, posteriormente em 1759 eles foram expulsos do Brasil”, (ROSA, 2019, p.105).

Alguns anos se passaram e o Brasil sendo sede da monarquia conseguiu trazer cursos superiores de caráter profissionalizante, e no decorrer de 1808, com intuito de formar profissionais que servissem o estado, são criados cursos e academias, atendendo a realeza e sua comitiva, (ROSA, 2019).

Em 1890, teve a Reforma da Instrução Pública, sendo promovida por Benjamin Constante, este era o momento da República Velha (1889-1929) e que adotou “os princípios de liberdade e laicidade do ensino e acima de tudo está reforma garante a gratuidade da escola primária”. Começa-se, nesse momento, a pensar na sociedade, o que temos de gratuidade no ensino brasileiro se iniciou nesse período, (ROSA, 2019, p. 106).

De 1889 até os anos de 1930 essa questão foi muito discutida e alguns pontos relevantes aconteceram como: Reforma Rivadávia Corrêa, a qual aconteceu em 1911 e instituiu o ensino livre, o regime de “desoficialização” do ensino, saindo verbas do governo federal para os

estados, acarretando no investimento para criação de algumas universidades, (FÁVERO, 2006, p. 21).

Em relação às universidades, para (MICHELOTTO 2006 *apud* Favero, 2006, p. 21), em 1909 surge a Universidade de Manaus, em 1911 a Universidade de São Paulo e, em 1912 a Universidade do Paraná, todas como instituições livres.

Fazendo um paralelo na história da Universidade da região Norte, a pós-graduação em geografia é recente nessa região, como é mostrado no quadro 3, levando em consideração que mesmo com a existência de universidade em Manaus desde 1911, a pós-graduação em geografia teve início nos anos de 2004 em Belém do Pará, o que proporciona um atraso nas discussões geográficas na região.

Em 1915, através da Reforma, Carlos Maximiliano, com o decreto de nº 11.530, defende sobre a instituição da universidade, que no Art. 6º concede a gratuidade de taxas e edifícios para o seu efetivo funcionamento; e através de muitas lutas a “Universidade Federal do Rio de Janeiro é a primeira instituição universitária criada legalmente pelo governo federal” e 1927 institui a Universidade Federal de Minas Gerais, (FÁVERO, 2006, p. 22).

Para Fávero (2006), em 1930 a centralização do poder político começa em diferentes setores da sociedade. O governo provisório adotou alguns decretos relacionados com as universidades e uma das discussões era a de conceder a autonomia a elas, o que não aconteceu, pois o regime era autoritário.

Com a revolução de 1930, mesmo com o ambiente político e econômico vivenciado na época, foram colocados em discussão duas políticas educacionais, a liberal-elitista e a nacional-autoritária, “A política liberal não resultou de um programa definido nem teve desdobramento homogêneo”, passando de um “liberalismo elitista”, a partir de 1932, para um “liberalismo igualitarista”, identificado com as classes médias e trabalhadoras” (TRINDADE, 2004, p. 825).

Como a demanda de mão de obra capacitada era de imediata para suprir a demanda da produção, veio à discussão sobre a criação de universidades para capacitar pessoas para o setor privado, já entrando em debate sobre a privatização do ensino, pois o recurso do estado era limitado para a questão em debate (TRINDADE, 2004).

Mas, muitas universidades públicas foram criadas, como mostra Fávero (2006), a Universidade de São Paulo-USP em 1934, ano este que teve o primeiro curso de geografia no Brasil, na referida universidade, e em 1935 teve a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), lembrando que a capital do Brasil nessa época era no Rio de Janeiro.

Em 1944 e 1946 foram entregues, de acordo com Dantas e Medeiros (2008), os primeiros títulos de doutores em geografia na USP, sendo de Maria Conceição Vicente de Carvalho e de João Dias da Silveira, é importante lembrar que a USP é a primeira universidade do Brasil a criar o programa de pós-graduação em geografia.

Com o fim do Estado Novo, em 1945 o presidente Getúlio Vargas é destituído de suas funções o que acaba criando uma nova fase histórica no país, pois novamente a democracia volta a ser palco de discussão, a criação de uma nova constituição em 1946, todas essas questões dão abertura para o debate sobre as universidades (FÁVERO, 2006).

Entre os anos de 1945 a 1950, as universidades são multiplicadas, mas segundo Fávero (2006) eram pensadas mais uma vez na formação profissional, não tendo a intenção da pesquisa e nem da produção de conhecimento.

Por mais que a situação das universidades era de caráter autoritário, sem a intenção da autonomia, Fávero (2006) descreve que muitos estudiosos e cultores da ciência da faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da USP e de outros cursos e universidades, como UDF foram marcantes para mudar essa realidade, formando docentes e capacitando vários pesquisadores que passaram a integrar grandes institutos.

Já na década de 1950, o cenário brasileiro era evidenciado tanto na situação econômica, como na sociocultural, lembrando que a industrialização estava em alta, mas alguns órgãos públicos começaram a ser esquecidos, as universidades era um deles, esse debate começou a ser evidenciado, pois tramitava um projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além das questões das universidades, também discutia sobre escolas públicas e escolas privadas (FÁVERO, 2006).

Essa adoção ao ensino privado para suprir a procura do ensino público, não é uma democratização ao acesso, Martins (2009, p. 17) expõe que “Trata-se de outro sistema, estruturado nos moldes de empresas educacionais voltadas para a obtenção de lucro econômico e para o rápido atendimento de demandas do mercado educacional”. Já na década de 1950, iniciou o debate sobre a privatização na educação.

E na década de 1960, os debates eram sobre as reformas e Martins (2009) descreve que no ano de 1960 o movimento em prol da Reforma Universitária é criado, e tem como apoio a participação de docentes, de pesquisadores e dos movimentos dos estudantes.

A luta e a discussão sobre as Reformas Universitárias, é descrito por Fávero (2006) como um dos principais responsáveis aos movimentos estudantis, pois debateram, protestaram

e lutaram pela causa. E esses movimentos vão sempre se consolidando, pois ninguém melhor do que os estudantes para requerer e debater sobre as universidades/educação.

Com o golpe militar de 1964, Martins (2019) afirma a insatisfação dos professores e alunos com a imposição dos militares nas universidades, o que favoreceu para eles começarem a realizar em forma paralela seus cursos, com discussões e contribuições para suas temáticas, discordando do currículo imposto compulsoriamente pelo regime militar. O poder militar interferiu diretamente no que podia e o que não podia ser explicado nas universidades, sabendo que com o conhecimento o povo poderia atrapalhar os seus interesses.

Desde 1964 a 1967 o aumento de aprovados nas universidades perturbava o governo, Martins (2009) expõe que, muitos não conseguiam a vaga para qual passou, deixando muitos excedentes, o que fez o governo a procurar uma forma de resolver as reivindicações, a maioria das vagas era dada a quem o poder militar queria, não existia seguir a lista dos aprovados.

Fávero (2006, p. 30) mostra que as discussões dos movimentos dos estudantes passaram a reivindicar duas questões: “a) revogação dos Acordos MEC/ USAID, e b) revogação da Lei Suplicy (Lei nº 4. 464, de 9.11.1964), pela qual a UNE foi substituída pelo Diretório Nacional de Estudantes”, ainda nessa data, diversas universidades criam planos de reformulação estrutural, os quais foram aprovados, porém com o golpe militar de 1964 a implantação não ocorreu, e, em 1966, um decreto foi sancionado, com ressalvas.

Outras medidas são estabelecidas perante as universidades, para Fávero (2006, p. 30) três precisam ser evidenciadas “o plano de assistência técnica estrangeira, consubstanciado pelos acordos MEC/USAID; o Plano Atcon (1966) e o Relatório Meira Mattos (1968)”, o plano Atcon estava relacionado com a estrutura administrativa universitária, baseada em modelos que tinha com objetivos rendimento e a eficiência, sendo articulado a pedido do MEC (FÁVERO, 2006, p. 31).

Diante do documento “Rumo à Reformulação Estrutural da Universidade Brasileira”, modificado pelo MEC no ano de 1966, o consultor americano que dirigia a proposta acabou dando “sugestões e recomendações” visando suprir as necessidades do país, o projeto então, passa a ter algumas propostas do Plano Atcon, como

defesa dos princípios de autonomia e autoridade; dimensão técnica e administrativa do processo de reestruturação do ensino superior; ênfase nos princípios de eficiência e produtividade; necessidade de reformulação do regime de trabalho docente; criação de centro de estudos básicos. Entre as propostas e recomendações feitas por Atcon encontra-se a criação de um conselho de reitores das universidades brasileiras. Este não deveria confundir-se com o Fórum de Reitores, já existente (FÁVERO, 2006, p. 31).

Por mais que a contribuição para melhoria de algo nacional tenha vindo do exterior, é importante lembrar que a educação dos EUA em relação ao Brasil sempre foi mais avançada, e o Brasil trazer um especialista para contribuir com as universidades é considerável. Essa sugestão, teve aprovação em 29 de abril de 1966, fundando o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, reconhecido em 31 de julho de 1972 pelo decreto de nº 70.904 (FÁVERO, 2006).

E o governo da época pensando na reação dos estudantes, criou uma comissão especial descrita no Decreto 62.024, para facilitar as respostas e diálogos com os estudantes, como por exemplo questões ligadas a sugestões, pareceres relacionados a estudantes e universidades, entre outros (FÁVERO, 2006).

Com todas essas reivindicações, fica estabelecido que o Projeto de Reforma Universitária, será constituído de acordo com Fávero (2006, p. 32) por “fortalecimento do princípio de autoridade e disciplina nas instituições de ensino superior; ampliação de vagas; implantação do vestibular unificado; criação de cursos de curta duração e ênfase nos aspectos técnicos e administrativos”.

Em 1968, de acordo com Martins (2009, p. 20) foi criado um Grupo de Trabalho-GT, dando recomendações e mostrando o “papel estratégico do ensino superior no processo de desenvolvimento econômico”.

Os estudantes discutiam sobre a Reforma Universitária, o que mostrou em nível nacional a situação das universidades brasileiras, a falta de modernidade para atender a tendência industrial do momento e a falta da produtividade da universidade, esse GT contribuiu para criação da legislação da Reforma Universitária da época, que tinha como proposta “o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pós-graduação” (FÁVERO, 2006, p. 34).

Dando uma ressalva, na atualidade temos nas universidades tantos direitos concedidos, que foram adquiridos através de vários esforços e lutas de estudantes e professores, sendo imensurável entender o sofrimento e o quanto que foi desafiador enfrentar um regime militar em busca de seus direitos.

Mas, através de tanta luta, Trindade (2004) mostra que entre os anos de 1968 a 1972, 938 pedidos de aberturas de cursos foram protocolados no Conselho Federal de Educação, tendo resposta positiva de 759, muitos desses pedidos partiam da iniciativa privada.

O Ato Institucional Número 5 - AL-5 fez afastar a discussão de grupos de estudantes e as questões da reforma universitária, segundo Fávero (2006), muitos professores foram afastados compulsoriamente, mas todas essas questões foram resolvidas posteriormente nos anos 70, com a promulgação da Lei da anistia, e a criação das demandas do projeto de Reformas Universitárias foram executadas, com pequenas ressalvas.

É possível perceber que onde o pensar era bem-vindo, ele também era condenado pelos militares no poder, e ver atualmente um cenário político em que cidadãos pedem em protestos e cartazes a AL-5 e o regime militar de volta ao país, observa-se que essas atitudes são uma forma de negar a educação brasileira.

De acordo com Rosa (2019), é sancionada em 1971 a Lei 5.692 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual abordava que todas as escolas, sejam públicas ou privadas deveriam ser profissionalizantes. O que visava fomentar a industrialização no país e a mão de obra capacitada e barata.

Uma das questões solicitadas na Reforma Universitária era o fim da cátedra vitalícia, que era uma cadeira/disciplina que tinha como escolhido o professor com um alto nível de conhecimento sobre o assunto abordado e que atingisse o nível mais alto da docência. “Por sua vez, embora a cátedra tenha sido legalmente extinta, em muitos casos foi apenas reduzida sua autonomia”, (FÁVERO 2006, p. 34).

O desenvolvimento da pesquisa geográfica acompanha a história da Reforma Universitária, Fávero (2006) afirma que em 1971, na USP, cria-se o primeiro programa de pós-graduação em geografia do Brasil e, em 1972, no Rio de Janeiro. Por mais que anteriormente já tinham concedido título de doutor para algumas pessoas, é neste momento que o programa é regularizado no país.

Em 1973 teve, segundo Nazareno e Herbetta (2019, p. 105), “A criação do Conselho e do PNPG teve origem a partir de uma solicitação do MEC que, em 1973, resolveu criar uma política de pós-graduação nacional”, criando posteriormente o I Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG (1975 a 1979), sendo realizado no governo de Ernesto Geisel.

A crise econômica mundial acabou atingindo o Brasil, o que comprometeu a criação de novas universidades pelo país. “Na década de 1980, em função da crise econômica vivenciada pelo país, expressa num grave quadro inflacionário e no aumento das taxas de desemprego, ocorreu uma desaceleração da expansão do ensino superior” (MARTINS, 2009 p. 24).

O II PNPG (1982-1985) foi realizado, observando as desigualdades regionais,

Nesse caso, as medidas adotadas devem objetivar a superação dos efeitos negativos provocados pela heterogeneidade regional e institucional, visando atender as regiões mais pobres em relação à formação de recursos humanos que contribuam para minimizar os efeitos do atraso econômico (NAZARENO; HERBETTA, 2019, p. 106).

Buscou-se ampliar as pós-graduações pelas regiões brasileiras, buscando o desenvolvimento científico e econômico. Neste plano também se levou em discussão sobre as pós-graduações ofertadas em instituições privadas, pois elas não possuíam “tradição e nem condições fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa ou para empregar profissionais em tempo integral” (NAZARENO; HERBETTA, 2019, p. 106)

A Constituição Federal - CF (1988), de acordo com Rosa (2019, p. 106), acabou “promovendo a redemocratização do País, destacando a universalização do ensino fundamental almejando a erradicação do analfabetismo”. Garantindo por lei o direito de todos ao ensino: fundamental, médio, superior e a pós-graduação.

E o III PNPG (1986-1989) foi elaborado em um cenário diferenciado como expõe Nazareno e Hebetta (2019, p. 106) sendo uma nova república e, com a criação da Constituição Federal de 1988, foi possível pensar em ações que contribuíssem com a pós-graduação e com o desenvolvimento do país, como “o reconhecimento do Brasil como um país pluriétnico e plurilíngue, o que levaria, alguns anos depois, à adoção de políticas afirmativas”.

A década de 1990 não se pode discuti-la sem trazer para o debate a questão política do país, com a economia global e os índices de desigualdade social que vêm se agravando cada vez mais. Sguissardi (2006) mostra que na questão política o ex-presidente Fernando Collor de Mello teve seu mandato de 1990 a 1991, quando passou por um impeachment (SGUISSARDI, 2006).

O seu sucessor foi o Itamar Franco, que ficou de 1992 a 1994 e criou o plano real para estabilizar as reformas econômicas do país, posteriormente por dois mandatos Fernando Henrique Cardoso-FHC permanece no poder de 1995 a 2002, e, em se tratando de educação, esse presidente favoreceu ainda mais as privatizações no ensino (SGUISSARDI, 2006).

O IV PNPG era para ser criado em 1989, Nazareno e Hebetta (2019) afirmam que esse plano nunca foi elaborado, criando um hiato e conseqüentemente afetando estratégias e desenvolvimento na pós-graduação, mas mesmo sem sua elaboração questões foram discutidas, garantidas pela CF e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB sendo a Lei nº 9.394/1996.

Como por exemplo, no ano de 1994, tinha-se um total de 851 Instituto de Educação Superior-IES, Sguissardi (2006, p. 1028) aponta que “Para um total de 851 IES em 1994, apenas

127 eram universidades, 87 eram faculdades integradas e 637 eram faculdades ou instituições isoladas”. Mostra que a privatização já estava inserida exacerbadamente, o que prejudicaria a pesquisa no país.

Em 1994, a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB é aprovada, mas muito restrita, deixando para legislação complementar abordar sobre o capítulo que tratava da educação superior, sendo os decretos: 2.207/97, 2.306/97 e 3.860/01, além do Art. 207 da constituição que aborda sobre a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão (SGUISSARDI, 2006).

Sobre a educação superior é importante entender que o cenário da pós-graduação no setor público e sua inserção no setor privado é algo que foi favorecida pelo governo para a privatização da educação

No ano de 1999, por exemplo, a pós-graduação *stricto sensu* estava extremamente concentrada no setor público, com 86,7%, contra 13,3% no setor privado. No nível do mestrado, o setor público respondia por 84,6% e o setor privado, por 15,4%. No nível do doutorado, o setor público respondia por 90,9% e o setor privado, por apenas 9,1%. A concentração regional verifica-se quando analisados os dados do Sudeste (e Sul) em confronto com os dados globais. O Sudeste concentrava 65% das matrículas do mestrado e 80,3% do doutorado. As estaduais – e, como já observado, especialmente as paulistas – concentram cerca de 50% de todas as matrículas de doutorado do país: 14.176, para um total de 29.940, (SGUISSARDI, 2006, p. 1028).

Para o desenvolvimento da pesquisa é necessário a concentração dos programas de pós-graduação nas instituições públicas de ensino, e essa concentração de matriculados na região sudeste no ano de 1999, se parte pelas grandes universidades presentes, como a USP, proporcionando diversos cursos de graduação e fomentando a pesquisa através de seus programas de pós-graduação, o que favorece o desenvolvimento econômico e social do país.

Como apresentado nos quadros (1, 2, 3, 4, e 5), a predominância dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado em geografia no Brasil, ocorre em instituições públicas de ensino.

Nos anos 90, Martins (2009) afirma que são abertos novos cursos e novas universidades pelo país, a pós-graduação também teve um avanço nesta década, porém não era muito acessível a todos e sua concentração situava na região sudeste.

O ensino superior privado também foi fortemente empregado neste período, como é abordado por Martins (2009, p. 24) “A partir dessa data, coincidindo com os dois mandatos de FHC, intensificou-se a presença das instituições particulares no interior do campo do ensino superior”, aumentando de 63 para 84 estabelecimentos privados.

O governo ampliou a quantidade de vagas disponíveis nas instituições federais, mas, por outro lado, tinha diversos profissionais, docentes e funcionários se aposentando, como também suspendeu concursos públicos, criando dificuldade ao ensino e buscando a contratação de professores substitutos (CORBUCCI 2000 e 2005 apud MARTINS, 2009, p. 25).

A partir de 2003 até 2011, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assume o poder e tem pela frente um grande trabalho no ensino superior do país. Lembrando que o mundo se torna global no século XXI facilitando a comunicação e requerendo um desenvolvimento tecnológico.

Dando pauta prioritária à reforma universitária logo de início no seu primeiro mandato, no dia 20 de outubro de 2003, através de um decreto que estabeleceu a criação de um Grupo de Trabalho Interministerial-GTI, onde suas funções eram “analisar a situação da educação superior brasileira e apresentar um plano de ação visando a reestruturação, desenvolvimento e democratização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), (OTRANTO, 2006, p. 1).

A conclusão do relatório do grupo foi divulgada em caráter extra-oficial, em dezembro de 2003, sendo dividido por três partes, como mostra Otranto (2006, p. 1) “ações emergenciais; autonomia universitária; complementação de recursos (financiamento) e as etapas para a implementação da Reforma Universitária”.

A Reforma Universitária da década de 2000, para Otranto (2006) se parte da mesma discussão dos anos anteriores, em que os governantes acham que o investimento em educação é gasto, então ela é pensada através dos planejamentos orçamentários e prioriza a diminuição dos gastos.

E para essa autonomia financeira o GTI teve como base documentos de 1994 do Banco Mundial-BM, os quais consideram que a educação superior brasileira é uma área com privilégios, pois recebe verbas do governo e isso deveria ser repensando em uma ampla reforma, além de tecer críticas ao formato do ensino superior em relação ao país que não desenvolvido (OTRANTO, 2006).

No decorrer, foram indicadas algumas sugestões para se pensar no ensino superior do país, como é mostrado por (BRASIL 2003 apud Otranto, 2006, p.1) partindo de: “a) um programa emergencial de apoio ao ensino superior, especialmente às universidades federais; b) uma reforma universitária mais profunda”.

O sentido dado a palavra “mais profunda” é porque é necessário reestruturar para conseguir ampliar o acesso de todos à educação, segundo Otranto (2006) com a oferta de mais professores, mais vagas aos estudantes, o ensino à distância, a autonomia universitária e o

financiamento, o somativo dessas ações, contribuiria de forma positiva com as instituições federais de educação superior, mudando o cenário atual das universidades.

As contratações dos professores e o aumento de vagas para os estudantes se dariam de acordo com Otranto (2006), por concursos públicos, a criação de novas bolsas da CAPES, buscando aproveitar os aposentados e os doutores recém-formados na graduação, também aumentaria a carga horária dos professores, o quantitativo de alunos e o ensino à distância.

Martins (2009) afirma que em meados de 2004 o governo estabeleceu seu orçamento e começou o reajuste nos salários, como também concursos públicos para funcionários e docentes, além da abertura de novas unidades.

Outra forma para facilitar o acesso ao ensino superior foi o Programa Universidade para Todos - PROUNI, de acordo com Otranto (2006), esse programa teve sua discussão afluída e passou por votação no congresso após o presidente editar alguns pontos em seu interior.

Otranto (2006) apresenta que ficou constituído através do “Decreto nº 5.245, de 18 de outubro de 2004, regulamentou a MP e a Portaria nº 3.268, de 19 de outubro de 2004, estabeleceu os procedimentos para adesão das Instituições Privadas de Educação Superior ao PROUNI”. Tornou Lei de nº 11.096 em 13 de janeiro de 2005.

Por mais que seja um programa para favorecer o acesso ao nível superior, mas é mais uma vez beneficiada a privatização da educação brasileira tendo sequência aos anos passados. Essas instituições privadas que irão aceitar o PROUNI, terão alguns benefícios como a “isenção de: Imposto de Renda de Pessoa Jurídica; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social e Contribuição para o Programa de Integração Social” (OTRANTO, 2006, p. 9).

E a utilização do espaço público para empresas privadas é a Lei de Inovação Tecnológica, em que os professores e alunos contribuiriam para os projetos de empresas privadas nas universidades, onde teriam para Otranto (2006, p. 11) “fundos federais em projetos de “interesse comum” para acelerar a incorporação de tecnologias pelas empresas”.

Também no ano de 2004, Martins (2009) informa que o governo abriu a discussão com a comunidade sobre a proposta da Reforma Universitária, sendo diferente de 1968, quando a discussão não foi aberta para comunidade, mas sim imposta pelo governo.

A discussão parte da palavra: recuperar, pois o governo propõe recuperar “o papel do Estado como ator central na condução do sistema de ensino superior, estabelecendo um marco regulatório para o funcionamento dos estabelecimentos públicos e privados”, além de recuperar “a importância das instituições federais” sendo estipulado por dez anos nunca abaixo de 75%

da receita constitucional, este valor é para aplicar na manutenção e no desenvolvimento do ensino, não colocando as despesas com os aposentados. (MARTINS, 2009, p. 27).

O ensino à distância tem seu decreto nº 5622 assinado em 19 de dezembro de 2005, vinculado à parceria público privado, dando abertura ao exterior, não se preocupando em estabelecer restrições, essa temática não foi discutida pelos parlamentares e nem com o debate da comunidade acadêmica (OTRANTO, 2006).

Além disso o V PNPG (2005-2010) foi realizado, e um de seus objetivos é descrito por Nazareno e Herbetta (2019) que busca diminuir as assimetrias e as desigualdades regionais, em 2003, os números de mestrado e doutorado no país se multiplicaram, muitas regiões brasileiras foram contempladas com programas de mestrado e doutorado, o que contribuiu para desenvolvimento da ciência brasileira e o desenvolvimento econômico.

Com toda a mudança na educação e com as novas Reformas Universitárias, Nazareno e Herbetta (2019) descrevem que não foram suficientes para suprir as necessidades das regiões brasileiras em relação à pós-graduação, buscando fortalecer essa questão nos objetivos do próximo plano.

No contexto da educação, Otranto (2006) aborda que “a graduação, cada vez mais flexibilizada se desvaloriza”, já o MBA é um dos cursos mais procurados, e a procura de pós-graduação *stricto sensu*, foi para o mestrado profissional, podendo ser pelo pouco tempo e pelo grau de complexidade em comparação ao acadêmico.

Em se tratando de mestrados profissionais - MP os quadros (1, 2 e 4) mostram a quantidade de mestrados profissionais de geografia no Brasil, onde no Sudeste e Sul compreende somente um MP, e o Nordeste compreende 3 mestrados profissionais, vale ressaltar que são cursos novos, uma vez que o primeiro foi criado no ano de 2011.

Em 2007, de acordo com Martins (2009), o governo criou o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o qual tem como objetivo conceder recursos financeiros para a ampliação ao acesso na educação superior, aumentar a qualidade dos cursos, melhorar e repensar na arquitetura acadêmica.

É possível afirmar que o governo Lula alcançou seu objetivo, pois foram criados diversos cursos superiores pelo país e o aumento das pós-graduações, como é mostrado nos quadros (1, 2, 3 4, 5) em referência à pós-graduação em geografia, e para se ter esse aumento é necessário ter um corpo docente considerável e uma estrutura física favorável para os cursos, sendo esse um critério da CAPES.

A Reforma Universitária na visão do Otranto (2006) não teve o acesso democrático como anunciado, foram cumpridas questões como prometidas, principalmente com questões que colocam a educação como um mercado aberto para negociações.

Com todas essas reformas feitas nos dois mandatos do governo Lula o segundo programa de pós-graduação da UFMS/CPAQ foi favorecido, pois com as Reformas Universitárias proposta pelo seu governo, fortaleceu as universidades e a pesquisa, e a realização de concursos públicos para docência.

Em comparação com a quantidade de professores doutores do CAPQ que atendiam os critérios da CAPES para participarem do programa no primeiro curso, foi um total de 11 professores de diferentes áreas, como geografia, história e biologia, como é mostrado no (Apêndice 5), vale ressaltar que esse programa foi *multicampi*, portanto contou com professores de outros *campi* que atendiam aos critérios da CAPES (PINTO², 2022).

No segundo curso, de acordo com o SIGPOS-Mestrado em Geografia em Aquidauana (2023), atualmente são 13 professores permanentes no programa, todos da área da geografia, como é evidenciado no (Apêndice 6). E em relação estrutural se teve uma melhora, pois atendeu aos critérios determinados pela CAPES.

O VI PNPG (2011-2020) passou por um momento delicado do Brasil, pois a ex-presidente Dilma Vana Rousseff, que teve seu mandato de 2010 a 2014 e 2015 a 2019, em 2016 sofreu impeachment e o seu vice Michel Miguel Elias Temer Lulia foi presidente até o ano de 2019, nesse período a educação brasileira sofreu alguns cortes e desmonte o que prejudicou o desenvolvimento do país.

Para Nazareno e Herbetta (2019, p. 109) o VI PNPG “demonstrou que os entes federados possuem mesorregiões com relevantes assimetrias em relação aos mesmos indicadores”, e o diagnóstico feito pelas mesorregiões contribuía para a formação de recursos humanos, “que vão desde a incipiência até a excelência, seja qual for a unidade da federação ou macrorregião analisada”.

É possível observar que a educação brasileira teve uma evolução significativa a partir das reivindicações dos alunos e professores em prol das Reformas Universitárias e nos dois mandatos do presidente Lula observou-se programas e leis que evidenciassem o acesso e a estrutura da educação, o que foi sentido desde as graduações até pós-graduações *stricto sensu*, sendo algo positivo para o desenvolvimento financeiro e social do país.

²Comunicação pessoal de André Luiz Pinto, em 17 de novembro de 2022, recebida por correio eletrônico.

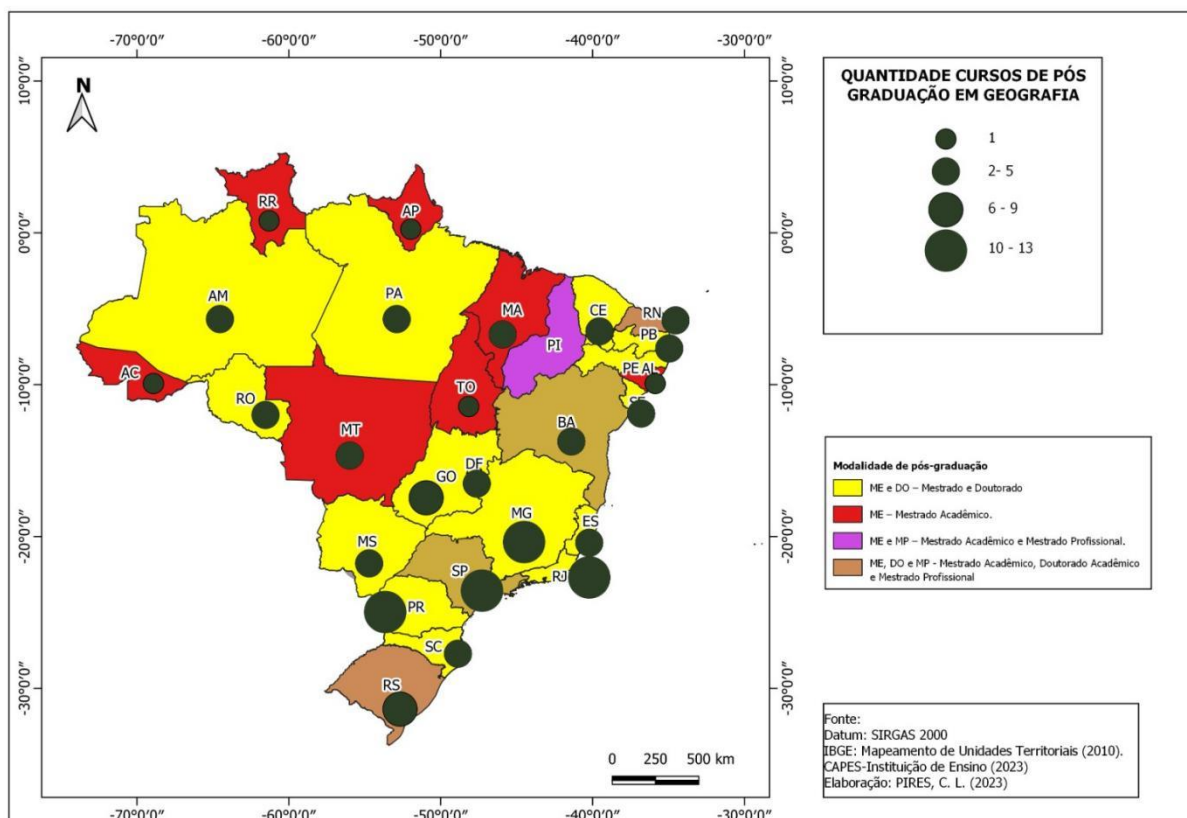
3.4 - PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA NO BRASIL

Levando em consideração as regiões brasileiras, é relevante conhecer a realidade da pós-graduação *stricto sensu* em geografia no país, onde possui o total de 77 programas de pós-graduação e 114 curso de pós-graduação *stricto sensu*, entre mestrado e doutorado acadêmico, mestrado profissional, não tendo nenhum doutorado profissional no país como mostra a figura 2.

A concentração da pós-graduação na região sudeste foi sentida por muito tempo, Silva (2010) expõe que na região norte a pós-graduação *stricto sensu* foi chegar no ano de 2004, sendo este no estado do Pará.

Levando em consideração a recente distribuição de programas de pós-graduação na região norte e a espacialização dos egressos dos cursos da UFMS/CPAQ, é possível verificar na figura 13, que muitos deles são docentes nas universidades de alguns estados que compõem a região. Com isso, demonstra-se a importância da formação profissional ofertada por um curso no interior do Brasil, haja vista que os egressos dos cursos tradicionais (grandes centros) dificilmente irão se dispor a viver em regiões mais remotas como já acontece com profissionais médicos, por exemplo.

Figura 2 - Distribuição atual dos cursos pós-graduação em Geografia de Universidades Públicas no Brasil



FONTE: IBGE-Malha Digital (2010). Org.: PIRES, Larissa do Carmo (2023).

Os cursos descrevem a espacialização no país, é possível verificar que os estados que mais possuem mestrado e doutorado são: São Paulo 13 cursos, sendo sete mestrados e doutorados; Paraná também com 13 cursos, sete mestrado e doutorado; em Minas Gerais com 12 cursos compreendendo 9 de mestrado e três de doutorado e Rio de Janeiro com 11 cursos sendo sete de mestrado e 4 de doutorado

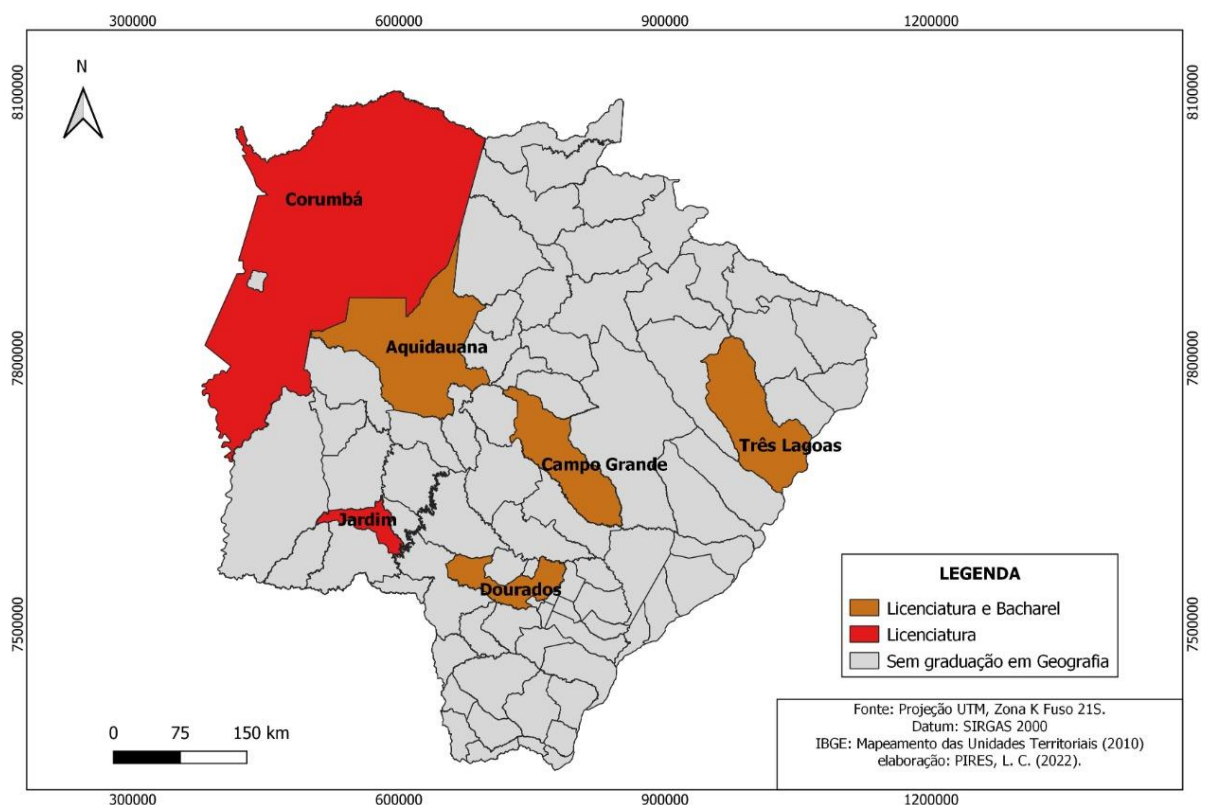
Vale ressaltar que, comparando esses quantitativos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* com os resultados obtidos no formulário, na pergunta que propõe saber a cidade de origem dos egressos, os estados que tiveram mais egressos com exceção do próprio Estado foram: São Paulo e Paraná, uma vez que por ser o estado de origem do curso, concentra a maior quantidade de egressos. Nessa perspectiva, São Paulo e Paraná são os estados que concentram mais programas de pós-graduação, mas esses mesmos estados foram que mais tiveram a absorção de egressos do curso de mestrado do PPGeo/CPAQ.

3.5 - PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA NO MATO GROSSO DO SUL

O Mato Grosso do Sul é um dos estados mais novos do Brasil, com população de 2.449.024 habitantes, ocupando o ranking de 21º em quantidade de habitantes do país de acordo com (IBGE - CIDADES MS, 2021).

Para entender o processo de verticalização do ensino através da pós-graduação em Geografia no Estado, é preciso apresentar a contextualização dos cursos de graduação e suas localizações. Desta forma, no que se refere ao ensino superior público, a oferta é feita pelas Universidades Federal e Estadual, sendo que essas Universidades possuem o curso de geografia. Na figura 3 verificam-se os municípios do Mato Grosso do Sul que oferecem o curso de geografia licenciatura e/ou bacharel, ofertados por ambas as universidades.

Figura 3 - Distribuição atual dos cursos de Geografia em Universidades Públicas no Mato Grosso do Sul



FONTE: IBGE-Malha Digital (2010). Org.: PIRES, Larissa do Carmo (2022).

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, oferta diversos cursos superiores, dentre eles a licenciatura e o bacharelado em geografia em várias regiões do estado. No extremo leste, localiza-se a cidade de Três Lagoas-MS, que proporciona à comunidade os cursos de licenciatura e bacharel em geografia.

Já na região noroeste se encontra a cidade de Corumbá-MS, que também proporciona licenciatura em geografia; na região centro-oeste se localiza a cidade de Aquidauana, com oferta dos cursos de licenciatura e bacharelado; por fim na região central, em Campo Grande é ofertado o curso de bacharelado em Geografia.

Na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS é oferecido o curso para a comunidade local e regional na cidade de Jardim, região sudoeste, e em Campo Grande, e na região sul do estado, no município de Dourados, são ofertados pela Universidade da Grande Dourados-UFGD os cursos de licenciatura e bacharel em geografia (Figura 3).

A CAPES além de regulamentar os cursos de pós-graduações também proporciona “o acesso e a divulgação da produção científica, os investimentos na formação de profissionais de alto nível, a promoção de cooperação científica internacional, a indução o fomento da formação inicial e continuada de professores” da educação básica, de diferentes modalidades, sejam presenciais ou a distância (PEREIRA, 2020, p. 64).

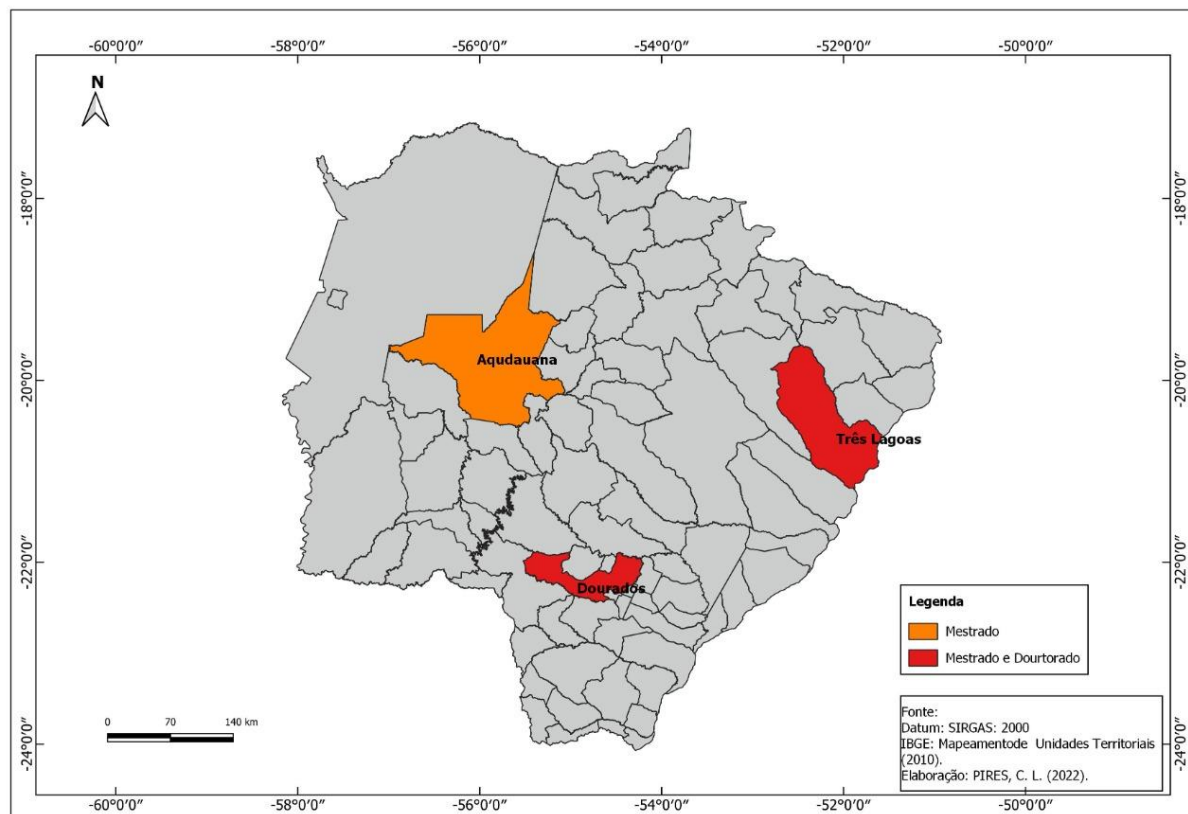
Para as instituições de ensino conseguirem ofertar o programa de pós-graduação é necessário segundo Czczko (2009, p. 04) cumprir as condições que impõem o “Conselho Técnico-Científico da CAPES”, tendo objetivos relevantes alinhados com a definição coesa da área de concentração e das linhas de pesquisa.

Direcionando esses dados à área técnico-científica, Czczko (2009) apresenta que em cada instituição que promoverá o curso, esse seja composto por docentes efetivos e qualificados e que tenham produções científicas significativas para as linhas de pesquisa propostas. Contendo todos esses aspectos citados acima, o PPG produzirá consideráveis pesquisas científicas.

Assim, a partir da existência dos cursos de graduação, no estado de Mato Grosso do Sul, duas Universidades federais ofertam cursos de pós-graduação *Stricto sensu* em Geografia, sendo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, *campus* Aquidauana, com o curso de mestrado em Geografia (51001012039P8); o *Campus* de Três Lagoas com o curso de mestrado e doutorado (51001012027P0); e a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, com o curso de mestrado e doutorado (51005018004P5).

A figura 4 mostra os municípios do estado do Mato Grosso do Sul que possuem o curso de mestrado e/ou doutorado em geografia.

Figura 4 - Municípios com curso de mestrado e doutorado em Geografia, no Mato Grosso do Sul



FONTE: IBGE-Malha Digital (2010). Org.: PIRES, Larissa do Carmo (2022).

Desta forma, destaca-se ao sul a cidade de Dourados com curso de pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado e doutorado em geografia ofertados pela UFGD. Os cursos têm como objetivo segundo (PPGG/CPGD, 2022. s/p) “promover a capacitação de profissionais com o compromisso do avanço do conhecimento geográfico, buscando atender as necessidades da sociedade e a diminuição das desigualdades hoje existentes”.

A área de concentração é de acordo com (PPGG/CPGD, 2022. s/p) de "Produção do espaço regional e Fronteira", com duas linhas de mestrado e doutorado: “Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza, Espaço e reprodução social: práticas e representações”, com conceito quatro da CAPES. O curso de mestrado disponibiliza 22 vagas para ingresso, incluindo-se duas vagas para indígenas, uma para pretos e pardos e uma para pessoas com deficiência e as demais para ampla concorrência.

Para a pós-graduação *stricto sensu* em doutorado são disponibilizados doze vagas, sendo uma para indígena, uma para pretos e pardos e a outra para deficientes e o restante são para modalidade de ampla concorrência (PPGG, 2022. s/p).

Em relação a data de início dos cursos, a data de vigência do mestrado foi realizada no dia 01/01/2007 e o doutorado desde 01/01/2013 (CAPES-AVALIAÇÃO-PPGG-DOURADOS, 2022).

Na região leste do estado (Fig.3), localiza-se a cidade de Três Lagoas que possui no *campus* da UFMS o curso de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado em geografia, que têm como objetivo

capacitar recursos humanos em nível de Mestrado e de Doutorado em Geografia, qualificando-os em bases científicas e humanas para o enfrentamento dos desafios inerentes ao mundo contemporâneo para o exercício de atividades de pesquisa, ensino e extensão, de assessoramento técnico-científico, de atividades nos setores públicos e privados e de docência em diferentes níveis e escalas com engajamento social e ambiental na produção do território (PPGG/CPTL, 2022, s/p).

De acordo com informações obtidas no site do Programa, a área de concentração é “Análise Geoambiental e Produção do Território”, sendo que o mestrado e o doutorado possuem duas linhas de pesquisa: “Dinâmica Ambiental e Planejamento” e “Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo”, avaliados com conceito quatro na CAPES, (CAPES-AVALIAÇÃO-PPGG-CPTL, 2022).

O mestrado disponibiliza 14 vagas para ampla concorrência, duas vagas para ação afirmativas e o doutorado sete vagas para ampla concorrência e uma para ações afirmativas (PPGG, 2022). O mestrado está vigente desde 01/01/2009 e o doutorado desde 11/04/2019 (CAPES-AVALIAÇÃO-PPGG-CPTL, 2022).

Localizado na porção centro-oeste do estado (Fig.3), região do pantanal sul-mato-grossense, o *Campus* de Aquidauana (CPAQ/UFMS) oferta o Curso de pós-graduação – mestrado em geografia, tendo como objetivo de

propiciar o desenvolvimento de uma melhor capacitação de recursos humanos para o exercício das atividades de pesquisa e de assessoramento técnico científico e para a atuação no magistério superior, direcionados para as questões geográficas de interesse social, além de contribuir para fomentar o conhecimento de temas relacionados com as suas linhas de pesquisa (PPGGEO / CPAQ, 2022, s/p).

Desta forma, o mestrado possui uma área de concentração: Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal e duas linhas de pesquisa: “Dinâmica Natural e Análise Socioambiental” e “Espaço, Ensino e Representação”, com conceito três na avaliação da CAPES, além de disponibilizar 11 vagas para ampla concorrência e duas para ações afirmativas, totalizando 13 vagas para ingresso (CAPES AVALIAÇÃO PPGEIO-CPAQ, 2022, s/p).

Em relação ao funcionamento deste programa, sua recomendação foi realizada em 11 de setembro de 2013, e, em 01 de janeiro de 2014, houve o início do programa seguindo as recomendações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP (CAPES-AVALIAÇÃO-PPGGEO-CPAQ, 2022).

É importante ressaltar que tais cursos de pós-graduação *stricto sensu* favorecem a capacitação dos profissionais em geografia e outras áreas afins, principalmente por serem ofertados muitas vezes próximo do lugar ao qual o ingressante reside e por instituições públicas, facilitando e democratizando o acesso aos profissionais.

Neste contexto, são relevantes as ações afirmativas nas universidades públicas, pois proporcionam oportunidades a todos, de acordo com o (IBGE-Cidades-MS, 2010), no estado do Mato Grosso do Sul 56% da população é composta por indígenas somando 80.459 habitantes, distribuídos em 29 municípios.

Segundo (SEICMS, 2022), esses são representados por oito etnias, sendo elas: Atikun, Guarani, Guató, Kaiowá, Kadwéu, Kinikinaw, Ofaié e Terena. Com isso, o uso das ações afirmativas para diminuir as desigualdades é uma forma de proporcionar o ensino a esses cidadãos garantindo a oportunidade e acesso ao ensino, nesse estado temos três cursos de pós-graduação *stricto sensu* em geografia.

E até chegar nessas ações afirmativas, os povos indígenas percorreram muitas reivindicações, Bonim (2022) afirma que desde 1970 essas reivindicações vêm surgindo, em busca de fornecer o acesso de povos e comunidades indígenas na educação escolar e na pós-graduação.

E a conquista de ações afirmativas na pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado é recente, como mostra ABMES (2016, s/p), sendo concedida pela portaria normativa de nº 13, que estabelece que as ações afirmativas sejam disponibilizadas em pós-graduação *stricto sensu*, podendo ampliar o seu quadro discente através da “diversidade étnica e cultural”.

Atualmente, no Brasil, cidadãos e cidadãs não conseguem ter a mesma oportunidade devido às condições do sistema no qual vivemos. De acordo com Souza e Brandalise, (2016, p. 418), “O sistema vivenciado atualmente, o neoliberalismo, amplia as desigualdades existentes, pois as classes diferentes não podem concorrer igualmente, exatamente por não serem iguais”. E esse sistema acaba criando uma limitação do ensino, favorecendo somente as pessoas com condições financeiras, estreitando as oportunidades das classes menos favorecidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2014 NO CAMPUS DE AQUIDAUANA/UFMS

Em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases-LDB, muitos professores vinculados às universidades tiveram a oportunidade de se capacitarem e cursarem mestrados, doutorados e pós-doutorados, uma vez que a referida Lei apresentava a exigência das pós-graduações *stricto sensu* para a docência em nível superior.

A Lei de Diretrizes e Bases-LDB foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, e em seu Art. 52 no inciso III expõe que na educação superior seria necessário “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”, além dessa obrigatoriedade aos docentes, a LDB também descreve em seu Art. 44, inciso III que a educação em nível superior teria/têm de ofertar diversos cursos, como “de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino” (BRASIL. Lei nº 9.394, 1996).

Com isso, percebe-se um aumento na criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no País, a partir da LDB. No *campus* de Aquidauana, de acordo com Joia (s/ano, s/p), desde 1995, os professores locados no departamento de Geociências ofertavam diversos “cursos de pós-graduação *lato sensu*, nível de especialização, em diversas áreas de concentração: Planejamento e Gestão Ambiental, Planejamento Urbano e Regional e Educação Ambiental”, partindo deste, os primeiros passos para se pensar em uma pós-graduação *stricto sensu*, como o mestrado no *campus* de Aquidauana.

4.1.1 - O contexto histórico do curso de mestrado em geografia da UFMS ofertado entre os anos de 2000 e 2009, a partir da percepção dos coordenadores

A criação de cursos de mestrados da universidade proporcionou a capacitação e o fortalecimento da ciência a diversos profissionais, e um desses cursos estava o mestrado Geociências na cidade de Aquidauana (JOIA, s/ano).

Essa conquista para o *campus* de Aquidauana só se concretizou segundo Joia (s/ano), devido à formação no doutorado de três professores da instituição, sendo eles o professor Dr.

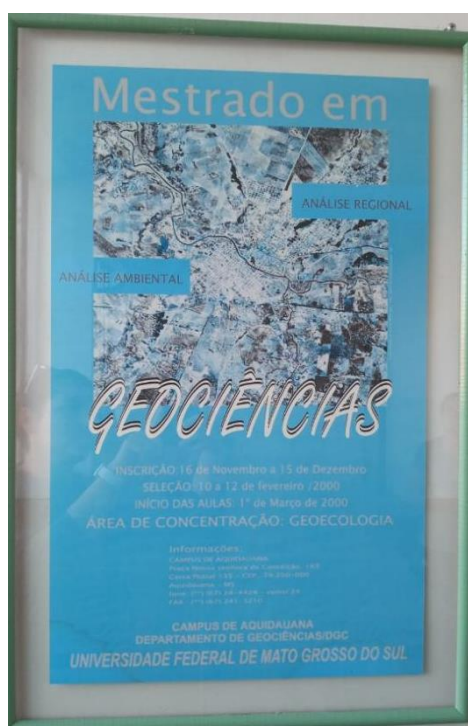
André Luiz Pinto, Paulo Roberto Joia e Valter Guimarães, todos esses atualmente são aposentados por tempo de serviço.

Para atender à exigência da CAPES, Joia (s/ano) afirma que foi feito o convite aos professores do CPAQ que tivessem doutorado, de distintas áreas, buscando contemplar os oito professores com vínculos integral com a instituição e com o *campus*, para posteriormente convidar outros doutores de outras instituições e *campus*.

Assim, com essas questões definidas, foi possível iniciar o curso de mestrado em geografia no *campus* no ano de 2000, tendo como a área de concentração: “Produção do Espaço Regional”, composta por duas linhas de pesquisa: “Desenvolvimento Regional” e “Planejamento e Gestão Ambiental”, registrado com o código da CAPES: 51001012015M1 (SIGPOS, 2022).

Para compreender melhor a dinâmica deste curso de mestrado, será dividido em três momentos, sendo o primeiro momento marcado entre os anos de 2000 e 2002, sobre a coordenação do professor André Luiz Pinto. A figura 5 mostra como era feita a divulgação do curso, através de folder, cartazes e e-mail, divulgados por diversas instituições de ensino, pois a rede social e a internet eram muito precárias na época.

Figura 5 - Cartaz de divulgação do primeiro curso de mestrado em Geociências do ano de 2000 no Mato Grosso do Sul



Fonte: JOIA, Paulo Roberto (2022)

Este foi o primeiro mestrado em geografia do estado do Mato Grosso do Sul. Entretanto, de acordo com Joia (s/ano), a Comissão de Área da CAPES veio até o *campus* de Aquidauana e deu parecer negativo para sua criação.

Em consulta aos coordenadores deste curso, foi relatado o motivo pelo qual a CAPES deu parecer negativo para criação deste programa no *campus* de Aquidauana

Como o programa teve início no *campus* de Aquidauana sob minha coordenação, mesmo eu alertando a direção do *campus*, que nós não tínhamos produção científica local para mantê-lo, recebemos recomendação da CAPES para reformulá-lo, e a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação (PROPP), nos recomendou que uníssemos nossas produções com o *campus* de Dourados. E foi assim feito, como na época a produção científica do *campus* de Dourados era bem superior à de Aquidauana foi recomendado que o programa fosse *multicampi*, porém a sede ficasse em Dourados (PINTO, 2022³).

Desta forma, como o curso tinha 10 alunos matriculados na primeira turma no ano de 2000, o problema se resolveu, com a criação de um mestrado *multicampi*, com a colaboração dos docentes do *campus* de Dourados, assim a primeira turma conseguiu defender suas dissertações e o programa conseguiu formar posteriormente novas turmas.

Vale ressaltar que, de acordo com Bauzys e Ribeiro (2015, p. 3), “No ano 2000, em termos totais a área de Geografia apresentava 21 programas de mestrado e sete de doutorado”, em relação a todo o país.

Pinto (2022)⁴ esclarece que os egressos eram subdivididos de acordo com o orientador escolhido, caso insatisfeito era levada a situação ao colegiado, sendo discutida a situação, e, assim, se definia um professor com perfil adequado.

Já o segundo momento, pode ser compreendido entre os anos de 2002 e 2004, no qual Joia (s/ano) afirma que, sendo *multicampi*, a cidade de Dourados foi denominada como sede por conter uma estrutura mais equipada/apropriada para atender às demandas do curso, sediando a oferta das disciplinas obrigatórias e algumas optativas e Aquidauana, como subsede, ofertava as disciplinas optativas.

Bauzys e Ribeiro (2015) afirmam que a Comissão de Área da CAPES verificou o programa e o conceituou com nota 3. Neste interim, o *campus* de Dourados elevou-se a categoria de Universidade, segundo a Lei 11.153, de 29 de julho de 2005, que formalizava o desmembramento com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para a Universidade

³ Comunicação pessoal de André Luiz Pinto, em 17 de novembro de 2022, recebida por correio eletrônico.

⁴ Comunicação pessoal de André Luiz Pinto, em 17 de novembro de 2022, recebida por correio eletrônico.

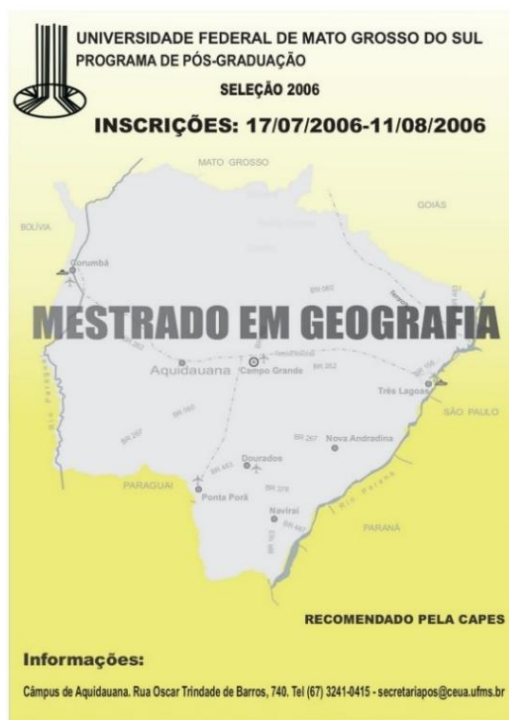
Federal da Grande Dourados (UFGD), emancipando todos os cursos existentes na instituição (BRASIL - LEI 11.153, 2005).

Assim, com essa emancipação, Joia (s/ano, s/p.) expõe que os professores da UFGD requereram a permanência definitiva do curso de mestrado para o *campus* de Dourados e, conseqüentemente para UFGD e esse pedido foi acolhido pela Comissão de Área da CAPES.

Porém “A UFMS, apoiada no princípio da autonomia da universidade, não acatou a sugestão da CAPES, defendendo que o curso de mestrado em Geografia era *multicampi* e não exclusivo do *Campus* de Dourados.”, com esse argumento a UFMS conseguiu que o curso permanecesse na instituição e na cidade de Aquidauana, (JOIA, s/ano, s/p.).

O terceiro e último momento se deu entre 2005 e 2009, as figuras 6 e 7 mostram cartazes de divulgação do programa, quando o curso contou com a colaboração do *campus* de Três Lagoas para se ter o formato *multicampi* e assim conseguir ser aceito pela CAPES.

Figura 6 - **Cartaz para divulgação do curso de mestrado em Geografia em parceira com Três Lagoas no ano de 2006**



Fonte: JOIA, Paulo Roberto (2022)

Figura 7 - Cartaz para divulgação da última turma do curso de mestrado em Geografia em parceria com Três Lagoas no ano de 2007



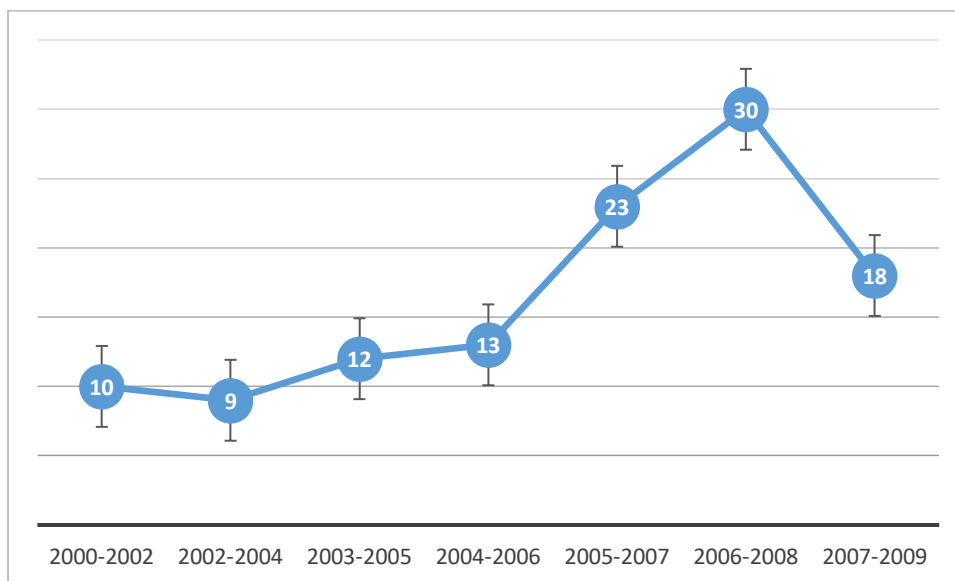
Fonte: JOIA, Paulo Roberto (2022)

Consequentemente, segundo Joia (s/ano), a Comissão de Áreas da CAPES realizou a avaliação do curso, atribuindo conceito 2 devido às fragilidades encontradas e sugeriu a “necessidade de um planejamento estratégico e acompanhamento sistemático para sua recuperação, por parte da CAPES”, com o conceito 2 (dois), no qual o *campus* de Três Lagoas com a intenção de continuar com o curso de mestrado realizou as adequações.

Assim, o curso de mestrado (2000-2009) perdurou por sete anos e se findou, devido a diversos problemas mencionados anteriormente, mas proporcionou a capacitação de 115 profissionais, com diferentes formações e oriundos de diversos estados e municípios.

A figura 8, mostra a quantidade de dissertações defendidas por ano, podendo exemplificar que as maiores turmas e quantidade de defesas ocorreram quando o curso teve a contribuição do *campus* de Três Lagoas (UFMS), uma vez que com a participação daqueles docentes foi possível proporcionar a oferta de mais vagas no processo seletivo e assim mais alunos puderam cursar.

Figura 8 - Quantitativo de dissertações defendidas do primeiro curso, entre os anos de 2000 e 2009



FONTE: SIGPOS – AGETIC/UFMS. Org. e elaboração: a autora (2023).

Outro fator relevante, segundo Carvalho (2014), é que, no período de 2003 a 2010, observou-se um aumento significativo na entrada de pessoas em curso superior, em destaque o percentual de matrículas no âmbito federal em 2003 era cerca de 34%, e em 2010 era cerca de 43%, esse aumento representava um investimento na área da educação.

Como observado na figura 8, o aumento considerável de mestrandos no curso no período de 2003 a 2007, pode ser justificado não só pelo aumento de docentes do *campus* de Três Lagoas, como também pelos investimentos do governo na área da educação.

Em busca de saber a percepção dos coordenadores sobre o curso, o quadro 6 mostra suas percepções em relação a contribuição do curso de mestrado para o Mato Grosso do Sul, para a geografia e para os alunos.

Quadro 6 – Percepções dos coordenadores do primeiro programa sobre a contribuição do curso e principais dificuldades

Coordenador participante	Período de coordenação	Qual a sua percepção sobre a contribuição do curso de mestrado para o estado de Mato Grosso do Sul, para a geografia e para os alunos?	Quais as dificuldades, enquanto coordenador para gerenciar o mestrado no formato multicampi, referente ao curso, docentes, alunos ou outras?
Coordenador 1	2000-2001	<i>“Apesar da relutância de muitos professores, sobretudo de Dourados a grande entrada no programa, de alunos graduados não em geografia, era a seleção que mandava, ou seja, a prova escrita de temas geográficos, o pré-projeto de pesquisa, a prova de línguas e o currículo. Como barrar um aluno de outra área, que fez uma prova específica para geografia e foi melhor que um geógrafo. Graças a isso, podemos formar mestres em geografia Biólogos, Turismólogos, Químicos, Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Civis, Advogados, entre outros. Auxiliando nas suas formações acadêmicas e no desenvolvimento regional, de professores de nível médio e superior, servidores públicos admirativos, profissionais liberais, etc..”</i>	<i>“Eu coordenei como programa da UFMS de Aquidauana e na sua transição, quando se concretizou multicampi, a coordenação ficou para o Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti do antigo campi de Dourados, atual UFGD. Toda a coordenação foi muito difícil, pois como coordenador não concordei com o início do curso antes da recomendação da CAPES/MEC, mais por imposição da direção do campus e do colegiado, ele foi iniciado. E o peso da primeira turma começando as defesas e ainda dá não recomendação do programa. A transição foi horrível pois, os professores do CPAQ falavam que nós entregamos o curso para Dourados e eles tristes com as provocações de Aquidauana. E a pressão dos colegas e da direção de Três Lagoas pela não inclusão do campi de Três Lagoas, nesse programa multicampi. Porém precisávamos correr para o seu reconhecimento e validação dos mestrados recém-defendidos. Ainda hoje temos colegas magoados conosco”.</i>
Coordenador 2	2002 a 2004	<i>“Avalio como muito importante para o momento histórico vivenciado pelo estado e pela geografia no Mato Grosso do Sul. Conseguimos aprovar um programa no interior do Brasil em uma época de poucos programas nestas condições”.</i>	<i>“A principal dificuldade foi a distância física entre as duas cidades, as viagens eram bastante longas em uma época que a rede de internet ainda não apresentava a infraestrutura dos dias atuais. Com relação a estrutura infra universidade, ocorreu um esforço dos dois campi para superar as dificuldades relacionadas a identidade de cada lugar”.</i>
Coordenador 3	2005 a 2006	<i>“Para o estado de Mato Grosso do Sul e para a Geografia a questão primordial foi o ineditismo do curso, por ser o primeiro no estado e o</i>	<i>“As dificuldades de gerenciar o curso muticampi foram enormes devido ao custo de deslocamento de professores e às dificuldades de</i>

		<i>primeiro de Geografia no estado, além de permitir que os alunos estudassem diversas temáticas regionais. Para os alunos foi a possibilidade de verticalizar seus estudos aqui no estado, capacitando-os para atuar no ensino superior, que era a pretensão da maioria dos alunos”.</i>	<i>realizar reuniões presenciais (na época). Para os alunos as dificuldades eram ainda maiores, pois os mesmos tinham que se deslocar para diferentes cidades para cumprir os créditos”.</i>
Coordenador 4	2007 a 2009	<i>“Como participei pouco tempo do programa, assumindo a coordenação pouco tempo antes do se descredenciamento, não tenho como fazer uma avaliação mais abrangente de tal contribuição. Me lembro que alguns mestrandos prosseguiram para o doutorado e depois retornaram como docentes concursados na UFMS. Essa é certamente uma significativa contribuição”.</i>	<i>“Acho que a multicampi sempre é mais desafiadora e complexa, além de mais custosa. Acredito que, no caso dos/as discentes, o comprometimento com a pós-graduação tende a ser menor, uma vez que uma face importante desse comprometimento implica a localidade sede do programa. No caso dos/as docentes, a participação externa era significativa e isso ampliava os custos do programa. Além disso, a presença de docentes externos/as praticamente apenas para as aulas criava uma complicação para o fortalecimento dos grupos de pesquisa, logo para a consistência das linhas do programa. Acredito que esse foi um dos pontos que motivou o encerramento do programa”.</i>

FONTE: Org. Pela autora (2023).

Este curso proporcionou importante contribuição à ciência geográfica, para o estado e para o Brasil, sendo pioneiro no Mato Grosso do Sul e se concentrando no Portal do Pantanal, discutindo em seus produtos temas relevantes, não só para o estado, mas para todo o país.

Por mais que tenha sido realizado em formato *multicampi*, apresentando diversas dificuldades para permanecer ativo, perdurou por um bom período, evidenciando o Mato Grosso do Sul e concedendo a outras instituições a oportunidade de ter profissionais capacitados para futuras aberturas de curso de graduação e pós-graduação.

4. 1. 2 – O panorama do mestrado em Geografia (UFMS) em Aquidauana entre os anos de 2014 e 2022 (turmas 2014 a 2020)

Como reflexo do investimento e valorização profissional ocorrido no período de 2003 a 2010, no que se refere a contratação, via concurso público de novos docentes, bem como infraestrutura nas Universidades Federais, ressalta-se a contribuição para a implantação do curso de mestrado em Geografia da UFMS-CPAQ, aprovado em 2013 e em funcionamento até

os dias atuais, conforme afirma Joia (s/ano, s/p), quando diz que a “reestruturação das universidades federais convergem favoravelmente para a criação de um novo Programa de Pós-Graduação em Geografia”.

E com esse investimento na educação ampliou-se o leque de funcionários e a possível discussão sobre o curso de mestrado, Joia (s/ano) mostra que foi discutido entre os professores se reestruturariam o curso que foi descredenciado em 2007 ou lançariam para CAPES um novo programa de mestrado.

Entre as discussões, Joia (s/ano) explica que chegaram à conclusão em mudar a área de concentração do curso, para isso foi acordado em enviar uma nova proposta, em outra área de concentração e com novas linhas de pesquisa, sincronizada com a qualificação do corpo docente atuante e na estrutura do curso de graduação do novo contexto.

A área de concentração do programa é: Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal e as linhas de pesquisa, são: Dinâmica Natural e Análise Socioambiental, e Espaço, Ensino e Representação.

No ano de 2013, a CAPES analisou a proposta e Brasil, PPGGEO/CPAQ, (2014, s/p) descreve que, mediante o “ofício de nº 26/2014-PROPP, as atividades letivas do PPG em Geografia, *campus* de Aquidauana (mestrado) terão início em março de 2014”.

Este curso não possui vínculo algum com o curso anterior, pois foi elaborado em outra perspectiva, como é sentido em sua área de concentração, suas linhas de pesquisa, com uma estrutura física organizada e com uma base de professores qualificados para sua realização, cumprindo todas as exigências da CAPES no momento de submissão da proposta.

Pensando no desenvolvimento e na capacitação local e regional de diversos profissionais,

O Programa tem como objetivo geral propiciar o desenvolvimento de uma melhor capacitação de recursos humanos para o exercício das atividades de pesquisa e de assessoramento técnico científico e para a atuação no magistério superior, direcionados para as questões geográficas de interesse social, além de contribuir para fomentar o conhecimento de temas relacionados com as suas linhas de pesquisa (PPGGEO/CPAQ, 2022, s/p).

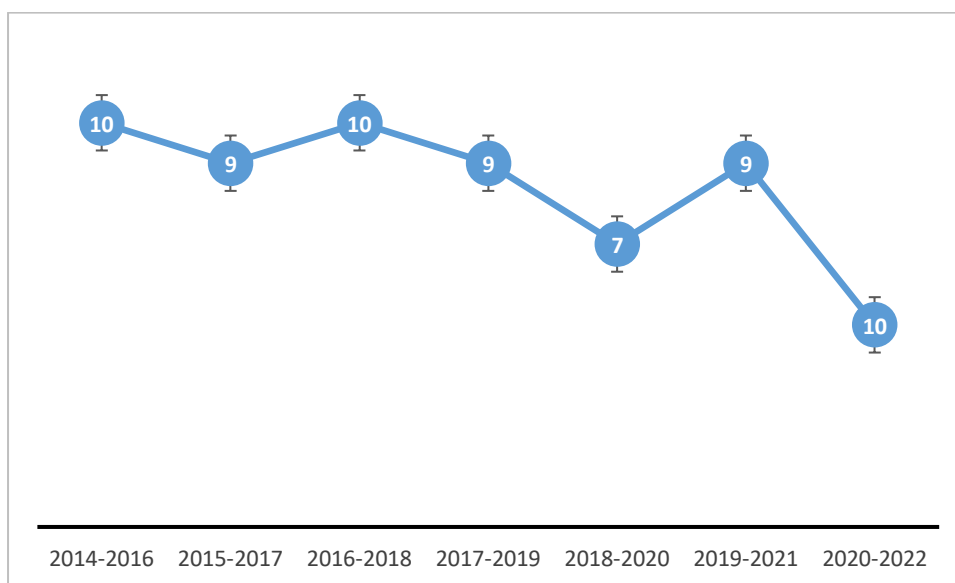
Seguindo as normas que o programa criou o (PPGGEO/CPAQ, 2022), expõe-se que são ofertadas 10 (dez) vagas, sendo necessário o cumprimento dos créditos, divididos em: 20 (vinte) créditos em disciplina, 8 (oito) em obrigatórias, 12 (doze) em disciplinas eletivas, 30 (trinta) para dissertação e restando 4 (quatro) em atividades complementares, são oportunidades que podem ser preenchidas por diferentes profissionais, ampliando o leque de abrangência do curso.

Considerado que a geografia é uma ciência ampla, que contribui para diversas áreas e o programa de mestrado margeia-se na análise social e natural, abrindo oportunidade para outras áreas, como a “Agronomia, Antropologia, Arquitetura, Educação, Sociologia, História, Biologia, Ecologia, Geologia, Turismo, Jornalismo, Administração e Saúde Pública.”, (PPGGEO/CPAQ, 2022, s/p).

Todas essas áreas apresentadas se relacionam com a ciência geografia, fortalecendo o curso com pesquisas de temas diversificados, contribuindo para capacitação profissional e para uma amplitude de discussão, favorecendo o desenvolvimento para a região e para o estado, através das pesquisas concluídas.

É possível verificar na figura 9, a quantidade de defesas apresentadas no programa de pós-graduação do seu início até este momento, sendo um total de 64 dissertações, todas disponíveis para análise no site do programa.

Figura 9 - Quantitativo de dissertações defendidas, no segundo curso entre os anos de 2014 e 2020



FONTE: PPGGEO/CPAQ - Dissertações (2023). Org. e elaboração: a autora (2023).

No ano de início da pandemia, em 2020, no dia 17 de março, a UFMS orientava aos professores e alunos o uso dos meios de Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC para as realizações das aulas, práticas e estágio em caráter remoto, como descreve o PPGGEO (2022), “As medidas seguem as orientações do Crie (Conselho de Reitores de Instituições de Ensino) que decidiu, neste dia 16/03, que as unidades devem orientar estudantes e professores a utilizarem as ferramentas e os recursos disponíveis”.

Com a ocorrência da pandemia do COVID-19, o ensino tornou-se remoto, seguindo as regras sanitárias, não sendo permitido qualquer tipo de aglomeração, sendo uma atitude para tentar reduzir o número de contágio pela doença, o que proporcionou atrasos em algumas pesquisas e defesas, e os processos de seleção dos anos de 2021 e 2022 foram em formato *online*, em todas as fases, contemplando a partir de 2022 o ingresso de 12 (doze) alunos no programa, considerando a ampliação dos professores permanentes no programa.

O quadro 7, mostra a percepção dos coordenadores sobre a importância do curso e suas dificuldades na coordenação no segundo curso de pós-graduação *stricto sensu* em geografia da UFMS *campus* de Aquidauana.

Quadro 7 – Percepções dos coordenadores do segundo programa sobre a contribuição do curso e principais dificuldades

Coordenador participante	Período de coordenação	Qual a sua percepção sobre a contribuição do curso de mestrado para o estado do Mato Grosso do Sul, para a geografia e para os alunos?	Quais as dificuldades, enquanto coordenador para gerenciar o mestrado, referente ao curso, docentes, alunos ou outras?
Coordenador 1	2014 a 2019	<i>“O Mestrado em Geografia tem contribuído para a geração de conhecimento geográfico no Mato Grosso do Sul, bem como no aperfeiçoamento de profissionais para o exercício de suas atividades e melhora na condição social e econômica dos egressos”.</i>	<i>“No período que estive como coordenadora do curso, as principais dificuldades foram relacionadas a de um curso recém aprovado, com pouco recurso financeiro. Neste contexto, os docentes com carga horária excessiva na graduação em razão de sermos poucos para dar conta de dois cursos de graduação e um de pós, acabam não tendo a dedicação necessária ao curso. Quanto aos alunos, por não terem a dedicação exclusiva ao curso, já que são trabalhadores, a participação nas atividades da pós-graduação fica deficiente, principalmente em se tratando de produção intelectual”.</i>

Coordenador 2	2020 a 2021	<p><i>“O curso de mestrado em Geografia na UFMS, campus de Aquidauana, possui um papel primordial na formação profissional tanto na geografia como áreas afins, contribuindo de forma direta tanto para a qualificação de professores da rede básica de ensino como geógrafos bacharéis no planejamento e gestão ambiental.</i></p> <p><i>A partir dos dados sobre o histórico do curso, pesquisas desenvolvidas pelos docentes, pesquisas de dissertação, artigos publicados, projetos de extensão desenvolvidos, além de eventos e outros, constata-se além do grande número de egressos atuando na área, forte contribuição no impacto social, econômico e, especialmente ambiental no estado. As pesquisas englobam as duas linhas: espaço, ensino e representação; dinâmica natural e análise socioambiental, o que possibilita a formação e capacitação de profissionais técnicos e docentes, na área de geografia e afins, contribuindo especialmente na análise socioambiental no estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase no ecótono Cerrado/Pantanal.</i></p> <p><i>Essa contribuição das pesquisas contribui de forma direta para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul, que possui carência de mão-de-obra qualificada, possui peculiaridades que exigem o olhar geográfico, como o Pantanal, Unidades de Conservação versus</i></p>	<p><i>“Dificuldades com apoio logístico, recursos para realização das pesquisas e participação em atividades acadêmicas. Por ser um curso localizado no interior do estado, muitas vezes não é priorizado, havendo demasiada centralização nas decisões, não considerando os aspectos locais.</i></p> <p><i>A coordenação enfrenta problemas com o entendimento da pós-graduação, ao perfil exigido tanto de alunos como professores e Unidade Setorial quanto aos propósitos e exigência de um Programa de Pós-Graduação. Dentre estes aspectos está a manutenção da produção científica; atendimento aos prazos; destinação de recursos; ética na pesquisa; devolutiva para a sociedade. Considero que tem professores e alunos que não possuem o perfil para pós-graduação, porém são minoria. Talvez uma capacitação voltada para o que é avaliado em um curso de pós-graduação, ajudaria a somatória de esforços do grupo.</i></p> <p><i>Na minha opinião pessoal, as exigências da Capes aos grandes programas de pós-graduação do país não poderiam ser as mesmas dos pequenos programas localizados no interior do país e do estado, o mesmo com relação aos avaliadores de área. Deveria ser considerado o papel exercido localmente e regionalmente, ou mesmo na conservação local e nas atividades de ensino das escolas locais. O peso da</i></p>
---------------	-------------	--	---

		<p>economias conflitantes como pecuária, agricultura, mineração e Turismo. Além disso, o estado possui significativa área indígena e vários assentamentos. Dessa forma, torna-se incontestável a contribuição da área.</p> <p>Ressalta-se que na capital Campo Grande não tem programa de pós-graduação em geografia público. No estado de MS é o único curso, com considerável distância de Dourados e Três Lagoas que também possuem curso.</p> <p>Para os alunos constitui-se em oportunidade de continuidade dos estudos e qualificação, inclusive de profissionais de áreas afins. A inserção no mercado de trabalho e no doutorado, comprovam essa contribuição aos alunos, além da importância inquestionável na qualificação e desenvolvimento crítico”.</p>	<p>internacionalização na avaliação (por exemplo) de nosso curso e de uma USP não poderiam ser iguais pela estrutura de funcionamento e papel social exercido pela Instituição”.</p>
Coordenador 3	2022 até os dias atuais	<p>“O curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Geografia do CPAQ tem uma longa trajetória de realizações e de contribuições para o Estado de MS. Desde a sua formação em 2014 muitos alunos já concluíram suas dissertações.</p> <p>Quanto às dissertações é preciso compreender de a pesquisa envolvida já contempla duas contribuições importantes, a primeira, pelo amadurecimento teórico e aprofundamento dos estudos dos alunos, fenômeno que os</p>	<p>A primeira dificuldade é a de compreender o funcionamento de um curso de pós-graduação stricto sensu, reconhecendo a área de atuação e estabelecendo as relações entre as linhas de pesquisa assumidas no curso.</p> <p>Um segundo problema assenta-se na demanda de serviço, com inúmeras atividades administrativas a serem desempenhadas, como correção do regulamento, acompanhamento dos alunos, emissão de resoluções e de despachos,</p>

		<p><i>qualificam em suas áreas de atuação e por conseguinte, no atendimento à sociedade. A segunda contribuição está no alcance da pesquisa, cujos trabalhos propõem estudos de diversos recortes (espaciais e analíticos) de Mato Grosso do Sul, sendo desenvolvidas pesquisas na área de ensino de geografia, degradação ambiental, produção residencial, enchentes, clima urbano, queimadas no pantanal, educação ambiental, entre outros temas que contribuem para a construção de um amplo conjunto de saberes importantes para o desenvolvimento territorial e social. Neste sentido, é válido salientar que os resultados das pesquisas de mestrado contribuem para o fortalecimento da Geografia, a medida em que esses dados são publicados em revistas especializadas, bem como comunicados em apresentações de eventos local, regional, nacional e até mesmo internacional”.</i></p>	<p><i>preenchimento de formulários, sendo o mais complexo o Coleta Sucupira. Por sermos um programa pequeno e com professores colaborativos, as atividades inerentes à coordenação do curso acabam por serem atenuadas. É preciso lembrar que temos uma secretaria da pós com funcionários muito comprometidos e eficientes. No que concerne a problemas acadêmicos, temos apenas alguns atrasos nos prazos, sendo estes, casos isolados. No meu período de gestão, não enfrentei nenhum grande problema.</i></p>
--	--	---	---

FONTE: Org. Pela autora (2023).

Esse segundo curso, através dos profissionais envolvidos e da instituição, proporciona pesquisas relevantes para o estado e para o país, com sua linha de pesquisa específica para o ensino em geografia, garante uma discussão mais precisa sobre o assunto, através das disciplinas e dos projetos de extensão desenvolvidos, capacitando diversos profissionais da educação.

A linha de pesquisa Dinâmica natural e Análise Socioambiental, também proporciona um ensino teórico e prático, através das disciplinas e dos projetos de extensão, todos voltados para esses profissionais, sejam da área técnica ou não.

Portanto é um curso que contempla diversos profissionais da geografia e áreas afins, com o intuito de levar a capacitação profissional e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região, do estado e até mesmo do país.

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ÁREAS/TEMAS DAS DISSERTAÇÕES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Os cursos de mestrado em geografia ofertados pela UFMS/CPAQ proporcionam aos egressos e futuros ingressantes, a oportunidade de estudar e se qualificar em uma instituição pública federal, e a pós-graduação *stricto sensu* em geografia vem se consolidando em todas as regiões brasileiras fomentando a ciência, como Silva (2010, p. 42) afirma: “acreditamos que a pós-graduação tem cumprido seu papel na formação de recursos humanos, principalmente na atuação no ensino e na pesquisa”.

Essa formação de recursos humanos atualmente abrange um leque de pessoas, e de acordo com (BRASIL - Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012) contribui para que o acesso ao ensino público seja amplo, favorecendo pessoas pobres com renda inferior a 1,5 salário mínimo de renda *per capita*, negros, indígenas, pardos e pessoas com deficiência.

Vale ressaltar que no ano de 2022 essa respectiva Lei completou 10 anos, sendo criticada por alguns e essencial para muitos, pois proporciona a oportunidade a diversas pessoas que não possuem o mesmo acesso à educação, devido a sua renda financeira, por sua cor ou etnia, sendo discriminados e excluídos por boa parte da sociedade, e “As discussões sobre as desigualdades e a discriminação a partir de uma análise de gênero e raça dizem respeito a uma grande parcela da população brasileira” (PINTO, 2007).

Para conhecer o perfil sociodemográfico dos egressos foram criadas algumas perguntas no formulário, já detalhado na metodologia.

Com um mercado de trabalho competitivo, muitos buscam a capacitação para conseguir alcançar seus objetivos, a figura 10 expõe a faixa etária dos ingressantes aos cursos, podendo ser verificada por diferentes idades, dos 20 aos 70 anos.

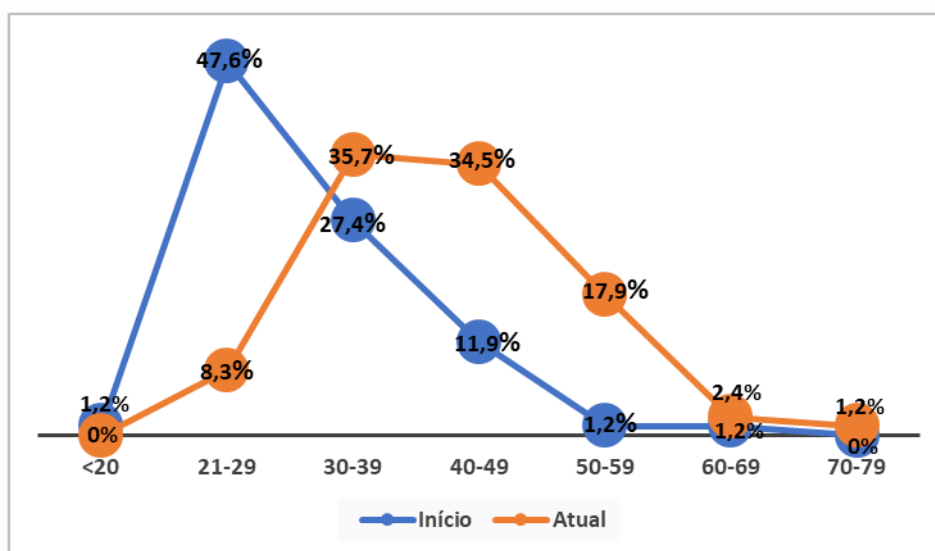
Uma das explicações para se ingressar em uma idade mais avançada, pode ser compreendida através da realização de uma conquista, ou momento oportuno para realizá-lo, como também forma de capacitar para atender ao mercado de trabalho.

Aos que estão longe do ambiente universitário, a experiência pode ser extremamente diferenciada, pois os meios tecnológicos e as normas estão sempre com modificações, e os cursos utilizam intrinsecamente os seus recursos para a realização dos objetivos traçados, e o

aluno necessita de aptidão com esses recursos normativos e tecnológicos para conseguir acompanhar e realizar o que é proposto.

De início, é importante conhecer a faixa etária a qual eles ingressaram e a sua idade atual, a partir dessa informação é possível entender o perfil dos egressos, sendo pessoas mais jovens ou mais velhas, pode-se contextualizar com seu sexo e sua raça/cor. A figura 10, mostra em porcentagem a faixa etária dos egressos quando iniciaram o curso.

Figura 10 - Faixa etária dos respondentes na ocasião do início e término do curso



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com as respostas do formulário, a procura pelo mestrado se concentra entre 21 e 29 anos de idade com 47,6% dos egressos, posteriormente a 30 a 39 anos de idade, com 27,4% egressos, sendo o perfil de idade de pessoas jovens. Nesta análise, vale ressaltar um egresso que deu início ao curso antes dos 20 anos, subtende que logo após a sua graduação, já deu início ao curso de mestrado.

Também é possível analisar que, atualmente, os egressos possuem entre 30 e 39 anos, com 37,7%, seguida por 40 a 49 anos com 34,5%. Além desses dados, tem-se a faixa etária de 70 a 79 anos, é da pessoa mais velha que realizou o curso, sendo composta de 1,2% das respostas.

Segundo Germano (2022), a ANPG (Associação Nacional de Pós-Graduados) descreve que a pós-graduação *stricto-sensu* em mestrado é realizada entre 18 e 24 meses e fazendo um cálculo do primeiro curso que perdurou de 2000 a 2009, se passaram cerca de 22 anos o que

explica a idade atual dos egressos está entre 30 e 39 e de 40 a 49, pois a maioria iniciou o curso na faixa etária de 21 a 29 e 30 a 39.

E dentro dessas idades a maior parte são do sexo feminino tendo um percentual de 51,8% e masculino com 48,2% dos egressos, esse quantitativo é bastante equilibrado. (VELLOSO E VELHO, 2001, *apud* PINTO, 2007, p. 73) aborda sobre a contribuição feminina na pós-graduação, onde em algumas áreas ela se destaca, como é o caso da área de ciências humana, tendo em vista que cerca de 53% mulheres atuam nesta área.

Mas, mediante a consulta do (SIGPOS – AGETIC/UFMS, 2022) o quantitativo de mulheres referentes aos egressos do primeiro curso (2000- 2009) foi de 67 mulheres e 45 homens. Já o (PPGEO/UFMS-CPAQ, 2022) que corresponde ao segundo curso, mostra que entre os egressos (2014 a 2020) tiveram 35 mulheres e 29 homens. Esses dados confirmam o resultado do formulário, tendo como predominância as mulheres nesses programas de pós-graduação.

Mas, para as mulheres conseguirem o direito a estudar foi uma luta histórica, no final do século XIX ao século XX, começou-se o início da luta feminina pelos seus direitos, encontrando-se com a luta por uma organização republicana que adquiriu seu espaço e direitos

No ideário republicano que começa a se institucionalizar, as mulheres serão as agentes dessa transformação, as maiores responsáveis pela difusão dos preceitos normativos, higiênicos, e as grandes mediadoras entre o poder público e a população em geral, (VALETIM; MARTINS; RODRIGUES, 2019, p. 4).

Cargo de relevância e com grande responsabilidade, era pertinente pensar nas mudanças que o país estava tendo nesse período, país esse que estava saindo recentemente da escravidão e partindo para a migração em busca de um futuro melhor.

Bezerra (s/ano) relata que, em 1879, Dom Pedro II proporciona às mulheres o direito de frequentar o curso superior, e a primeira mulher a cursar o nível superior usufruiu desse direito na Bahia, no curso de medicina no ano de 1887.

E com a conquista da república em 1889, a Escola Normal segundo Valetim; Martins; Rodrigues (2019) começa a atender ambos os sexos, porém com muito cuidado na questão higiênica e de moralidade. Em 1901, o magistério primário é oficialmente a profissão das mulheres.

Em 1970, as mulheres conseguem realizar um curso superior, pois aumentou o quantitativo de universidades devido às reformas universitárias e, com o seu ingresso ao curso superior, a expansão pelo país é sentida (BEZERRA, s/ano).

Recentemente, o governo Lula em seu terceiro mandato favorece as mulheres, Brasil Igualdade Salarial (2023) descreve que um projeto de lei referente à igualdade salarial é proposto pelo presidente, assinado no dia 08 de março de 2023, uma data simbólica, sendo comemorado o dia internacional das mulheres, com essa igualdade salarial, considera-se um ato de reparo histórico, pois ambos realizam a mesma função, obviamente deveria receber o mesmo salário.

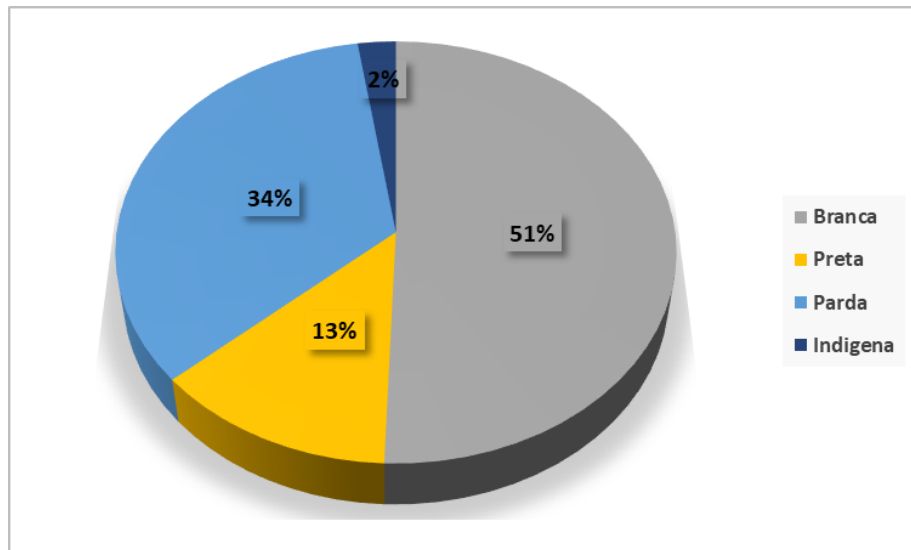
Com a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, o país cresceu quanto à formação nos anos de 1960, mediante ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional, o que impulsionou essa questão no planejamento do país, dando mais oportunidades para as pessoas e conseqüente para as mulheres, a partir dos anos 80-90 a entrada delas na ciência se destaca, “elas hoje são a maioria em boa parte dos cursos de graduação e de pós-graduação do país” (LETA, 2003, p. 274).

O curso de mestrado da UFMS/CPAQ mostra a realidade do país, onde a procura dos cursos de pós-graduação possui um quantitativo maior por parte das mulheres, talvez isso se justifica pela dedicação das mulheres na área científica, e/ou pelo aperfeiçoamento profissional, qualificando-as para a competição do mercado de trabalho.

No que se refere à declaração da raça/cor deste público, verifica-se na figura 11 a predominância da cor branca com 51% dos egressos respondentes, seguido de parda com 34%, posteriormente a preta com 13% e por último a indígena com 2%.

A predominância da cor branca nesse curso de pós-graduação pode ocorrer devido à falta de incentivo governamental e uma divulgação maior das ações afirmativas em cursos de pós-graduação, como também pode se justificar pela discriminação excêntrica do país, as pessoas com cor, classes sociais distintas, com deficiências e etnias, o que prejudica em forma de oportunidades de vida a essas pessoas.

Figura 11 - Raça/Cor dos egressos do Mestrado 2000-2020



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Vale ressaltar que nenhum dos egressos entrou usando ações afirmativas, e em consideração ao primeiro curso de 2000 a 2009, a Lei 12.711 ainda não tinha sido sancionada, isso aconteceu em 29 de agosto de 2012, e nem a portaria de nº 13 de 11 de maio de 2016, que dispõe sobre ações afirmativas na pós-graduação. O curso atual segue a legislação, disponibilizando o quantitativo disposto em Lei em seus editais de seleção anualmente.

A Lei 13.409 de 28 de dezembro de 2016 altera o artigo 3º da Lei 12.711 e amplia o número de pessoas que podem participar da seleção por cotas

Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, LEI 13.409 de 28 DE DEZEMBRO DE 2016).

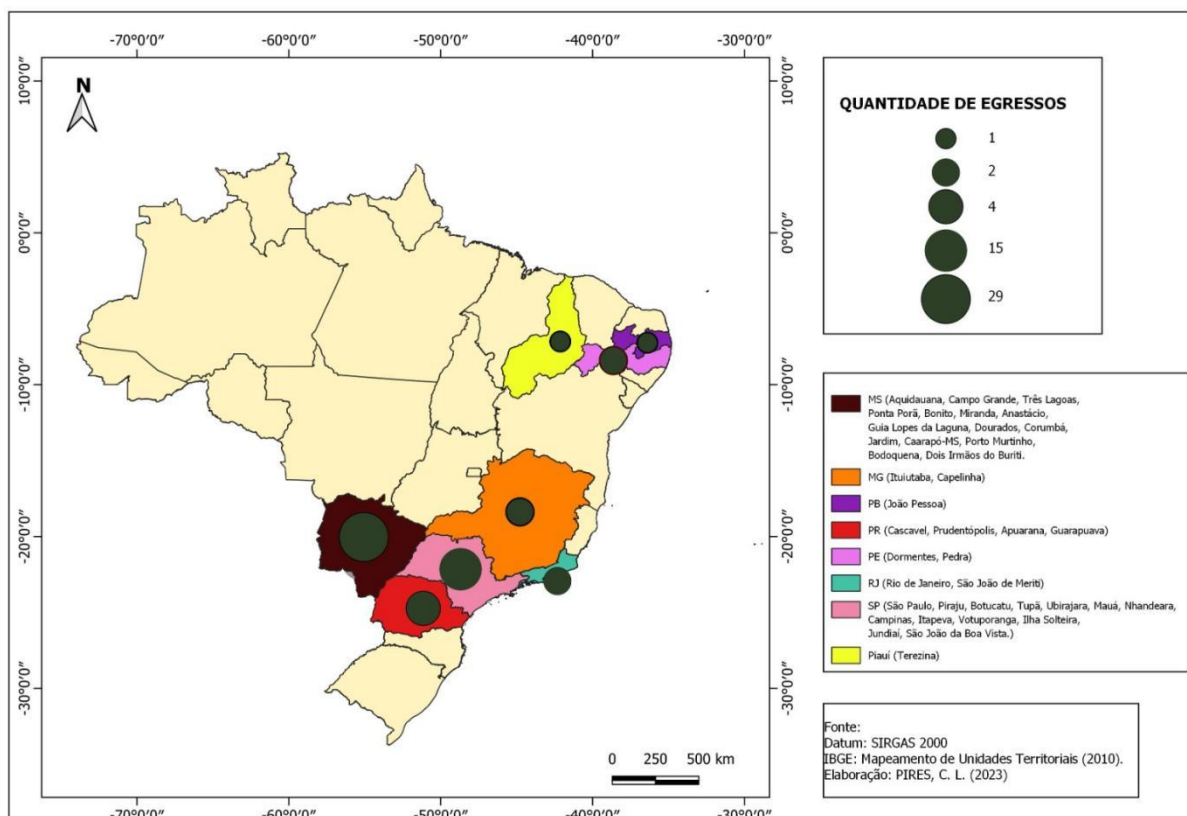
Todas essas Leis proporcionam uma forma de garantir o direito ao estudo de pessoas que são “excluídas”, por que só a classe média/alta poderia ter esse acesso, além de vivermos em um país preconceituoso com negros, índios, pardos e deficientes. Essas leis vêm para somar e dar o direito ao estudo para essas pessoas.

Para Nazareno e Herbetta (2019, p. 111), “Um Sistema Nacional de Pós-Graduação que procure ter em toda a sua extensão um caráter mais simétrico deve ter a capacidade de, entre outras coisas, contemplar outras epistemologias presentes em nossas diferentes regiões”. Pois,

o Brasil possui uma diversidade étnica que contribue para a história e cultura brasileira, devendo ser respeitada e todos terem por igual as mesmas oportunidades.

Para ter uma noção da amplitude do curso é relevante conhecer sua espacialidade, entretanto o estado/cidade de origem dos egressos, a qual está representada na figura 12.

Figura 12 – Localização da origem dos egressos

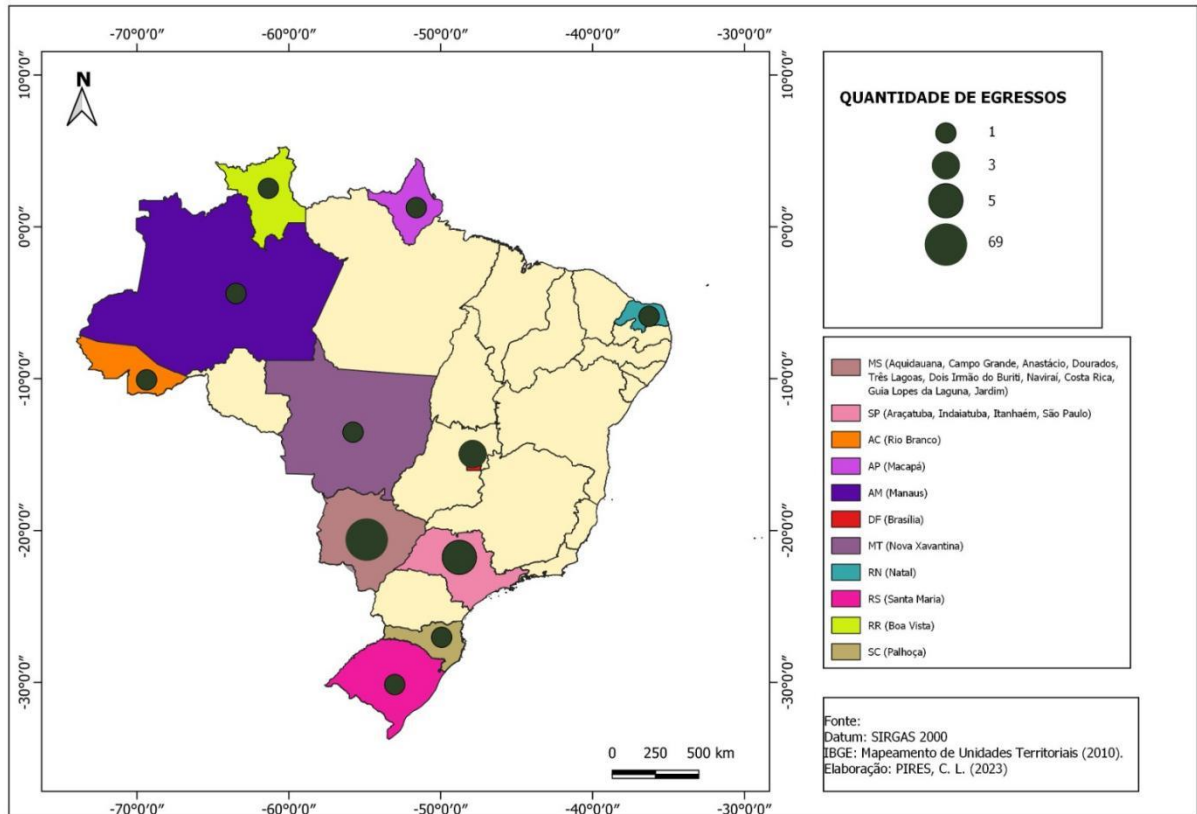


FONTE: IBGE-Malha Digital (2010). Org.: PIRES, Larissa do Carmo (2023).

Diante da imagem, é possível observar que o curso de mestrado da UFMS/CPAQ teve um alcance em algumas regiões do país, sendo o estado do Mato Grosso do Sul com o maior número de egressos, distribuídos em 15 municípios, o que é considerável, pois o curso se localiza neste estado, seguido por São Paulo com 13 municípios, Paraná com quatro municípios, e com dois municípios em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco, posteriormente com um município o estado da Paraíba e o Piauí, respectivamente.

Com essa espacialização referente ao curso, se faz necessário saber a localização atual desses egressos, para compreender a importância dessa pós-graduação para o estado e para o país, como mostrado na figura 13.

Figura 13 - Localização atual dos egressos no Brasil



FONTE: IBGE-Malha Digital (2010). Org.: PIRES, Larissa do Carmo (2023).

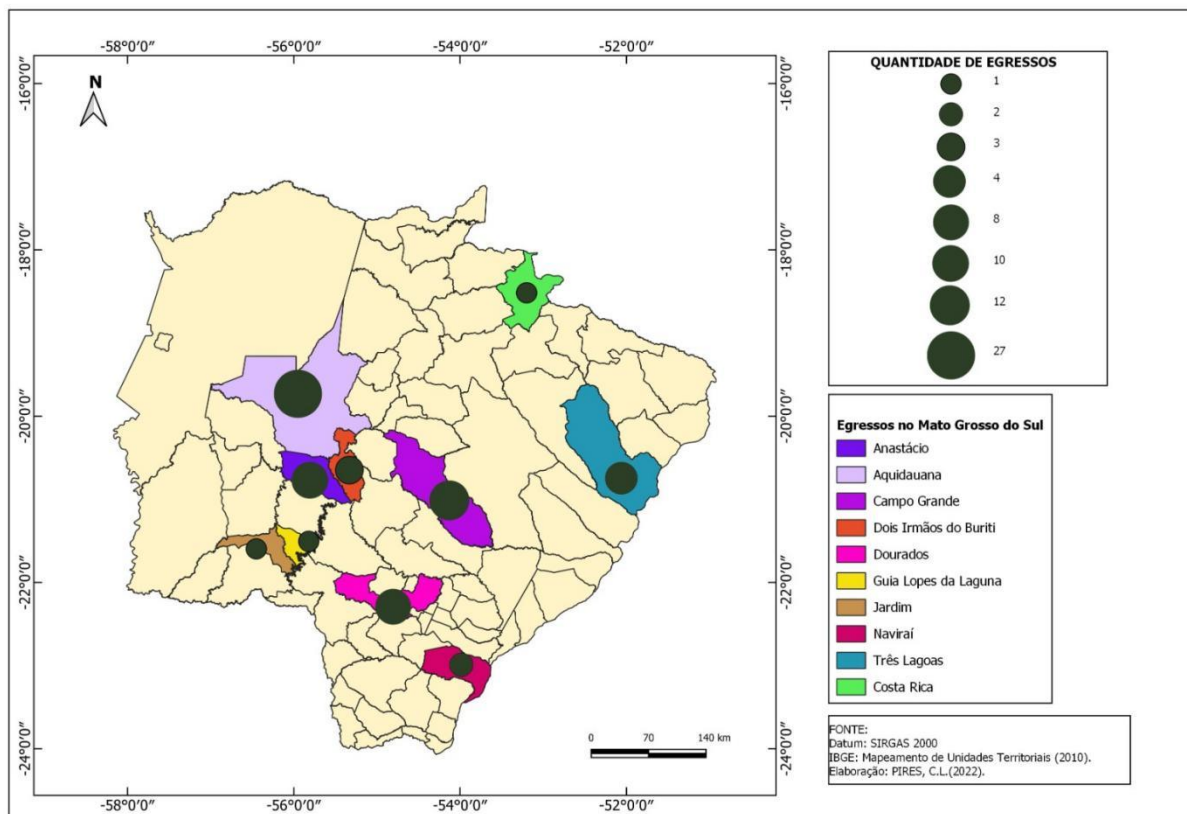
É possível verificar que existem egressos em 10 estados brasileiros e no Distrito Federal. Novamente o Mato Grosso do Sul se destaca com a maior quantidade de egressos, sendo distribuídos por 10 municípios, posteriormente São Paulo com egressos em quatro municípios, no Distrito Federal existem três pessoas, seguido pelos seguintes estados, todos com um município: Roraima, Amapá, Amazonas, Acre, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Vale contextualizar conforme a (Fig.12), a localização atual desses egressos com a distribuição da pós-graduação *stricto sensu* em geografia pelo Brasil, em destaque: Roraima, Amapá e Acre, esses três estados só possuem um curso (em cada estado) de mestrado acadêmico, então é possível afirmar que esses egressos estejam nesses estados exercendo na área acadêmica como professor.

Já no estado de São Paulo, a presença da pós-graduação *stricto sensu* em geografia é considerável, pois possuem sete mestrados, cinco doutorados e um mestrado profissional. Esse estado possui uma quantidade de doutorados considerável, podendo ser esse um dos motivos da localização atual dos egressos, além da oportunidade de emprego que o estado fornece.

Para se ter uma espacialização das cidades no estado do Mato Grosso do Sul em que os egressos se encontram e assim verificar a contribuição do curso para a região de Aquidauana e para o estado, elaborou-se a figura 14. Vale destacar que os egressos residentes no Estado são professores da educação básica (redes municipal e estadual) de ensino.

Figura 14 - Distribuição atual dos Egressos no Mato Grosso do Sul



Nota-se que na região próxima a Aquidauana encontra uma maior quantidade de cidades, sendo elas Anastácio, Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes da Laguna, Jardim, ao norte Costa Rica, a leste se encontra Três Lagoas, ao Sul as cidades de Naviraí e Dourados e na região central a cidade de Campo Grande. É possível verificar que a pós-graduação têm um alcance considerável dentro do estado do Mato Grosso do Sul e principalmente próximo a Aquidauana.

É possível verificar também que muitos egressos do Mato Grosso do Sul se localizam em diferentes regiões do estado, mas se concentram ao entorno da cidade de Aquidauana, pois sendo essa o polo do curso, logicamente possui muitos egressos na própria cidade e em cidades vizinhas.

O curso contribui para a capacitação desses profissionais, seja na área da docência ou da área técnica, pois é neste ambiente que a ciência acontece, o que contribui para a capacitação profissional, pois a

Produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. (...) Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano (SILVEIRA JÚNIOR, 2006, p. 18).

E, nessa perspectiva de dependência do país e da região, que o curso capacitou todos seus egressos, possibilitando o desenvolvimento geográfico, seja para a docência ou para área técnica, mas proporcionando uma capacitação em nível público-federal de qualidade, priorizando o desenvolvimento local, regional, estadual e nacional, como observamos a espacialização dos egressos pelo Brasil e no Mato Grosso do Sul.

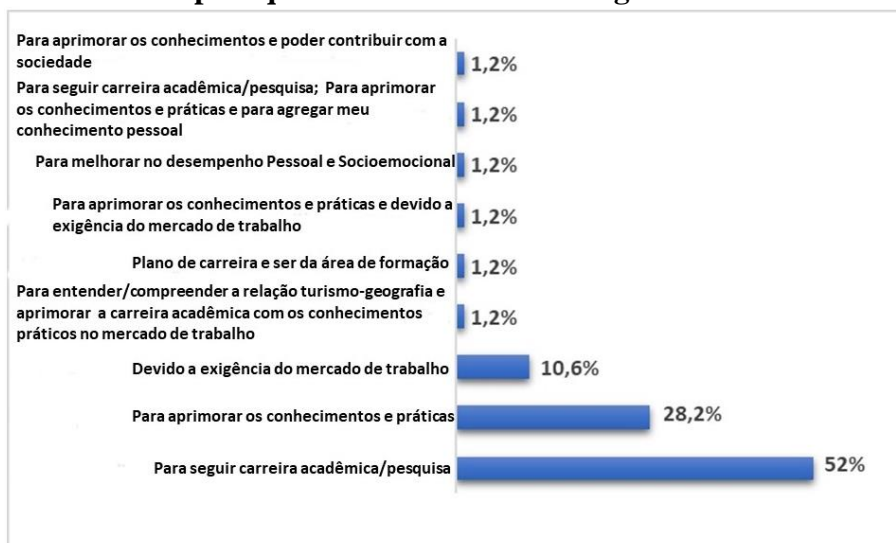
Mediante a essa importante capacitação, é necessário descrever a situação ocupacional dos egressos antes do curso, onde 78,8%, ou seja, a maioria dos egressos, já trabalhava e 21,2% não.

Esse quantitativo é esperado, pois o curso capacita profissionais e uma de suas exigências é a formação em nível superior para iniciar a seleção do curso, o que favorece a empregabilidade dos egressos antes do curso.

Desta forma Sehnem; Paschoioto; Damázio *et al.* (2020, p. 130) corroboram com o resultado quando afirmam que “Assim, atualmente a formação acadêmica tem sido compreendida não somente como um pré-requisito para inserção no mercado de trabalho, mas também para ascensão e a própria manutenção da carreira profissional.”. E, complementando com a capacitação da pós-graduação, torna-se uma forma de se posicionar a frente no mercado de trabalho e conhecer novas teorias e métodos que contribuirá em seu trabalho.

É necessário entender o porquê da escolha dos egressos para a realização da pós-graduação *stricto sensu* em geografia da UFMS/CPAQ, como é apresentado na figura 15, e assim contextualizar suas respostas com suas asserções ao mercado de trabalho.

Figura 15 – Motivo pelo qual fez mestrado em Geografia na UFMS-CPAQ



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A carreira acadêmica foi a opção mais escolhida pelos egressos, com 52%, posteriormente com 28,2% foi escolhida a opção de aprimoramento dos conhecimentos e práticas, com 10,6% devido a exigência do mercado de trabalho.

E com 1,2%: Para aprimorar os conhecimentos e poder contribuir com a sociedade. Para seguir carreira acadêmica/pesquisa; para aprimorar os conhecimentos e práticas e para agregar meu conhecimento pessoal. Para melhorar no desempenho pessoal e socioemocional. Para o aprimorar os conhecimentos e práticas e devido a exigência do mercado de trabalho. Para plano de carreira e por ser da área de formação. E por último, para entender/compreender a relação do turismo-geografia e aprimorar a carreira acadêmica com os conhecimentos práticos no mercado de trabalho.

Nessa pergunta, um egresso respondeu o motivo de escolha do mestrado, onde deixou registrado que

Em 2004, quando eu morava em Bonito/MS, soube do curso de especialização em Geografia, na linha de pesquisa Planejamento Ambiental e Urbano. Como o ‘urbano’ me vinculava à Arquitetura e Urbanismo e, na época eu trabalhava na Secretária de Agricultura e Meio Ambiente de Bonito, entendi que seria interessante fazer a especialização. Foi ali que começou a minha relação de encantamento com a ciência geográfica e essa experiência em estimulou a fazer mestrado. Na época eu já tinha interesse pela docência, mas não tinha clareza sobre a carreira acadêmica/pesquisa, que veio em seguida. Assim, penso que um mix das opções acima.

Com as respostas, fica evidente que o mestrado é um curso que proporciona oportunidades, seja para seguir a área academia, ou para o aprimoramento de conhecimentos e práticas, a fim de conseguir acompanhar a exigência do mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, “Os impactos da formação acadêmica têm despertado o interesse de pesquisadores brasileiros. Especialmente, para pensar os mecanismos, indicadores e ferramentas para avaliação do quão efetiva a formação acadêmica tem sido para a sociedade” (SEHNEM; PASCHOIOTTO; DAMÁZIO *et al.*, 2020, p. 131).

E nos cursos de pós-graduação em geografia da UFMS/CPAQ, os impactos são sentidos desde a pesquisa, aos egressos e ao desenvolvimento estadual e nacional, de acordo com as respostas obtidas na respectiva pesquisa.

Com todas essas oportunidades de capacitação que o curso proporciona, foi perguntado aos egressos o porquê da escolha deste programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFMS/CPAQ, sendo colocadas sete opções para a escolha, como é apresentado na figura 16.

Figura 16- **Motivo da escolha do programa de pós-graduação da UFMS/CPAQ**



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Com 31,8% a maioria dos egressos escolheram este programa devido à proximidade com o local de sua residência, isso se justifica, como é mostrado na figura 12 a localização da origem dos egressos, onde a maioria se concentra em cidades próximas a Aquidauana, sendo os egressos distribuídos em 15 municípios pelo estado do Mato Grosso do Sul.

22,4% responderam que, devido o contato prévio com docentes ou técnicos da instituição, optaram por este programa; 21,2% dos egressos escolheram este programa devido à qualidade do curso e da instituição; 18,8% responderam que foi por causa das experiências anteriores de aprendizado/parcerias com a instituição, que puderam ser contempladas através

dos egressos das graduações, ou de parceiros do ensino, pesquisa e extensão da universidade, isso pode ser justificadas com a história da UFMS/CPAQ.

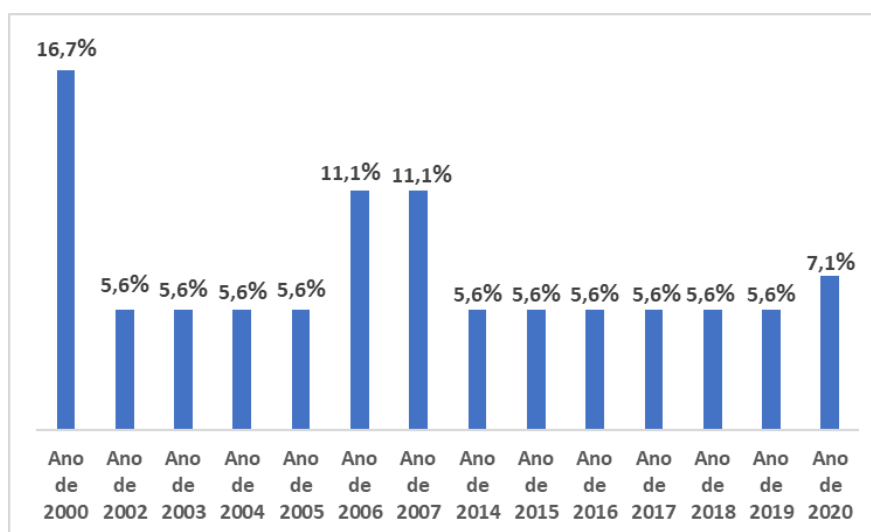
De acordo com UFMS-CPAQ contexto histórico (2023), esse *campus* existe desde 1970, onde pertencia a UFMT, pois os estados ainda eram juntos, mas com o desmembramento em 1977, o *campus* passa a pertencer a UFMS, o curso de geografia se inicia com a licenciatura em 1983 e em 1991 implantou o bacharelado, a partir de então são ofertados juntos.

A partir de 2001, os cursos não são mais ofertados juntos, pois o bacharelado passa a ser oferecido no período vespertino, lembrando que em 2000 foi criado o primeiro mestrado em geografia no estado, sendo esse, neste *campus*, podendo ofertar a capacitação aos egressos das graduações. Essa trajetória mostra a história da geografia na UFMS/CPAQ e o quão importante é o curso e a instituição, o que justifica a porcentagem da resposta (UFMS-CPAQ CONTEXTO HISTÓRICO, 2023).

E com 1,2% temos cinco respostas: por não ter conseguido vaga em outra instituição. Pela linha de pesquisa do programa. Após a faculdade apenas fiz o processo seletivo e passei. Por questões pessoais. E 3 itens: proximidade do local de residência, experiências anteriores de aprendizado/parcerias com a instituição, e contato prévio com docentes ou técnicos da instituição.

Mediante a escolha do programa mostrado acima, é importante saber o ano de início do curso, para se ter uma noção se o formulário teve o alcance nas respostas de egressos de todas as turmas dos dois cursos. Portanto, foi perguntado o ano em que eles iniciaram no programa, como é exposto na figura 17.

Figura 17 - Ano de início do mestrado



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Diante das respostas, é possível identificar que a maioria dos respondentes iniciaram no ano de 2000, correspondendo a 16,7%, sendo essa a primeira turma de mestrado em geografia do estado de Mato Grosso do Sul. Seguido pelos anos de 2006 e 2007 com 11,1%, os egressos das turmas de 2002 a 2005 responderam com 5,6%, já no segundo curso os egressos das turmas de 2014 a 2019 responderam com 5,6% e no ano de 2020 foi com 7,1%.

As porcentagens apresentadas foram de acordo com a quantidade de respostas obtidas pelo formulário, mas, de acordo com a pesquisa realizada, é possível afirmar que quando o curso teve parceira com o *campus* de Três Lagoas a quantidade de vagas dobraram, pois, a quantidade de docente era maior e

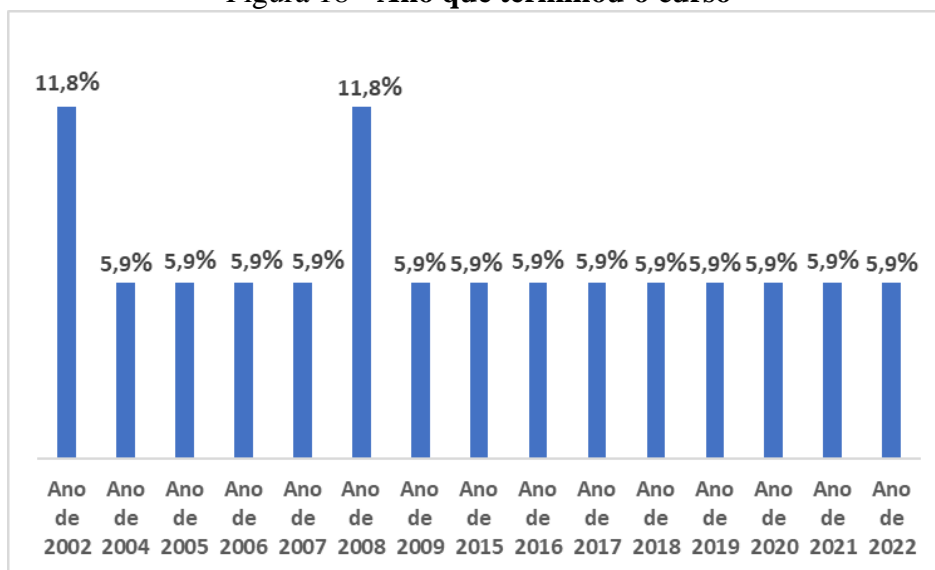
A recomendação inicial da CAPES era de 10 alunos, posteriormente com o *multicampi*, conseguimos ampliar para 12 alunos, metade para *campi*. O tempo médio de conclusão era bom, entre 24 a 28 meses. Só em 2005, com a melhora da produção científica, do número de professores e a nota do programa é que este número subiu, para mais de 20, porém a recomendação da CAPES era de 20 alunos, (PINTO⁵, 2022).

Lembrando que nos anos que tiveram mais mestrados foram de: 2005 a 2007 foram 23 alunos; de 2006 a 2008 foram 30 alunos; e de 2007 a 2009 com 18 alunos, esse quantitativo se deu devido aos motivos mencionados acima.

Seguindo essa mesma lógica é relevante saber o ano em que os egressos terminaram seu curso, lembrando que a defesa é realizada com dois anos de curso, podendo ser antes ou depois seis meses. Portanto, foi perguntando o ano em que os egressos terminaram o curso, como descreve a figura 18.

⁵ Comunicação pessoal de André Luiz Pinto, em 17 de novembro de 2022, recebida por correio eletrônico.

Figura 18 - Ano que terminou o curso



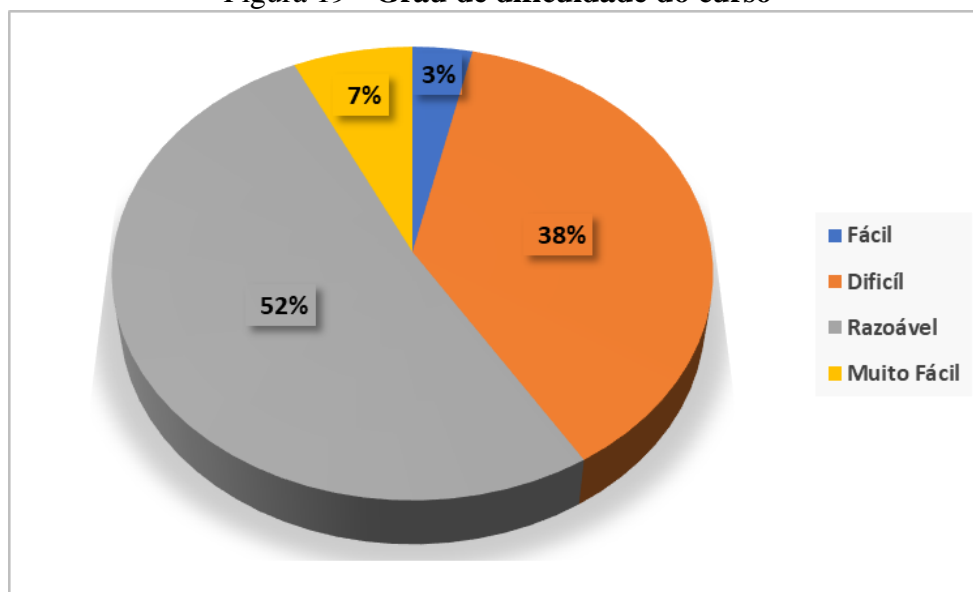
Elaborado pela autora (2023).

O ano de 2002 e 2008 foram os mais respondidos, com 11,8%, seguido dos anos de 2004 a 2007 e, posteriormente, 2009 com 5,9%, referente ao primeiro curso. É necessário lembrar que o primeiro curso não teve turma no ano de 2001 devido não se encaixar nos critérios da CAPES, sendo criada outra turma em 2002 em formato *multicampi*. E o percentual do segundo curso é de 5,9% que corresponde de 2015 a 2022.

Vale ressaltar que essa pergunta no formulário não foi respondida por todos os 84 respondentes, sendo respondida por 18 pessoas, mas outros assuntos abordados no decorrer do trabalho contribuem para afirmar o quantitativo de egressos por ano, como é o caso da figura 8 e 9 que mostra o quantitativo de dissertações apresentadas e o apêndice 2 e 3 que mostra todas as dissertações por ano.

Entendendo essa demanda de ingresso ao programa de pós-graduação *stricto sensu* é importante conhecer a dificuldade dos egressos ao realizarem o curso, como expõe a figura 19.

Figura 19 - Grau de dificuldade do curso



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Diante das respostas é possível verificar que 52% dos respondentes acharam o curso razoável, 38% acharam difícil, 7% os egressos consideram o curso muito fácil e 3% consideram fácil.

Presume-se que muitos tenham facilidade com a pesquisa científica (teorias, leituras, habilidade com a escrita etc.), pois já praticavam nos projetos e iniciações científicas ofertados nas universidades e não sentiram dificuldades. Porém, outra parte não participou de projetos e iniciações científica e/ou possui muito tempo longe do meio científico, o que proporcionou dificuldade com o curso.

Já para as porcentagens fornecidas como razoável e difícil, justifica-se devido a importância da pós-graduação *stricto sensu* para a sociedade e para a ciência, o que necessita ter uma formação de pesquisadores que consigam condizer profissionalmente, como descreve

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) precisa formar competentes professores para atendimento com qualidade às necessidades do ensino superior e excelentes pesquisadores, em todas as áreas do conhecimento, básicas ou aplicadas, que assumam um permanente compromisso com o rigor científico e com os resultados (éticos, sociais, econômicos e culturais) dos seus atos profissionais, (DANTAS, 2004, p. 164).

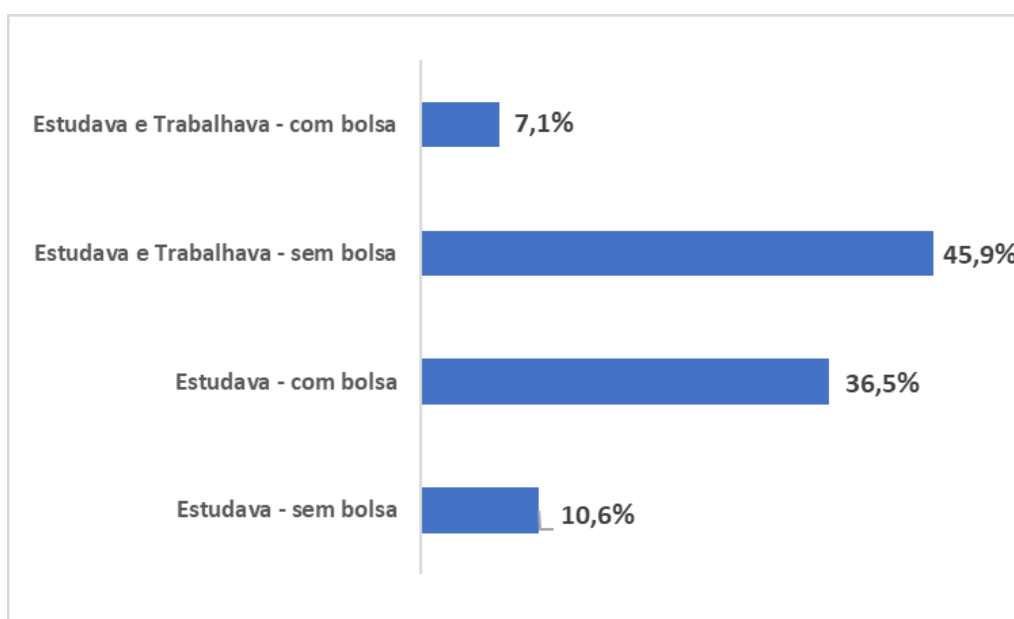
A pós-graduação proporciona uma cobrança aos estudantes, com prazos, trabalhos científicos publicados em eventos e/ou revistas, projetos de extensão, o que contribui tanto para a formação profissional, quanto para o mercado de trabalho.

Na justificativa “difícil”, um egresso quis deixar registrado o motivo em que achou o curso difícil, e escreveu a seguinte afirmativa:

Eu vinha de outra área e, por mais que haja proximidade entre Urbanismo e Geografia, os conceitos, as categorias de análise e as abordagens são distintas. Então, tive muita dificuldade para “pensar com a cabeça da Geografia”, mas acredito que, ao final do processo, eu consegui fazer um trabalho que justificasse o título de Mestre em Geografia. Também tive, no meio do curso, problemas de ordem pessoal, quando meu pai adoeceu gravemente e faleceu. Essas questões também ajudam o processo tornar-se mais difícil e desafiador.

Nessa perspectiva é relevante ter o conhecimento da situação ocupacional dos egressos durante o curso, para conseguir entender sobre o perfil dos egressos referente à disponibilidade de estudo e os órgãos financiadores do programa, a figura 20 mostra sua ocupação no período do curso.

Figura 20 – Situação ocupacional durante o curso



Elaborado pela autora (2023).

É possível verificar que 45,9% dos egressos estudavam e trabalhavam sem bolsa de estudos, seguido de 36,5% que estudavam com bolsa, já 10,6% estudavam sem bolsa e 7,1% estudavam e trabalhavam com bolsa.

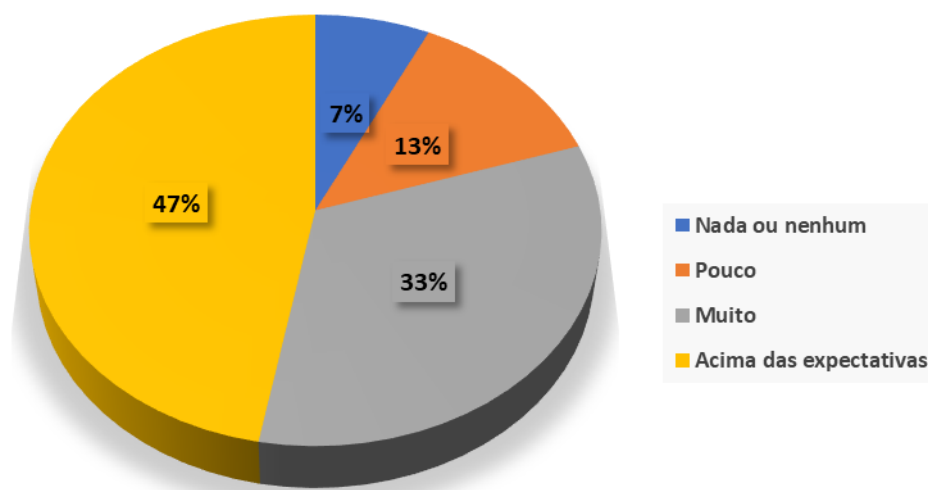
Mediante essa afirmativa foi perguntado qual foi o órgão que proporcionou a bolsa de estudos e o valor pago, a maioria dos egressos que receberam bolsas de estudo, foi fornecida pela CAPES, com valores de: 900, 940, 1500 reais, seguido pela FUNDEC: com valor da bolsa

de 1500 reais. Também informaram que na época a qual estudava a bolsa era rotativa, esse egresso ficou com essa bolsa por 12 meses, sendo ela da CAPES.

Souza (2014) expõe que esse financiamento de bolsa contribui para a ciência, pois o aluno terá uma dedicação exclusiva para se dedicar à pesquisa, e no Brasil esse financiamento da educação vem avançando entre as décadas, tendo início desde a década de 50 até os dias atuais, com valores distintos.

Levando em consideração a importância do curso e as possíveis oportunidades aos egressos, foi perguntado sobre a contribuição para melhoria da renda após a realização e conclusão do curso, como é representado na figura 21.

Figura 21 - **Contribuição para melhoria da renda dos egressos pós-mestrado**



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

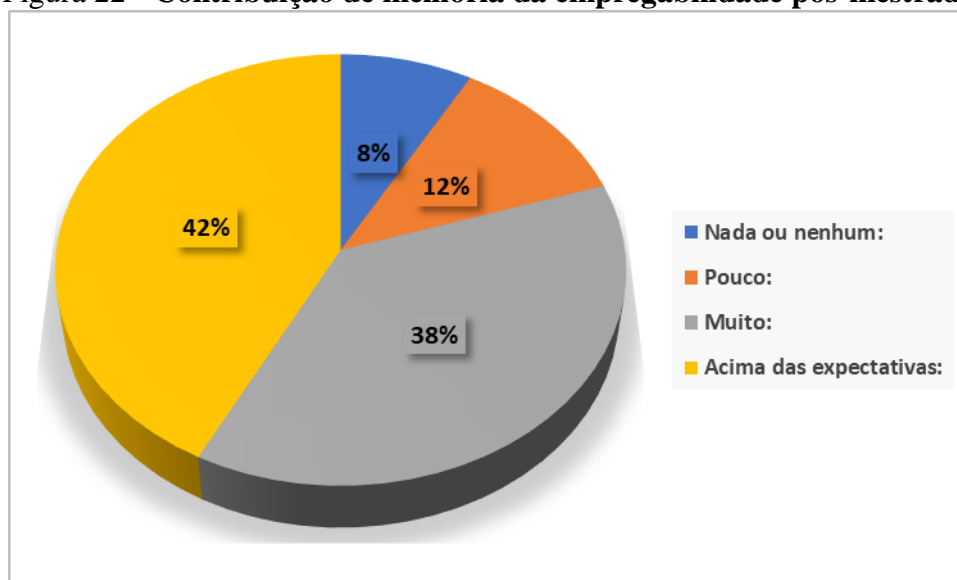
Dos respondentes, 47% afirmam que o curso contribui para melhoria da renda acima das expectativas, 33% afirmaram que contribuiu muito, 13% que contribuiu pouco e com 7% contribuiu com nada ou nenhum.

Esse conhecimento adquirido da educação contribui significativamente para uma ampla dimensão positiva para quem estuda e para o país, visto que se proporciona

Desenvolvimento econômico, maior empregabilidade, aumento da expectativa de vida da população, queda da criminalidade, autonomia científica e tecnológica são apenas alguns exemplos do quão abrangente podem ser os reflexos positivos oriundos da adoção dessa política em um país (SOUZA, 2014, p.29).

Nessa perspectiva, a pós-graduação está inserida diretamente na educação favorecendo todos esses pontos positivos citados acima, e a pós-graduação brasileira se destaca mundialmente capacitando diversos profissionais em prol da ciência e da tecnologia. Nesse contexto foi perguntado sobre a contribuição na empregabilidade, na figura 22.

Figura 22 - **Contribuição de melhoria da empregabilidade pós-mestrado**



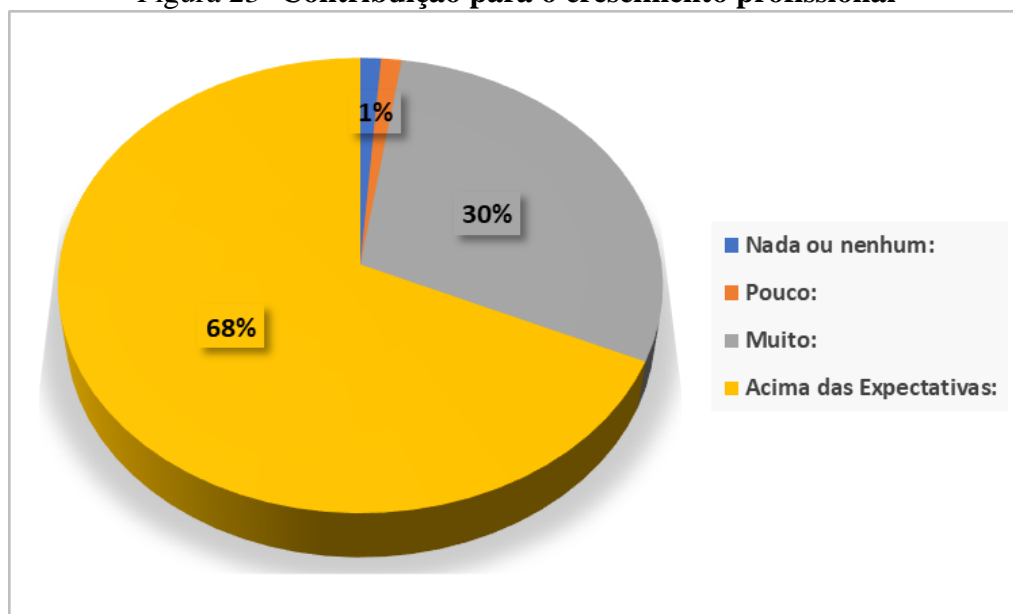
FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Das respostas obtidas, 42% indicaram que a empregabilidade está acima das expectativas, essa foi a mais selecionada, posteriormente muito com 38%, pouco com 12% e nada ou nenhum com 8%. Essa questão acaba sendo justificada na figura 39, que mostra se os egressos atualmente trabalham ou estudam, todas as alternativas foram selecionadas, e a alternativa que afirmava que não trabalha e nem estuda, não teve nenhuma escolha, mostrando que o mestrado é uma forma de capacitar e proporcionar novas possibilidades aos egressos.

Essa palavra empregabilidade é entendida de forma diferente por diferentes autores, Helal (2005 *apud* OLIVEIRA; TENORIO, 2020) defende que o conceito de empregabilidade estaria associado a três determinantes: capital humano, capital cultural e capital social. A partir desses determinantes que a palavra empregabilidade tem sentido.

E essa empregabilidade contribui para o crescimento profissional, e dentro desta pesquisa é considerável saber se o curso contribuiu para este feito, sendo mostrado na figura 23.

Figura 23- Contribuição para o crescimento profissional



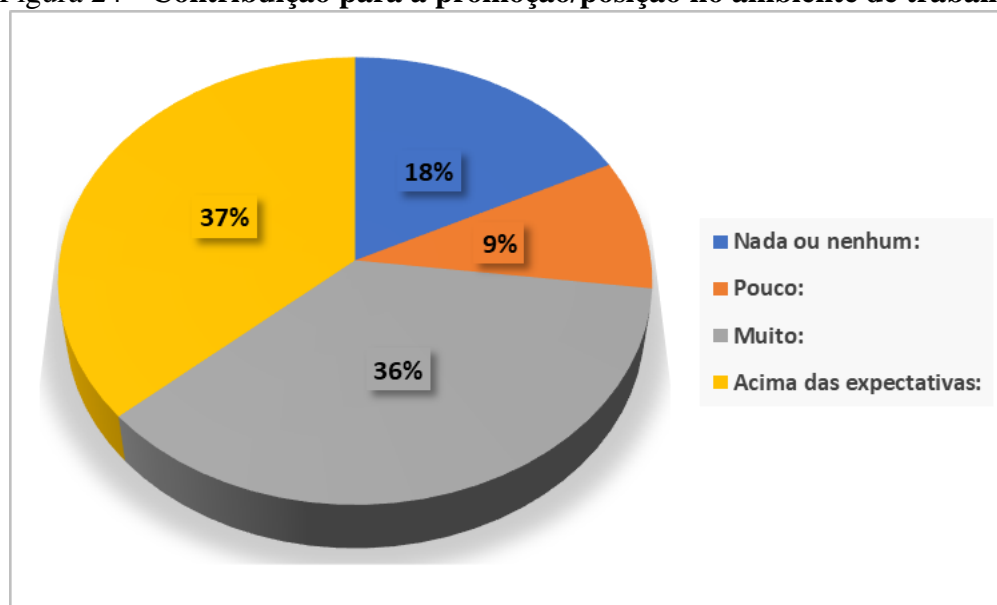
FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A contribuição acima das expectativas teve 68% das respostas, muito com 30%, pouco com 1% e nada ou nenhum também com 1%. Mediante essa afirmativa é possível afirmar que o curso proporciona uma contribuição significativa para o crescimento profissional.

Esse crescimento profissional pode se relacionar com o sucesso, Oliveira e Tenorio (2020) acabam fazendo a diferenciação de sucesso para homem e mulher, em que os homens agregam esses resultados a salários altos e *status*, já para as mulheres essa conquista pode vir como combinação entre o meio pessoal, ou desafios profissionais e até mesmo o equilíbrio do trabalho e da vida pessoal.

E aos egressos que atualmente trabalham, o curso da UFMS/CPAQ proporcionou contribuições significativas na promoção/posição que ocupa em seu ambiente de trabalho, sendo apresentado na figura 24.

Figura 24 - Contribuição para a promoção/posição no ambiente de trabalho



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Neste ambiente o curso contribuiu “acima das expectativas” com 37%, também com essa porcentagem os egressos afirmaram que contribui “muito” com 36%, já com 18% “nada ou nenhum” e com 9% contribui “pouco”.

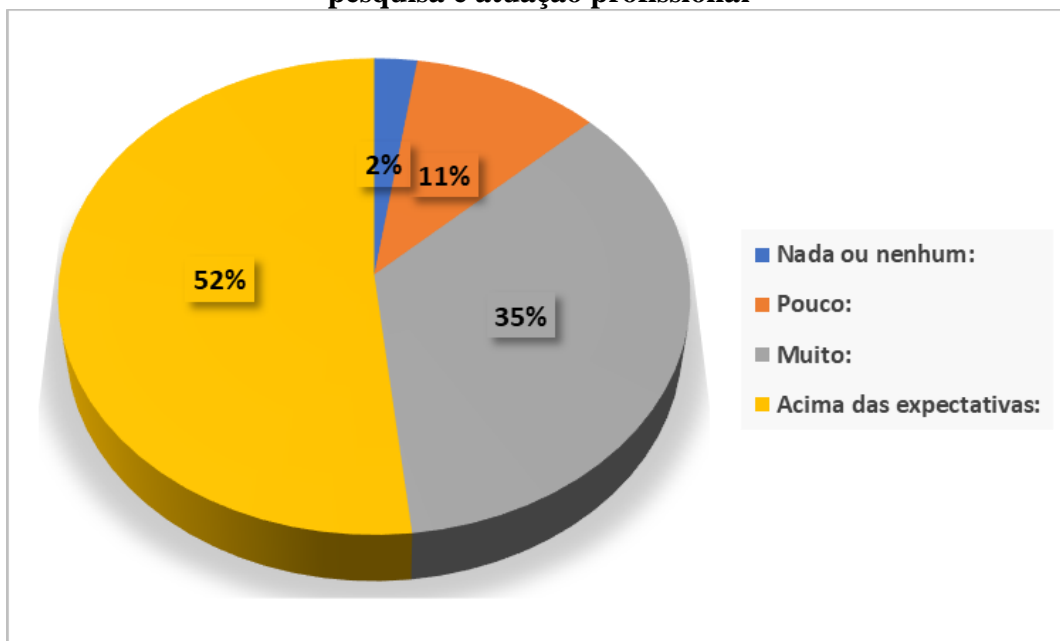
A porcentagem da alternativa “nada ou nenhum”, pode ter relação com os profissionais que realizam o curso com o objetivo de acréscimo ao salário, não mudando de cargo e nem função, somente no valor salarial recebido.

E para a contribuição/promoção esperada após o mestrado no mercado de trabalho, tenta alcançar os fatores positivos dentro dos ambientes organizacionais, onde poderão desenvolver seus serviços, pois em um olhar sistêmico é possível verificar as oportunidades que a pós-graduação pode oferecer.

Sendo ela uma grande oportunidade de conhecimento, como também de capacitação profissional, além de favorecer no desenvolvimento científico do país, pois “A pós-graduação é o espaço de formação e qualificação do *capital humano* e de desenvolvimento do potencial de inovação científico-tecnológico dos países” (PINTO, 2020, p.78).

No meio dessa formação e qualificação do profissional, o curso proporciona uma visão de mundo diferenciada, e a ciência geográfica contribui com a sua amplitude, a partir dessas é considerável entender se o respectivo curso contribuiu para a definição de um campo de interesse temático voltado para a pesquisa e atuação profissional, mostrado na figura 25.

Figura 25 - Contribuição para a definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

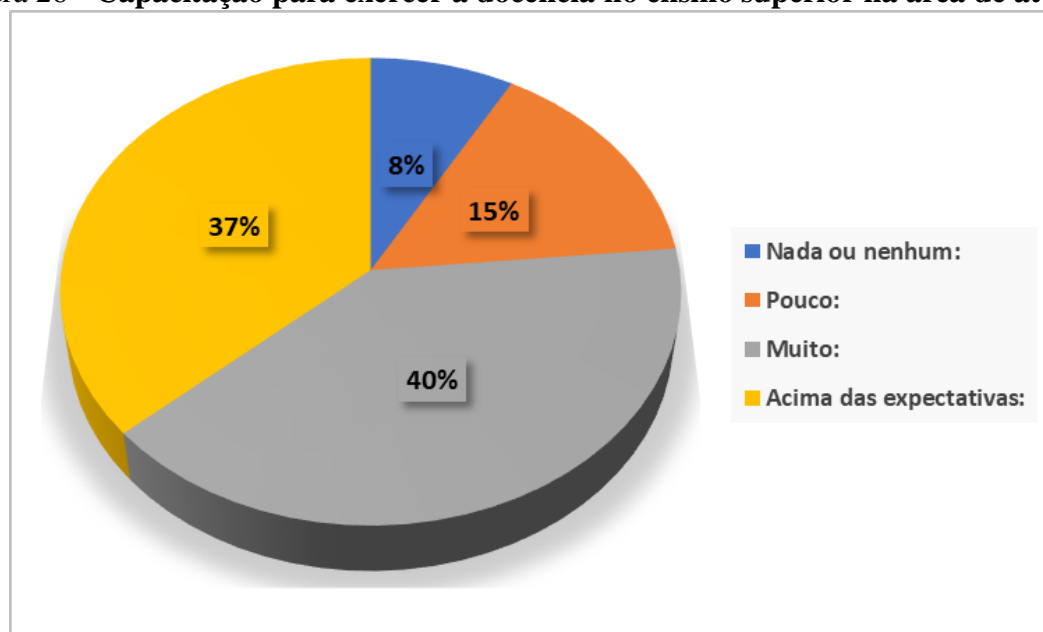
Com 52% das respostas foi selecionado a alternativa “acima das expectativas”, já “muito” teve 35%, “pouco” com 11 %, “nada ou nenhum” com 2%. Diante das respostas é possível afirmar que o curso contribuiu para a escolha da pesquisa e atuação profissional, pois somente 2% usou a negativa dessa afirmação.

Com isso, mostra-se a contribuição da pós para a pesquisa, pois a formação acadêmica tem como objetivo o que é empregado no Sistema Nacional de Pós-Graduação, que considera a necessidade da formação de profissionais com nível de qualidade avançada, para atender ao curso superior e aos pesquisadores, sempre considerando a rigidez científica e os seus resultados, sejam ele nos aspectos éticos, culturais, econômicos e os sociais, mas, sempre seguindo sua linha profissional (DANTAS, 2004).

Em relação ao aspecto profissional, Sehnem; Paschoioto; Damázio (2020, p. 130) mostram que “Assim, atualmente a formação acadêmica tem sido compreendida somente como um pré-requisito para inserção no mercado de trabalho, mas também para ascensão e a própria manutenção da carreira profissional”. O mercado de trabalho está sempre atualizando e buscando mão de obras capacitada e atualizada.

Já no aspecto de contribuição para exercer à docência no nível superior diante a área de atuação dos respondentes, também foi percebido, como demonstra a figura 26, respostas positivas, que evidenciam o curso.

Figura 26 - Capacitação para exercer à docência no ensino superior na área de atuação



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

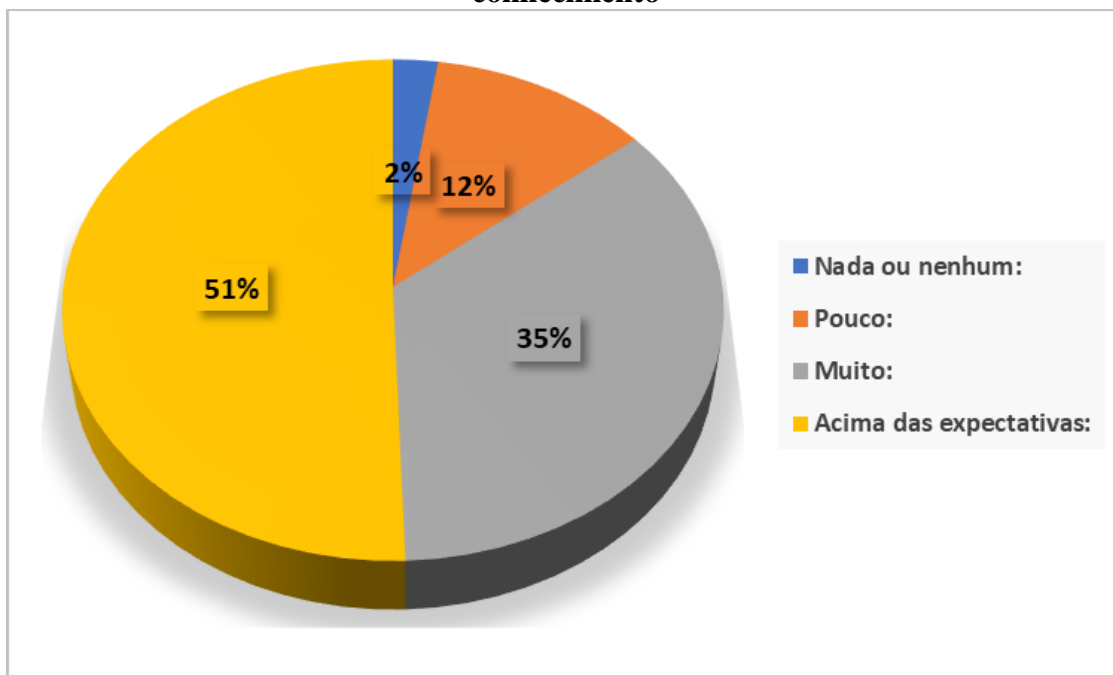
Para este feito, “muito” foi a opção mais identificada pelos egressos, com 40%, a opção “acima das expectativas” com 37%, “pouco” com 15% e “nada ou nenhum” com 8%. Como se demonstra, houve uma contribuição expressiva para capacitar o exercício da docência no nível superior.

Vale lembrar que o curso em seus dois momentos aceita profissionais de outras áreas de conhecimento, proporcionando oportunidades de capacitação profissional e de junção de conhecimentos entre a ciência geográfica e a área de conhecimento do ingressante, como é mostrado no quadro 6.

Então, por mais que a capacitação contribua para os egressos na docência ou na área técnica, é importante lembrar que profissionais de outras áreas obtiveram essa contribuição em uma pós-graduação da área da geografia, o que pode ter contribuído com eles tanto no aspecto de conhecimento, como também na docência em nível superior, pois o mestrado é acadêmico.

E na capacitação do desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionado com o campo de conhecimento, contribuiu novamente de forma favorável, a figura 27 mostra que o curso proporcionou este feito.

Figura 27 - Capacitação para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no campo de conhecimento



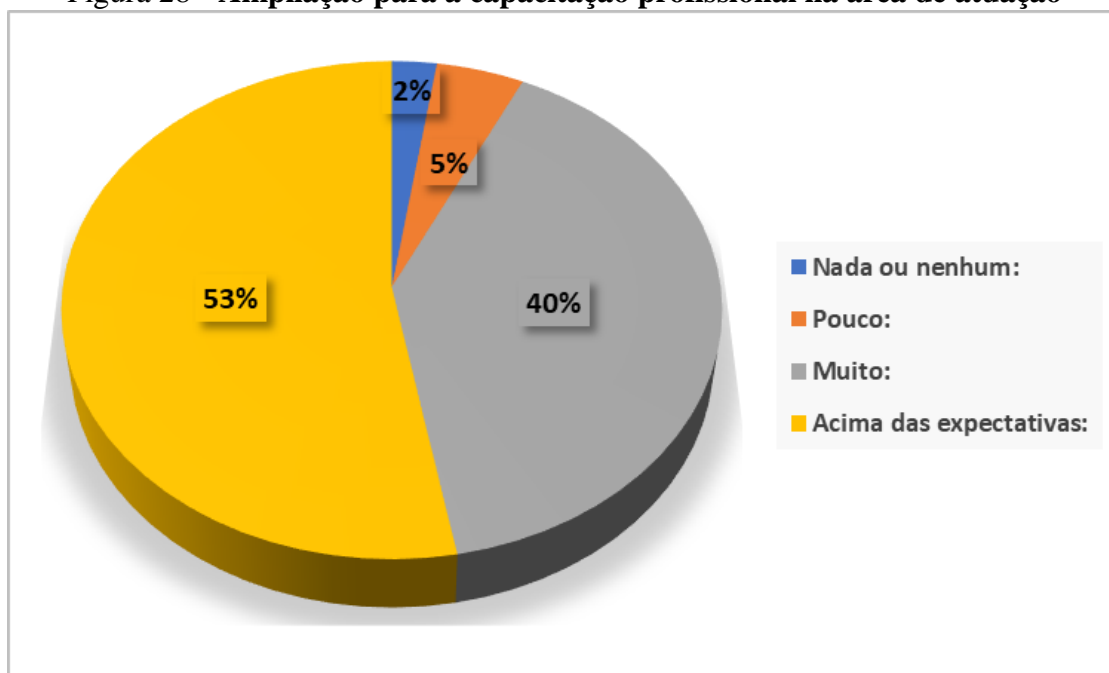
FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Para a capacitação na área de conhecimento se teve 51% das respostas com a contribuição “acima das expectativas”, 35% “contribuiu muito”, com 12% “pouco” e 2% “nada ou nenhum” de contribuição.

O curso proporcionou a capacitação dos egressos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa em suas áreas, sobre muitos egressos não serem da geografia, Dantas (2004) afirma que necessita de uma conversa com os gestores dos programas, tentando adaptar as ideias nas linhas de pesquisa e dos projetos. Conseguindo alinhar esses requisitos, o trabalho consequentemente poderá ser executado e somado com conhecimento das diferentes áreas.

Para a capacitação profissional na área de atuação, foi observada uma grande contribuição, como descreve a figura 28.

Figura 28 - Ampliação para a capacitação profissional na área de atuação

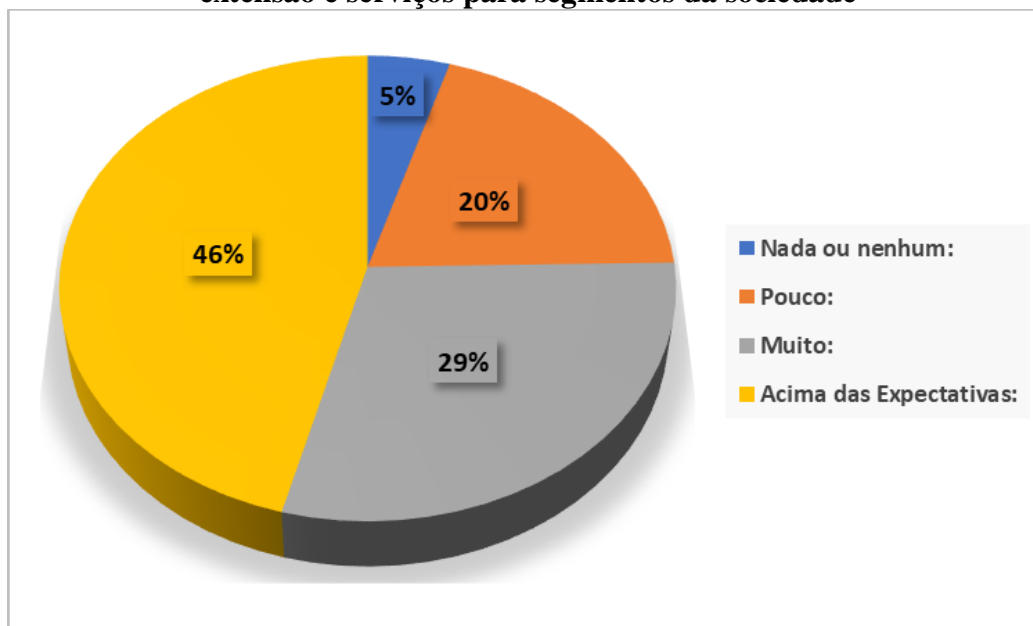


FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Com 53% o curso promoveu “acima da expectativa” para a capacitação profissional em suas áreas de atuação, já com 40% capacitou “muito”, com 5% “pouco” e 2% “nada ou nenhum”. O curso proporcionou aos egressos a ampliação profissional para a capacitação em suas áreas, o que denota a sua contribuição no meio profissional dos egressos.

Na percepção de capacitação no desenvolvimento de projetos de extensão e serviços para segmentos voltados para a sociedade, o curso contribuiu de forma considerável, como expõe a figura 29.

Figura 29 – **Ampliação da capacitação para conceber e de desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade**



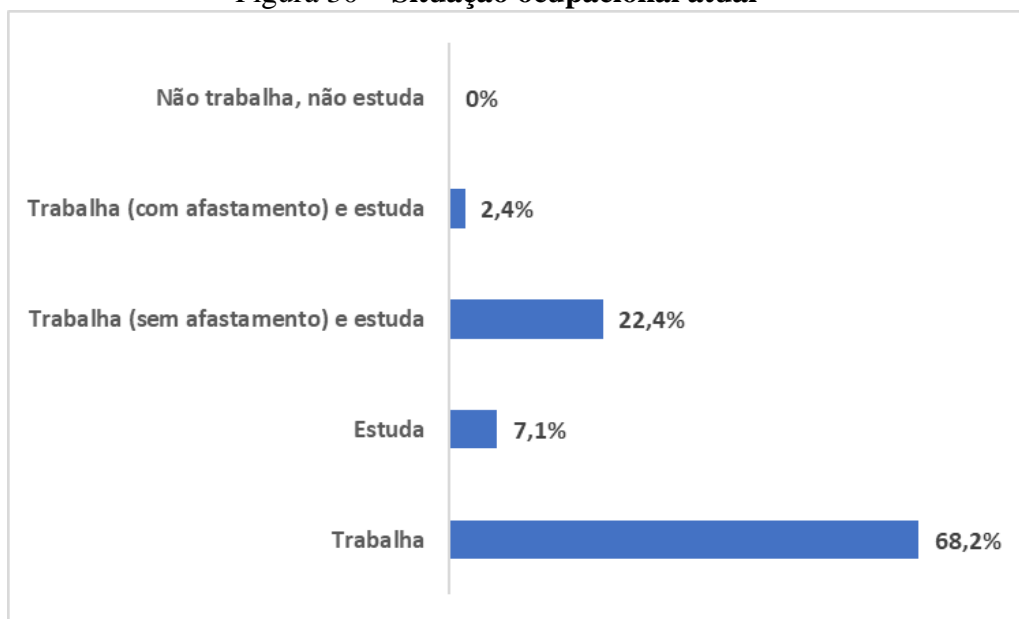
FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Diante deste, a resposta mais selecionada foi “acima das expectativas” com 46%, seguida de “muito” com 29%, com a opção “pouco” teve 20%, e por último, com 5% “nada ou nenhum”. Fica evidente que a colaboração do curso para o desenvolvimento de projetos de extensão e serviços voltados para a sociedade é atendida significativamente.

Dantas (2004, p.161) apresenta a necessidade científica de se trabalhar com a imparcialidade científica e engajamento prático, lembrando da dívida social que o país tem devido suas desigualdades, onde “Incorpora uma perspectiva neopragmática de entendimento da validade do conhecimento do ponto de vista ético e social, além da busca dos fundamentos últimos do conhecimento preciso da realidade que caracteriza tradicionalmente a filosofia da ciência”.

E essa questão do desenvolvimento de projetos de extensão e serviços para o seguimento da sociedade, pode ser levado para o seu atual ambiente de trabalho, portanto se faz necessário entender a atual situação profissional/acadêmica dos egressos, sendo apresentada na figura 30.

Figura 30 – Situação ocupacional atual



Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos egressos responderam que “trabalha” com 68,2, posteriormente temos a opção “trabalha (sem afastamento) e estuda” com 22,4%, já com 7,1% “estuda”, e com 2,4% “trabalha (com afastamento) e estuda”, a opção “não trabalha, não estuda” não foi elencada por nenhum dos egressos.

Dessa pergunta é possível analisar de forma positiva a empregabilidade dos egressos, pois mais da metade dos respondentes estão trabalhando e outra quantidade significativa trabalha e estuda ao mesmo tempo.

É possível verificar que todos os egressos estão tendo uma ocupação, seja no estudo e/ou trabalho, pode se afirmar que a pós-graduação trouxe oportunidades de ocupação, o que proporciona uma capacitação efetiva, para o meio empregatício e/ou acadêmico.

Mas, é possível fazer uma ressalva que por mais que os egressos estejam trabalhando e/ou estudando atualmente, pode ter seguido linhas diferentes que a pós-graduação os direcionou, o que foi verificado através da pesquisa feita via *site* de procura (*google*) e rede social (*Facebook* e *Instagram*) para obtenção do contato, onde muitos egressos abriram seus próprios negócios, ou seguiram para outras áreas de conhecimentos, o que não invalida o aprendizado e a capacitação proporcionada pela pós-graduação.

Na perspectiva do estudo é importante saber se os egressos dos dois cursos deram continuidade na carreira acadêmica, em que 51,8% seguiram para o doutorado, e 48,2% não seguiram.

É possível entender que a maioria dos egressos que responderam à pesquisa optaram por seguir a carreira acadêmica, cursando o doutorado. Na pesquisa ao currículo lattes, em busca dos contatos dos egressos, foi possível verificar que muitos egressos do primeiro curso seguiram na carreira acadêmica, realizando o doutorado, no segundo curso, muitos também seguiram, mas em comparação aos dois cursos, foi possível verificar mais egressos do primeiro curso doutores.

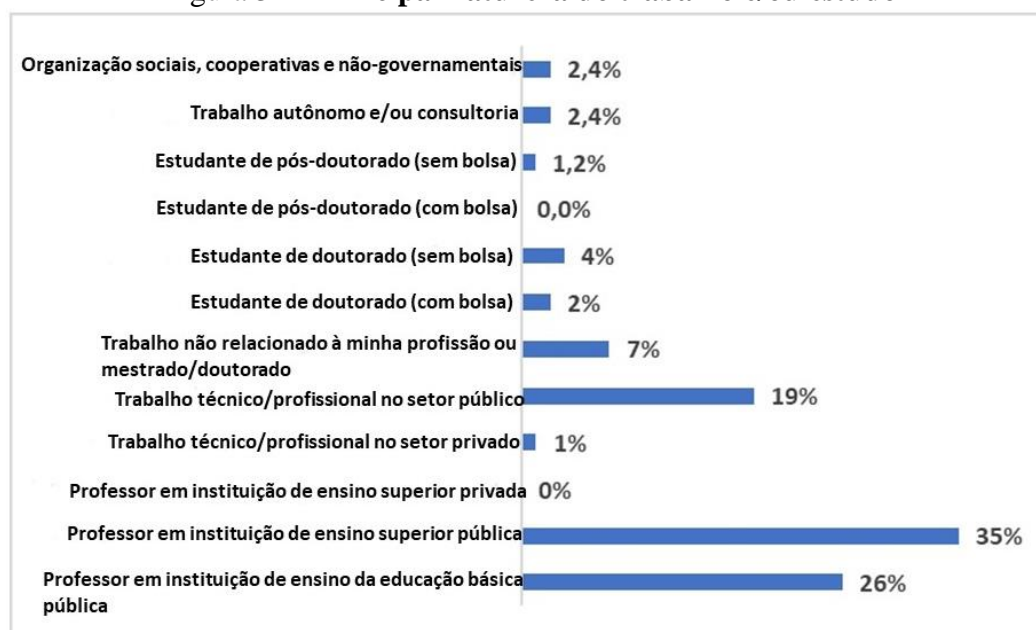
Muitos que realizam o curso de pós-graduação *stricto sensu* de mestrados se direcionam para continuidade com o doutorado, em busca de oportunidades e de uma melhor capacitação profissional.

Levando em consideração os programas que o governo Lula proporcionou em seus dois mandatos, como o REUNI, muitos egressos aproveitaram a oportunidade e realizaram concurso público para docência, o que é observado em alguns egressos que hoje são professores no próprio programa de mestrado da UFMS/CPAQ.

O doutorado após o mestrado para quem objetiva seguir a carreira acadêmica e até mesmo concurso público é pré-requisito. De acordo com Sehnem; Paschoioto; Damázio (2020, p. 147) “Os egressos reconhecem também que o impacto da formação está associado ao ingresso no doutorado, alternativa capaz de prover uma formação continuada e gerar futuras oportunidades profissionais diferenciadas”.

Seguindo a lógica das perguntas sobre a situação profissional/acadêmica, torna-se relevante entender a principal natureza do trabalho e/ou estudo dos egressos, para isso a figura 31 descreve algumas opções.

Figura 31 - Principal natureza do trabalho e/ou estudo



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

As respostas marcadas pelos egressos foram: professor em instituição de ensino superior pública, sendo respondida por 35%. E professor de instituição de ensino da educação básica pública com 26%. O trabalho técnico/profissional no setor público, também teve mais acessões, com 19%. E o trabalho não relacionado à minha profissão ou mestrado/doutorado com 7%.

Já para o estudante de doutorado (sem bolsa) teve 4%. E com 2,4% tivemos duas escolhas, sendo elas: organização sociais, cooperativas e não-governamentais, e trabalho autônomo e/ou consultoria.

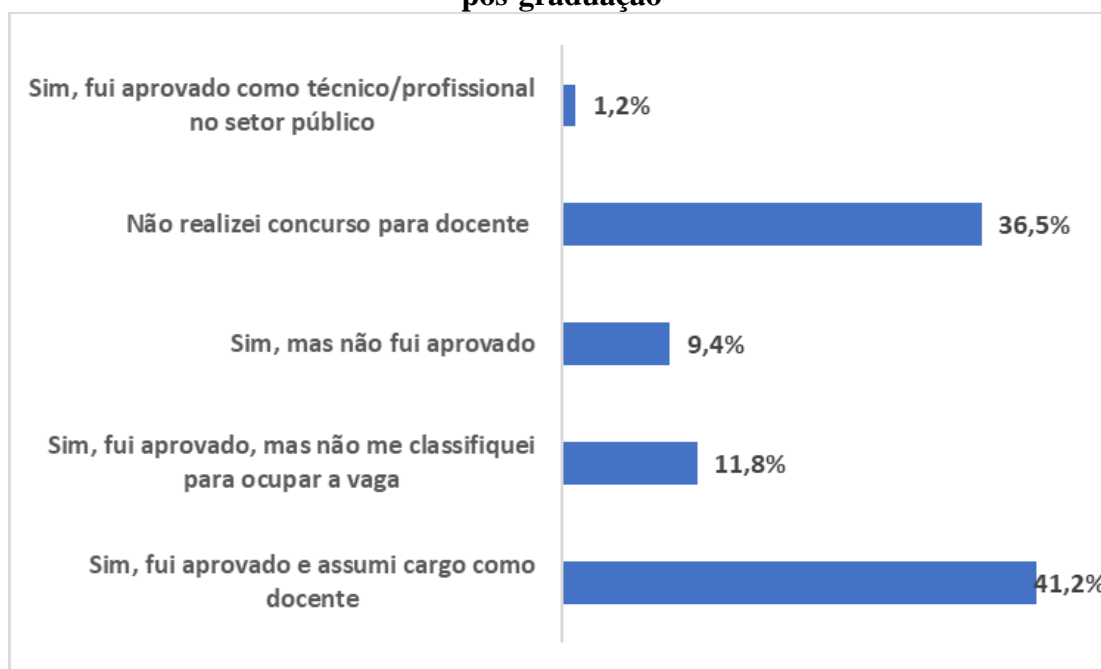
Com 2% “estudante de doutorado (com bolsa), Já com 1,2% foi selecionado a opção estudante de pós-doutorado (sem bolsa). Com 1% trabalho técnico/profissional no setor privado. E com 0% de escolhas, tivemos duas opções: estudante de pós-doutorado (com bolsa) e professor de instituição de ensino superior privada.

Um dos objetivos do Plano Nacional de Pós-graduação-PNPG, é segundo Brandão (2007) a formação de professores voltada ao ensino superior, que também busca formar pesquisadores, conseqüentemente, incentivar a pesquisa em diversos campos, além de capacitar os profissionais com nível elevado.

Fazendo um paralelo nas opções acima, é possível verificar que os objetivos da PNPG são sentidos nas escolhas dos egressos, como é observado nas respostas selecionadas por eles na continuidade do estudo com o doutorado ou com o pós-doutorado, buscando se capacitar profissionalmente, além de muitos estarem na docência de nível superior da rede pública.

Nesse contexto de capacitação e profissionalismo, é importante ter o conhecimento se os egressos prestaram concurso público para a docência ou área técnica, após a realização do curso, o que está disposto na figura 32.

Figura 32 - **Realização de concurso público para o cargo efetivo de docente/técnico após a pós-graduação**



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A opção mais selecionada pelos egressos foi: sim, fui aprovado e assumi cargo como docente, com 41,2% das respostas. Seguida por, não realizei concurso para docente, com 36,5%. Posteriormente, sim, fui aprovado, mas não me classifiquei para ocupar a vaga, com 11,8%. Já com 9,4%, sim, mas não fui aprovado. E por último com 1,2%, sim, fui aprovado como técnico/profissional no setor público.

Sobre a valorização da educação e conseqüentemente investimento nessa área, abre-se a oportunidade de concursos públicos e assim fortalece o ensino público, é importante falar sobre a estruturação da educação nos dois mandatos do governo Lula.

Em seu primeiro mandato, disponibilizaram-se diversos concursos públicos para educação e no segundo mandando disponibilizou-se o investimento para essa área, onde se criou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI no período de 2008 a 2012, contemplando o segundo mandato do presidente Lula, que tinha como objetivo aumentar o acesso e a permanência em cursos de graduação e de recursos humanos das universidades, (CARVALHO, 2014).

Neste período de reestruturação da educação pública, podemos relacionar com o primeiro curso que perdurou de 2000 a 2009, muitos profissionais que realizou este curso se encontram concursados na docência, como foi observado na consulta ao currículo lattes.

Além do primeiro curso, essas ações em prol da educação, principalmente da educação de nível superior, também são sentidas até os dias de hoje, mesmo com todos os desmontes que a educação vem sofrendo nos últimos cinco anos. Para isso, é relevante saber se esses egressos atualmente atuam na área da docência, como é mostrado na figura 33.

Figura 33 - **Tipo de inserção aos que atuam na docência**



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Nessa pergunta, poderia marcar mais de uma opção, e a opção mais escolhida foi: cursos de graduação na minha área de formação, com 40,3% das respostas. Seguida por educação básica pública estadual, e mestrado e/ou doutorado na minha área de formação, os dois com 29,2%. Já com 23,6% a opção, cursos de graduação em áreas correlatas/outras áreas, e a alternativa, não atuo como docente, com 13,9% das respostas.

Ainda na análise da questão, a educação básica pública municipal, com 11,1%. E os cursos técnicos/profissionalizantes, com 9,7%. Já o mestrado e/ou doutorado em outras áreas, com 8,3%. E com 6,9% tivemos duas respostas, sendo elas: cursos de especialização ou residência/aprimoramento, e cursos de ensino fundamental e médio.

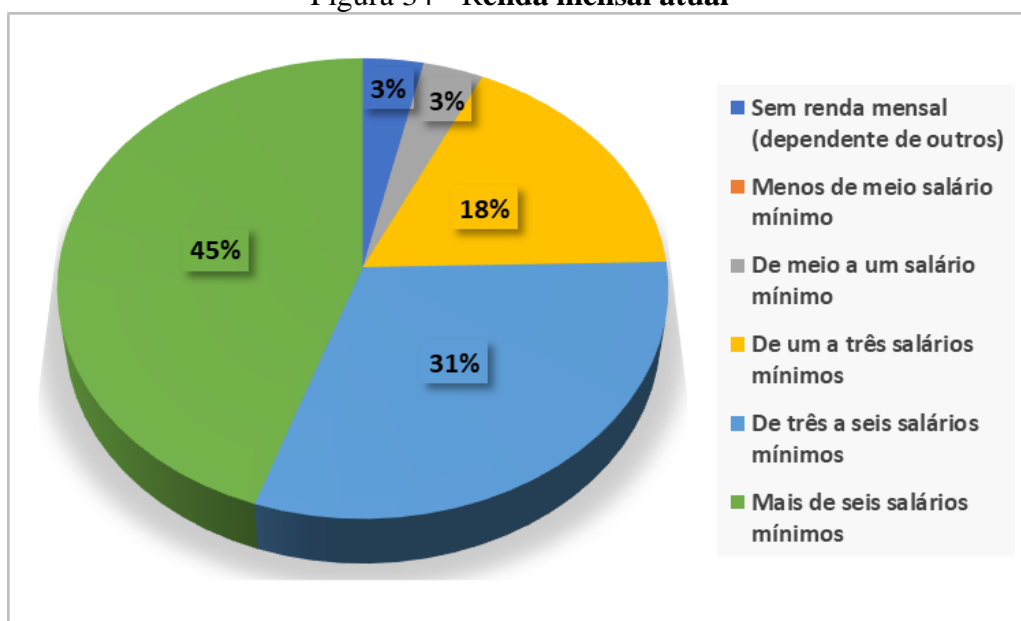
Com 2,8% a alternativa outro. Já o coordenador municipal de educação no trânsito, com 1,4%. E por último, aulas comunitárias de alfabetização em área rural, com 1,4% das respostas dos egressos.

A pós-graduação abre as portas para a docência e para órgãos governamentais, contribuindo aos egressos a capacitação e valorização profissional, seja qual for a área,

Tendo em vista os incentivos oferecidos ao docente que obtém grau ou certificado de pós-graduação, compreende-se em que medida podem e de fato prendem-se aos interesses de acesso e promoção entre candidatos ao magistério superior, a aceitação e o empenho pela pós-graduação. Além disso, incentivos semelhantes começam a se firmar entre órgãos administrativos governamentais, ao modo como se fixou a valorização praticamente irrestrita do diploma de nível superior no serviço público, (BRANDÃO, 2007, p.41).

E neste profissionalismo há sua remuneração mensalmente, sendo o pagamento do trabalho realizado, seja na docência, ou em outra área, para isso a figura 34 exemplifica a renda mensal atual desses egressos.

Figura 34 - Renda mensal atual



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Essa renda se baseia ao salário-mínimo de 2022, o qual era de: R\$ 1.212,00, diante disso a resposta mais marcada com 45% foi a de mais de seis salários-mínimos. Seguida de 31% de três a seis salários-mínimos. Adiante com 18% de um a três salários-mínimos. Com 3%, temos duas respostas: a primeira foi de meio a um salário-mínimo, a segunda foi sem renda mensal (dependente de outros). E nenhum egresso marcou a opção de menos de meio salário-mínimo.

Essas respostas mostram que o curso além da capacitação profissional, da oportunidade empregatícia, ele também proporciona uma renda significativa aos egressos, pois nos concursos públicos, independente da área da docência, você ganha a mais por ter pós-graduação (desde

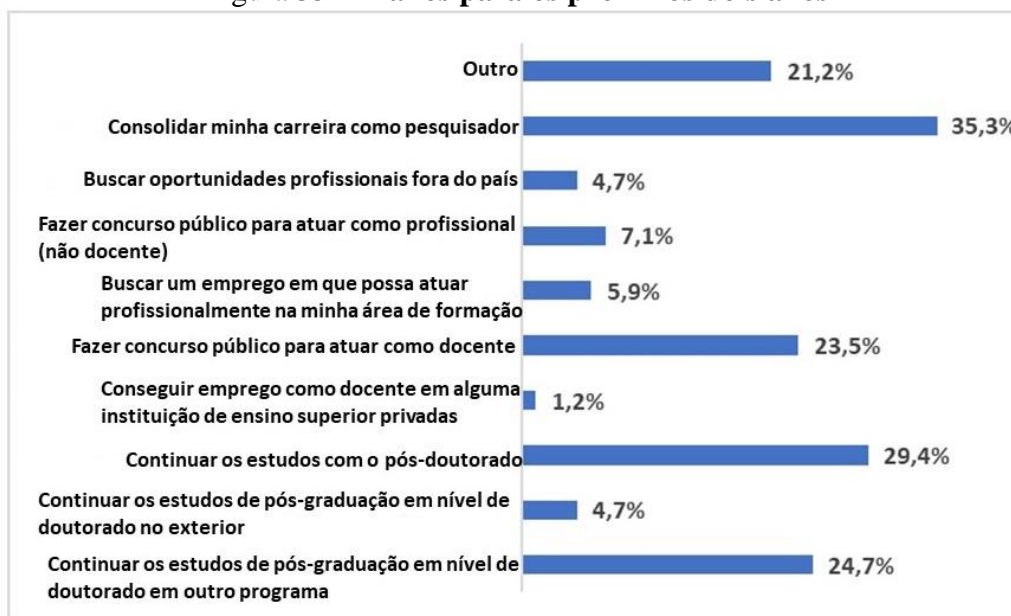
que não seja exigência da área), e na docência ganha-se de acordo com sua qualificação de pós-graduado.

Barth; Ensslin; Borgert (2016, p. 124) afirmam mediante aos cálculos realizados em seu estudo sobre os benefícios financeiros do mestrado, que “Assim, apenas para dar uma visão geral, tem-se que o mestrado possui um benefício financeiro médio ponderado de 3,19 salários-mínimos mensais”. O que é confirmado na questão acima, com 44,7% dos egressos que recebem essa estimativa.

E relacionando a questão financeira acima representada, com a questão da idade atual dos egressos, apresentado na figura 10, Barth; Ensslin; Borgert (2016, p. 124) afirmam que “Como a idade média de titulação estimada é de 31,57 anos, o tempo estimado para usufruir destes benefícios é de 33,43 anos (tempo de força de trabalho ou contribuição, antes da idade média de aposentadoria)”. A idade que mais possui egressos é de 30 a 39 e de 40 a 49, confirmando o resultado da pesquisa.

Levando em consideração os planos futuros, o que os egressos planejam em realizar nos próximos dois anos, a figura 35 descreve algumas opções, essa questão pode ser marcada mais de uma resposta.

Figura 35 – Planos para os próximos dois anos



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Dentro desses dois anos o que mais se planeja é consolidar a carreira como pesquisador, com 35,3%. Seguido por continuar os estudos com o pós-doutorado, tendo 29,4% das respostas.

Continuar os estudos de pós-graduação em nível de doutorado em outro programa no país, com 24,7%. Posteriormente, fazer concurso público para atuar como docente, com 23,5%.

A opção outro, teve 21,2% das respostas. Já, fazer concurso público para atuar como profissional (não docente), teve 7,1%. Buscar um emprego em que possa atuar profissionalmente na minha área de formação, com 5,9%.

E duas questões tiveram 4,7%, onde a primeira foi, buscar oportunidades profissionais fora do país, a segunda, continuar os estudos de pós-graduação em nível de doutorado no exterior. E a que teve menos marcação foi conseguir emprego como docente em alguma instituição de ensino superior privado, com 1,2%.

Após a realização do mestrado, é possível ter várias opções, pois a capacitação profissional com experiências e conhecimentos importantes tanto para a área empregatícia, seja pública ou privada, na área da docência ou técnica. Através dos planos futuros dos egressos acima, é possível observar que a pesquisa é a que mais está nos planos dos egressos.

Para isso, é importante lembrar que o estado de Mato Grosso do Sul, possui mais egressos, devido ser o estado onde concentrou/concentra os dois cursos, além de constituir dois cursos de doutorado em geografia, como é mostrado na figura 3.

Cada uma dessas instituições possui duas linhas de pesquisa, podendo atender aos interessados, além disso, o país fornece 37 cursos de doutorado em geografia espalhado por todas as regiões, mas tendo uma concentração maior na região sudeste, como é mostrado na figura 01.

E com a nova política brasileira, o objetivo é reestruturar as universidades federais e investir na ciência, através das pós-graduações, então como este objetivo é estimado para até dois anos, os egressos que queiram ingressar no doutorado, no pós-doutorado e em concursos públicos terão mais oportunidade de conquistá-los.

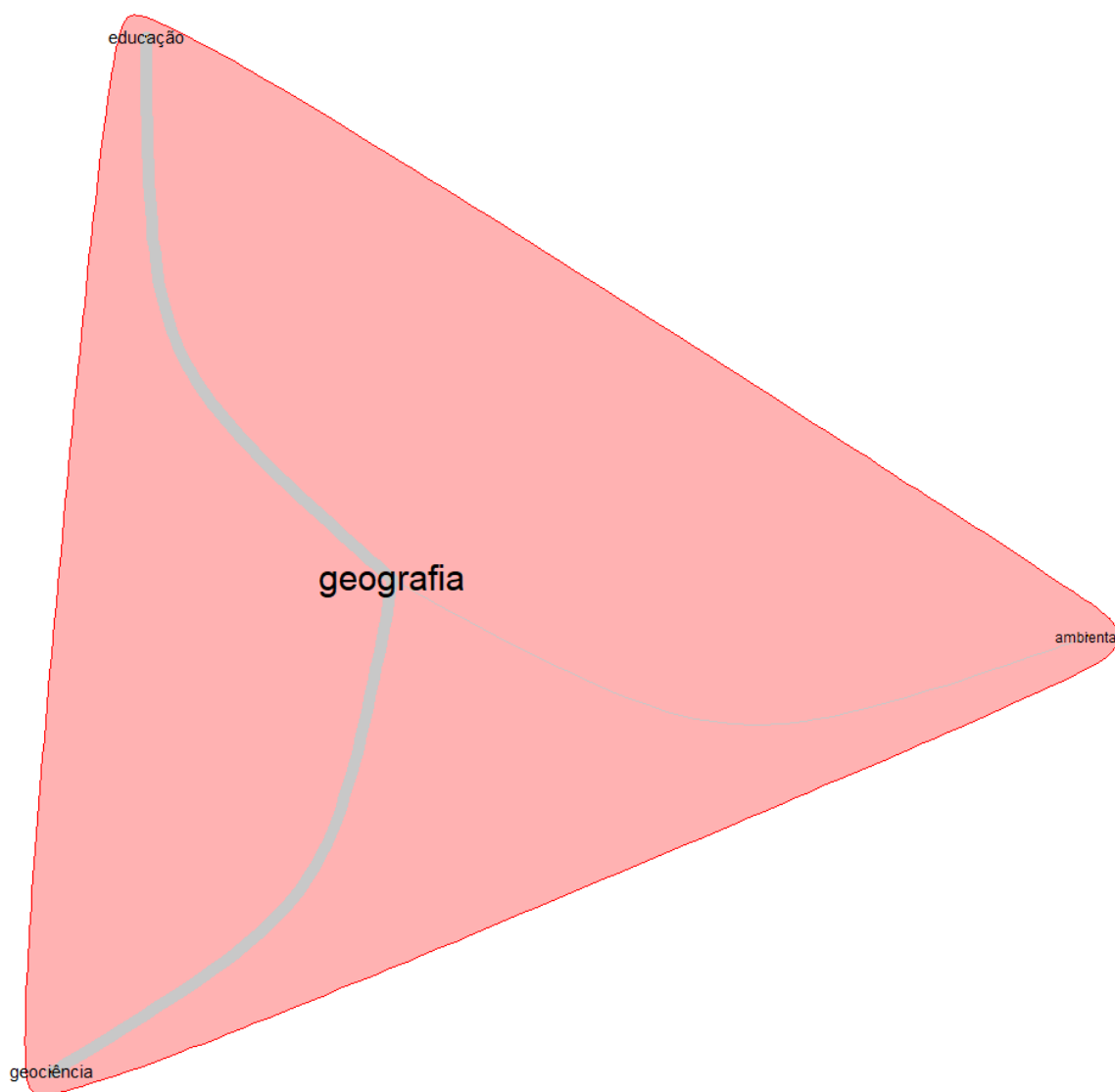
4.3 ANÁLISE DAS PERGUNTAS DISSERTATIVAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SIMILITUDE

Já para as perguntas dissertativas realizadas no formulário, as respostas foram processadas através da análise de similitude realizada pelo programa IRaMuTeq, que separa as palavras em grupo através da gramática, como apresentado a seguir.

Na figura 36, é possível perceber que a procura pelo doutorado se deu mais pela área da geografia, sendo ela evidente ao centro e nas extremidades com menos procura por educação, geociências e ambiental.

O estado de Mato Grosso do Sul, possui dois doutorados em geografia, o que se pode justificar a procura. E para seguir carreira acadêmica é importante ter mestrado e doutorado na mesma área.

Figura 36- **Áreas de doutorado dos respondentes**



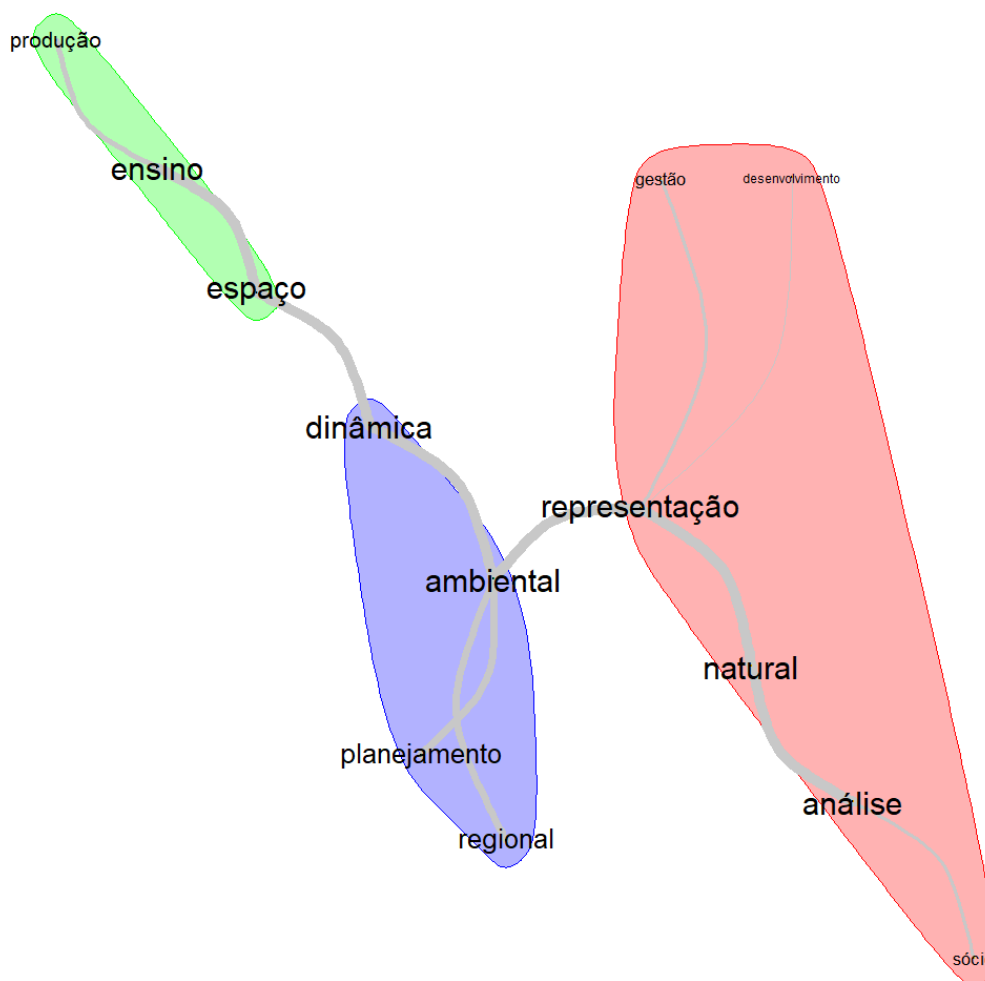
FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Sendo assim, a partir das respostas dos egressos e seu processamento pelo IRamuTeQ, observa-se o destaque da palavra geografia como área de doutorado, além de outras mencionadas por eles, como: Educação Ambiental, tecnologias ambientais, engenharia civil, economia do desenvolvimento, educação, artes e história da cultura. As que mais se repetiram e que estão relacionadas gramaticalmente, foram: geografia, educação, ambiental e geociência.

Já na figura 37, observa-se a espacialização das linhas de pesquisa citadas pelos respondentes, onde todas as linhas de pesquisas foram bem distribuídas pelos programas, pois as comunidades se interligam de forma conexa com as palavras.

As linhas de pesquisa dos dois programas são: Desenvolvimento Regional e Planejamento e Gestão Ambiental, do primeiro programa, e Dinâmica Natural e Análise Socioambiental, Espaço, Ensino e Representação.

Figura 37- Linhas de Pesquisa citadas pelos respondentes



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A comunidade rosa, tem a relação gramatical com as palavras: natural, análise, gestão e desenvolvimento, se relacionando com as linhas: Desenvolvimento Regional, do primeiro programa, e Dinâmica Natural e Análise Socioambiental, conectando-se também com as comunidades azul e verde que mediante a separação gramatical se refere às linhas: Planejamento e Gestão Ambiental, e Espaço, Ensino e Representação.

O traço que as palavras e comunidades possuem mostra a conectividade com todas as classificações de palavras representadas demonstrando as linhas de pesquisa bem distribuídas entre si.

Para essa distribuição uniforme observada na figura, Silva e Aquino (2019, p. 1182), afirmam que “As Linhas de Pesquisa são concebidas como referência temática e teórico-metodológica ao desenvolvimento dos projetos”.

O primeiro programa tinha a separação de linha de pesquisa inicialmente segundo Pinto (2022)⁶ por “afinidade de formação e linhas de pesquisas”, mas quando se tornou *multicampi* a linha Desenvolvimento Regional ficou em Dourados e Planejamento Ambiental em Aquidauana.

O segundo programa distribui suas duas linhas de pesquisa com: seis professores na linha Dinâmica Natural e Análise Socioambiental, e sete professores na linha Espaço, Ensino e Representação.

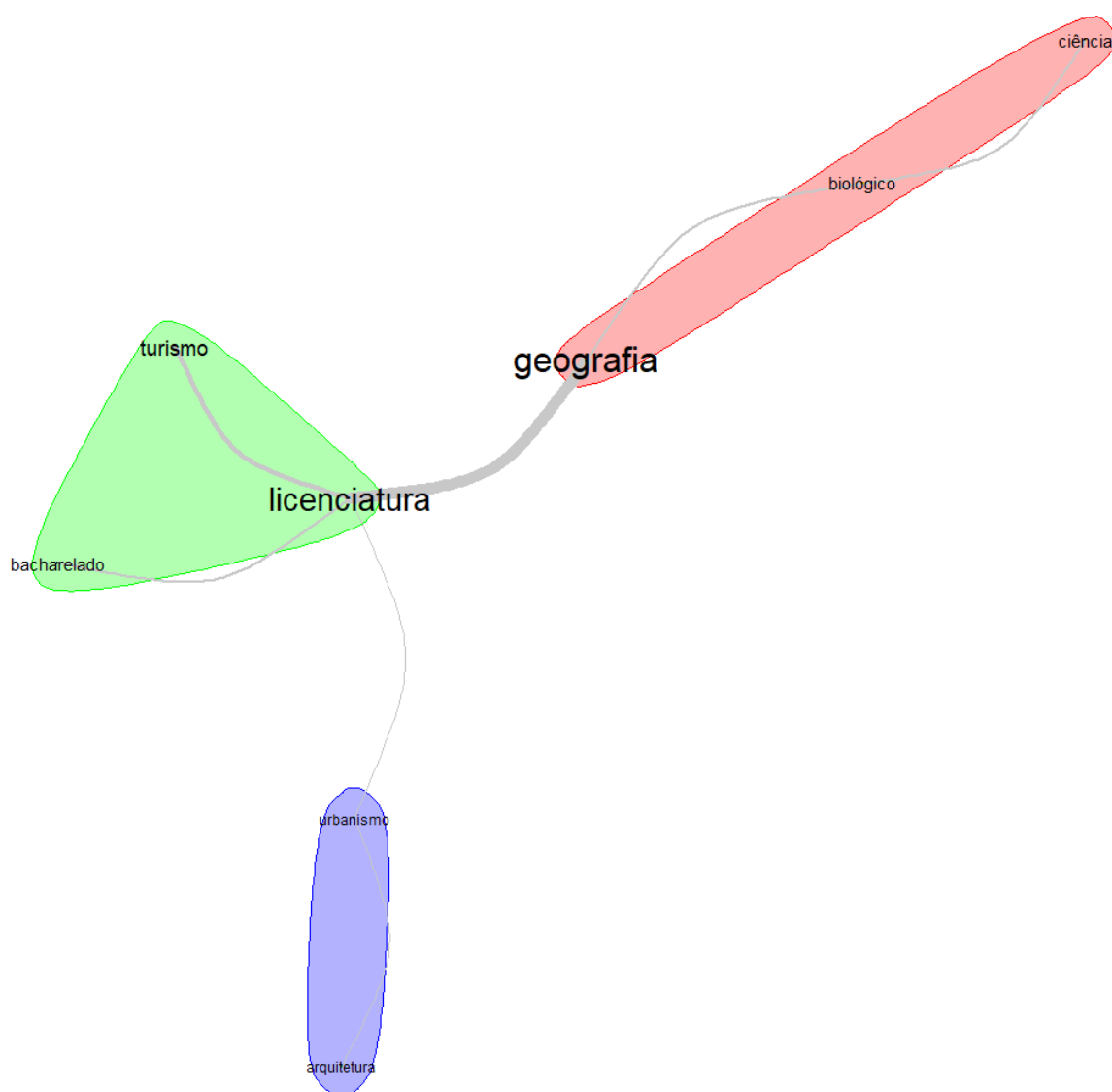
Diante da imagem representada na figura 38, a comunidade amarela se destaca pelo seu tamanho e com a quantidade de relação dos trabalhos com o Mato Grosso do Sul, sendo a palavra evidenciada ao centro.

Pode se afirmar que a palavra MS ao centro refere-se ao fato da maior parte das dissertações ter suas pesquisas realizadas no Estado de Mato Grosso do Sul.

⁶Comunicação pessoal de André Luiz Pinto, em 17 de novembro de 2022, recebida por correio eletrônico.

duas comunidades tem a conexão através da palavra licenciatura, pois é a palavra mais prevalente. No *campus* de Aquidauana são oferecidos esses respectivos cursos, o que pode se justificar a quantidade de egressos com essas graduações.

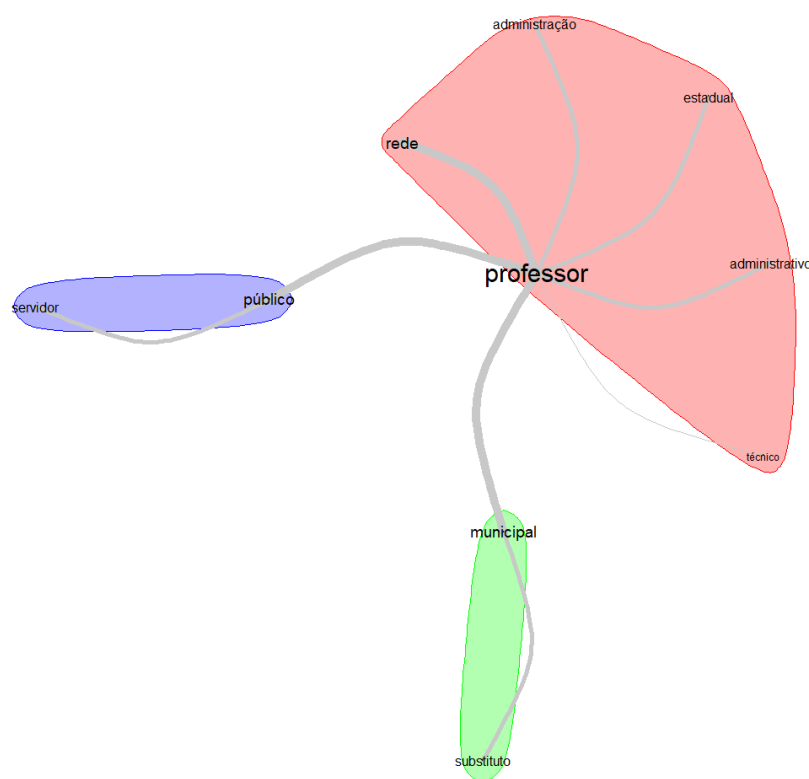
Figura 39- Curso de Graduação citados pelos respondentes



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A principal ocupação dos egressos antes do mestrado é a profissão professor, e sua inserção na pós-graduação mostra o interesse em se capacitar profissionalmente dando continuidade em sua formação, o que é bem-vindo para o profissional (Figura 40).

Figura 40- Principais ocupações citadas pelos respondentes antes do ingresso no mestrado



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A palavra professor se situa ao centro das três comunidades, onde na comunidade azul: se evidência a palavra público, na comunidade rosa: público, técnico, administrativo, já na comunidade verde: municipal e substituto.

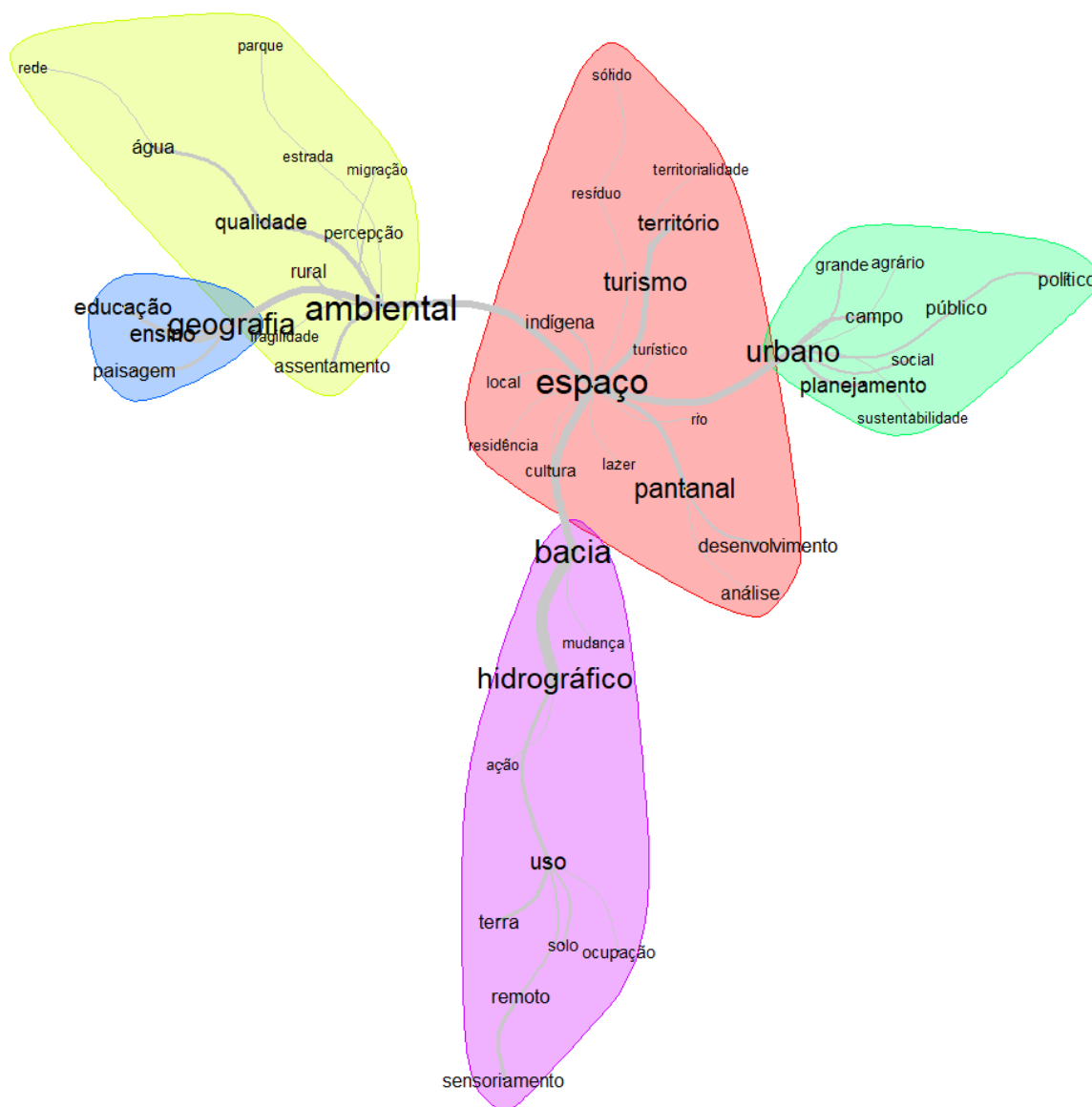
Muitos egressos antes do curso já atuavam como professor, como está em evidência a palavra na análise, sendo no estado, município e como substituto, representadas nas três comunidades. A ocupação como técnico administrativo também foi muito citada, como é representada no balão rosa.

4. 4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E DEMAIS ÁREAS, A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES ANALISADAS

Diante das dissertações analisadas foi possível identificar a linha de pesquisa, palavras-chave, as categorias utilizadas e entre outras informações.

Para avaliar as contribuições para o ensino de geografia e as demais áreas, foi realizada a análise em similitude. Na primeira análise, figura 41, apresenta-se as palavras-chave das dissertações analisadas (Apêndice 2 e 3).

Figura 41 – **Espacialização dos grupos das palavras-chave das dissertações analisadas**



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

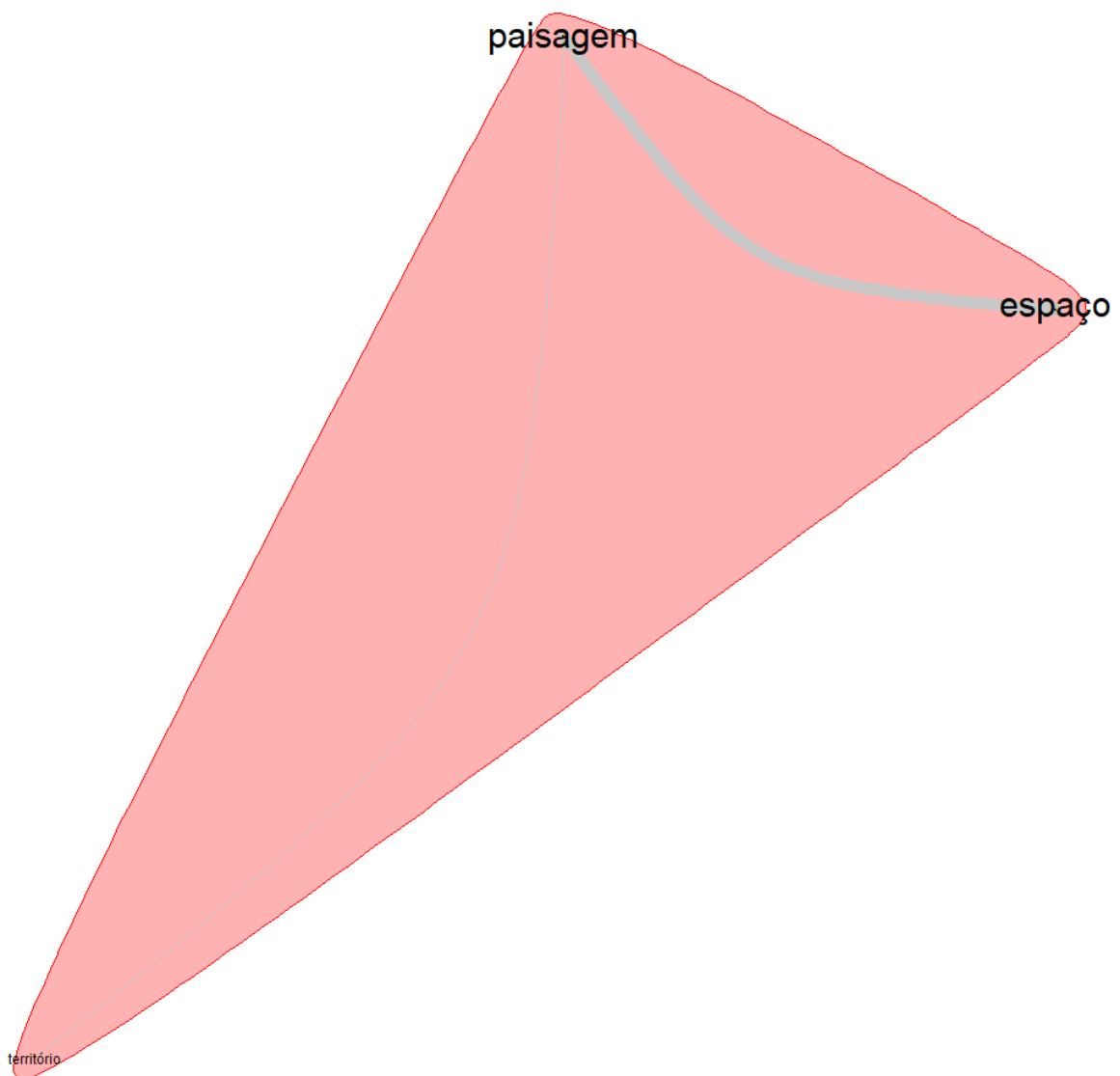
As palavras-chave evidenciadas nas comunidades são: espaço, sendo essa mais utilizada; na comunidade verde: é a palavra urbano; na comunidade amarela: é a ambiental; em azul é a geografia; e na comunidade roxa: é hidrográfico.

Essas palavras encontradas se relacionam com a figura 37, que representa a distribuição das linhas de pesquisa, pois é através da linha de pesquisa que você irá construir seu trabalho, o

que mostra uma distribuição de palavras que compreendem a área física, como têm palavras que são compreendidas na área humana.

Como uma palavra mais evidenciada foi o espaço, é importante entender que ele é o objeto de estudo da geografia, como categoria ele se evidencia nessa análise devido a maioria das dissertações partirem para análise de pontos específicos, além disso, foi uma das categorias mais usada nas dissertações analisadas, conforme se observa na figura 42.

Figura 42 – **Principais categorias geográficas identificadas na análise das dissertações**



FONTE: Elaborado pela autora (2023).

A categoria geográfica mais encontrada nas dissertações foi espaço e paisagem, território foi a que menos foi usada. Muitos trabalhos analisados são de geoprocessamento e

desses trabalhos muitos utilizaram a paisagem como categoria. E o espaço é também a categoria mais usada para análise das pesquisas. Silva (1986, p.25) afirma que “Originalmente, as categorias são formas, modos de ser. Conforme a postura filosófica, ou são entes ideais produzidos pela razão ou determinações da existência”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade e o direito ao acesso às instituições de ensino público e de qualidade é imprescindível para sociedade brasileira, e a realização da pós-graduação *stricto sensu* é favorável para a capacitação profissional e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do país.

Desta forma, o estado de Mato Grosso do Sul oportunizou entre os anos de 2000 e 2009 o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em mestrado de geografia e desde 2014 até os dias atuais continua ofertando um ensino público de qualidade que proporciona a formação e o aperfeiçoamento profissional de recursos humanos.

Suas contribuições são imensuráveis, pois pesquisas sobre o meio ambiente, o ensino em geografia, questões geológicas, urbanas, recursos hídricos, bioma pantanal e cerrado, entre outros assuntos importantes para conhecimento, desenvolvimento territorial, social e econômico, sobretudo para o fortalecimento da pesquisa geográfica no âmbito regional, estadual e nacional.

Assim, através das análises realizadas sobre a implantação e o funcionamento dos dois cursos da UFMS/CPAQ, foi possível verificar a amplitude de alcance que o curso proporcionou e proporciona na formação profissional e técnica de recursos humanos, capacitando os egressos para o mercado de trabalho.

O processo de implantação dos cursos se difere, pois o primeiro curso (2000 a 2007) teve formato *multicampi*, contando com a contribuição dos *campi* de Dourados e Três Lagoas para seu funcionamento, o que pode ter prejudicado a continuidade dele. Tal fato atribui-se em razão do deslocamento de professores e estudantes, escolhas de linha de pesquisa de acordo com o profissional existente no *campus*, além de alinhar, concentrar e decidir questões sobre o curso com profissionais distribuídos em *campus* diferentes, deixa comprometido seu desenvolvimento.

Através da percepção de todos os coordenadores deste curso, a dificuldade do formato *multicampi* também foi sentida, além da falta de apoio financeiro para o curso e para os alunos, dificultando a dedicação total dos alunos ao curso, pois além de estudar, eles trabalhavam para se manter. Entretanto, com todas as dificuldades identificadas, foi possível perceber a importância do curso na capacitação de recursos humanos, bem como a contribuição para a construção da ciência geográfica no Estado de Mato Grosso do Sul.

O segundo curso iniciado em 2014 perdura até os dias atuais, com um programa totalmente diferenciado do primeiro, pois conta um quantitativo de docentes permanentes, com

produção científica considerada acima da média da área na avaliação quadrienal 2017-2020, além de infraestrutura adequada, seguindo todos critérios propostos pela CAPES.

A percepção dos coordenadores desse curso baseia-se na dificuldade de entenderem muitas questões impostas pela CAPES (internacionalização a partir do seminário de meio termo), mas que foram critérios decisivos na avaliação, como também a falta de recursos financeiros para cursos nota 3 e bolsa de estudo a todos os estudantes, favorecendo a dedicação exclusiva ao curso, o que seria positivo para a produtividade dos estudantes e conseqüentemente para o programa.

Todos os coordenadores que esses programas tiveram, destacam a importância dos cursos para a geografia, para o Mato Grosso do Sul e para o País, pois as pesquisas realizadas contribuem para o conhecimento geográfico, o desenvolvimento econômico, social, territorial, entre outros.

A gestão do governo Lula, em seus dois primeiros mandatos (2002 a 2006 e 2007 a 2011), evidenciou a ciência e o serviço público, realizando programas que tinham como objetivo a ampliação e o acesso às universidades, os dois cursos tiveram a oportunidade de presenciar e serem contemplados com essas ações voltadas para o ensino superior brasileiro.

O quantitativo de profissionais que os programas capacitaram é de 179 egressos, sendo que 115 são do primeiro programa e 64 do atual programa de mestrado da UFMS/CPAQ.

Os dois programas tiveram como ingressantes profissionais de áreas afins, como engenheiros, arquitetos, matemáticos, biólogos, turismólogos, todos contribuíram através de suas pesquisas para a ciência geográfica e a interdisciplinariedade preconizada pelo V PNPG.

Muitos desses cursos fazem parte das graduações existentes na UFMS/CPAQ, como biologia, matemática, turismo e a geografia, o que mostra que o *campus* de Aquidauana contribui com a capacitação de seus egressos, sendo mostrada na distribuição espacial de origem e atual dos egressos, onde a maioria era do Mato Grosso do Sul e muitos atualmente se concentram em Aquidauana e municípios vizinhos.

O perfil sociodemográfico dos cursos, é compreendido pelo acesso ao quantitativo feminino em evidência, e em questão de raça/cor a predominância é branca, mas também de índios e negros, porém ainda são poucos nessa pós-graduação, uma vez que todos utilizaram a ampla concorrência para forma de ingresso.

Entende-se que o racismo estrutural do país, ainda afeta os negros e os indígenas no acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, sendo que evidenciar sua importância para a

pesquisa brasileira seria uma forma de aumentar seu quantitativo nas graduações e nas pós-graduações.

Através das análises realizadas das dissertações, foi possível verificar que no período de estudo do primeiro curso tiveram muitas pesquisas voltadas para a área técnica, e no segundo muitas pesquisas voltadas para o ensino, o que se justifica pela linha de pesquisa Espaço, Ensino e Representação.

A atuação dos profissionais se dá com predominância na área da docência, e através da pesquisa realizada no currículo lattes dos egressos do primeiro curso, foi possível perceber a escolha profissional na área da docência, por mais que não tinha a linha de pesquisa voltada para essa área, cerca de 60% dos egressos resolveram seguir, alguns são atualmente professores no *campus*.

Já no segundo curso, foi possível verificar que a escolha do doutorado foi seguida por cerca de 30% dos egressos, como no primeiro curso, a docência foi a área mais escolhida profissionalmente, com cerca de 50%, alguns já eram professores e buscaram sua capacitação neste programa.

As pesquisas realizadas nos dois cursos trouxeram contribuições significativas ao ensino em geografia, área ambiental, urbana e social, abordando pontos importantes para o desenvolvimento humano e econômico, para a geração atual e futura.

Portanto, os cursos de mestrado ofertados pela UFMS no *campus* de Aquidauana proporcionaram impactos positivos para a sociedade e para a pesquisa, pois, através de seus produtos (as dissertações e a capacitação dos profissionais), atingem o objetivo de contribuição para as instituições e para a sociedade, na qual os egressos distribuídos pelo país prestam serviços e/ou buscam/aplicam conhecimentos através de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABMES. Associação Brasileira de Monitoramento de Ensino Superior. **PORTARIA NORMATIVA Nº 13**, De 11 de Maio de 2016. Disponível em: <https://curt.link/0iMpTX>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

AGUIAR, Bruno Felix. **Construção do Conhecimento Científico no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco**: uma leitura a partir das teses e dissertações no período 2008-2016. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020. p.01-113.

AYACH, Lucy Ribeiro. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: <lucy.ayach@ufms.br> em 15 de fevereiro de 2023.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Disponível em: <https://bityli.com/NfaHOW>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BARTH, Tiago Guimarães.; ENSSLIN, Sandra Rolim.; BORGERT, Altair. **Os Benefícios Pessoais da Pós-Graduação *Stricto Sensu***: uma Análise na Percepção de Mestres em Contabilidade. REPeC, v. 10, n. 1, art. 6, Brasília, 2016. p. 106-128. Disponível em: <https://bityli.com/7N1gs>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

BATISTA, Natália Lampert. DAVID, Cesar De. FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**. v.23. Santa Maria, 2019. p.01-23. Disponível em: <https://url.gratis/C8Dq7I>. Acesso em: 07 de ago. de 2021.

BATISTA, Ricardo Lopes Batista. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: <ricardo.batista@ufms.br> em 24 de fevereiro de 2023.

BAUZYS, Fernanda. RIBEIRO, Guilherme Ramos. **A criação e expansão dos cursos de pós-graduação em geografia no brasil: de 1971 a 2014**. XV Encontro de Geógrafos da América Latina, 2015. p.01-11. Disponível em: <https://url.gratis/WYmA89>. Acesso em: 07 de ago. de 2021.

BEZERRA, Nathalia. **Mulher e Universidade**: A longa e difícil luta contra a invisibilidade. MPBA, s/ano. Disponível em: <https://curt.link/jtkm6B>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

BONIN, Iara Tatiana. **“Demarcar as universidades”**: povos indígenas e ações afirmativas na Pós-Graduação brasileira. in *Práxis Educativa*, 2022. p. s/p. Disponível em: <https://curt.link/SOIN9a>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1981. p.01-116.

BRANDÃO, Maria de Azevedo Rebolças. A Pós-Graduação no Brasil: definição e política governamental. **Universitas**, [S. l.], n. 21, p. 27, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/universitas/article/view/55>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL, CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instituição de Ensino**: Cursos Avaliados e Reconhecidos. Disponível em: <https://bitly.com/gh1eT>. Acesso em: 14 de janeiro de 2023.

BRASIL, CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Última avaliação do novo curso**. Disponível em: <https://bitly.com/AbPjoC>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasileira**. Disponível em: <https://bitly.com/wJ0wwl>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Igualdade Salarial**. Disponível em em: <https://curt.link/g5lv2B>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

BRASIL, **Lei 4.024** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://bitly.com/J7YDE6>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

BRASIL, **Lei 9.394** Lei Diretrizes e Bases, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://bitly.com/FS3c3>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

BRASIL, **Lei 11.153**. Instituição da Universidade Federal da Grande Dourados. 2005 Disponível em: <https://bitly.com/JIUnGvw>. Acesso em 08 de agosto de 2022.

BRASIL, **Lei 12.711** de 29 de agosto de 2012. Ingresso a Universidade Federal. 2012. Disponível em: <https://bitly.com/MmothX>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BRASIL, **LEI 13.409** de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: <https://bitly.com/sOI9m>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998. Disponível em: <https://url.gratis/M8Gio>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <https://url.gratis/ZBc5zV>. Acesso em. 02 de julho de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **CAPES: sobre avaliação**. Disponível em: <https://url.gratis/IBBZbO>. Acesso em: 07 de ago. de 2021.

BRASIL, **Serviços e informações**. Disponível em: <https://bitly.com/NMFFRskPj>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **PPGG/CPTL**. Disponível em: <https://bitly.com/XMatnNj>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

BRASIL, Plataforma Sucupira. **PPGGeo/CPAQ**. Disponível em: <https://bityli.com/rzorXq>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Propostas de Práticas de Implementação. Ministério da Educação, 2019. p.01-26

CABRAL, Luiz Otávio. **Revisitando as noções de espaços, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica**. Revista de Ciências Humanas-EDUFSC. v.41, n.1 e 2. Florianópolis, 2007. p.141-155.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **III Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG**. 1986. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/iii-pnpg-pdf>. Acesso em 17 abr. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **V Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-2005-2010-pdf>. Acesso em 17 abr. 2023.

CAPES, **Instituições de Ensino**. Disponível em: <https://bityli.com/7wSYh>. Acesso 14 de fevereiro de 2023.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **Política para a educação superior no governo Lula**: expansão e financiamento. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 58, p. 209-244, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/5RdsYXhHB4t6dhhYbBDzHyc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de junh. 2022.

CLAUDINO, Sérgio. A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos. **Revista de Geografia do Colégio Pedro II**. v.2, n.3. Rio de Janeiro, 2014. p.07-19. Disponível em: <https://url.gratis/z40mGL>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

CZECKO, Nicolau Gregori. **Mestrado e doutorado**: devo fazer? FÓRUM DO JOVEM PESQUISADOR. Arq Gastroenterol, v.46, n.1, Paraná, 2009. p. 01-04. Disponível em: <https://url.gratis/p65WR>. Acesso. 29 de junho de 2021.

DANTAS, Aldo; MEDEIROS, Tásia Hortêncio de. **A institucionalização da Geografia no Brasil**. Natal, Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2008. p. 01-176. Disponível em: <https://silo.tips/download/aula-a-institucionalizaao-da-geografia-no-brasil-introduao-a-ciencia-geografica>. Acesso em: 30 de julho de 2022.

DANTAS, Flávio. **Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil**: idéias para (avali)ação. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 2, 11. UFU, 2004. p. 160-172. Disponível em: <https://bityli.com/1wFM8>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2023.

EVANGELISTA, Helio de Araujo. **Aspectos históricos da geografia brasileira**. 1. Ed. Letra Capital. Rio de Janeiro, 2014. p.01-354. Disponível em: <https://bityli.com/fsNcztW>. Acesso em 14 de agosto, 2022.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educ. n 28. Editora UFPR. Curitiba, 2006. p. 17-36. Disponível em: <https://bityli.com/MQbeRkXOE>. Acesso: 02 de dezembro de 2022.

GERMANO, Samira. **Mestrado: o que é, como fazer?**. ANPG - Associação Nacional de Pós-graduados. Disponível em: <https://bityli.com/xdoC3>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://bityli.com/n4o6Y>. Acesso em: 28 de Junho de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha Digital**. Disponível em: <https://bityli.com/nEJHGj>. Acesso em 14 de dezembro de 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **POPULAÇÃO DO BRASIL**. Disponível em: <https://bityli.com/MUbUwz>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

JOIA, Paulo Roberto. **A trajetória do programa de pós-graduação em geografia no contexto dos 50 anos do campus de Aquidauana**.

JOIA, Paulo Roberto. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: < paulo.joia@ufms.br > em 24 de fevereiro de 2023.

JUNIOR, Thomaz Wood. COSTA, Caio César Medeiros. LIMA, Giovanna de Moura Rocha. GUIMARÃES, Rosana Córdova. **Impacto Social: Estudos sobre Programas Brasileiros Selecionados de Pós-graduação em administração em Empresas**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. v. 20, n. 1, art. 2. Rio de Janeiro, 2016. p. 21-40. Disponível em: <https://curt.link/xD31ZR>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

MACEDO, Arthur Roquete de;. TREVISAN, Ligia Maria Vettorato;. TREVISAN, Péricles. MACEDO, Caio Sperandeo de. **Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira**. Ensaio. aval. pol. públ. Educ., v.13, n.47. Rio de Janeiro, 2005.p. 127-148. Disponível em: <https://bityli.com/HB64G>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. EDITORA ATLAS S.A. ed.5. São Paulo, 2003. p.01-310. Disponível em: <https://url.gratis/81C4Dp>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

MARTINS, Carlos Benedito. **A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil**. Educ. Soc., vol. 30, n. 106, Campinas, 2009. p. 15-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RKsKcwfYc6QVFBHy4nvJzHt/>. Acesso: 12 de fevereiro de 2023.

MARTINS, Sergio Ricardo Oliveira. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: <sergio.martins@ufrb.edu.br> em 30 de novembro de 2022.

MORETTI, Edvaldo César. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: <ecmoretti@hotmail.com> em 28 de novembro de 2022.

NAZARENO, Elias. HERBETTA, Alexandre Ferraz. **A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação**. Estudos de Psicologia, vol.24 n°2. Natal-RN, 2019. p. 103-112. Disponível em: <https://bit.ly/3Le46kS>. Acesso: 25 de abril de 2023.

NUNES, Lucila Maria.; GREGORIO, Sandra Regina.; VITA, Gilmar Ferreira. **Caracterização do perfil pedagógico de egressos e da área de Ensino dos Saberes Técnicos de Mestrado Acadêmico em Educação Agrícola**. Praxis educativa, vol. 14, núm. 3. UNLPam, 2019. p. 847-870. Disponível em: <https://bityli.com/k3uLL>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Cezar Alvarez Campos de. **Geografia e ensino no Brasil e em Cuba: Um estudo histórico-geográfico comparado**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, do Departamento de Geografia Humana, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://url.gratis/C4AjoP>. Acesso em 01 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Lucia Barbosa de.; TENORIO, Juliana Monteiro de Menezes. **A percepção de egressos da pós-graduação em administração sobre o curso e seu impacto sobre a carreira e a empregabilidade**. Revista GUAL, v. 13, n. 3. Florianópolis, 2020. p. 75-97. Disponível em: <https://bityli.com/oLPN6>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

OTRANTO, Celia Regina. **A reforma da educação superior do governo Lula: da inspiração à implantação Otranto**. GT11 – Política da Educação Superior. ANPED, 2006. p. 1-19. Disponível em: <https://bityli.com/JJ9Un>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

PASSOW, Michael J. O que está errado e o que está certo com o ensino de Geografia nos EUA? **Revista Espinhaço | UFVJM**, [S.l.], june, 2017. p. 41-49. Disponível em: <https://url.gratis/QefuRB>. Acesso. 01 de julho de 2021.

PEREIRA, Marcela Rececca. **Competências de pesquisa: uma análise em programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros na área de administração**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://url.gratis/nqJ0zl>. Acesso em 02 de julho de 2021.

PINTO, André Luiz. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: <andrepintofontanetti@gmail.com> em 17 de novembro de 2022.

PINTO, Giselle. **Gênero, raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras nos cursos de mestrado da universidade federal fluminense**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2007. p. 1-178. Disponível em: <https://bityli.com/4aOVw>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

PLATAFORMA sucupira. Avaliação, **UFMS-Aquidauana**. Disponível em: <https://bityli.com/hPFsGL>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

PLATAFORMA sucupira. Avaliação, **UFGD-Dourados**. Disponível em: <https://bityli.com/bPnPSl>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

PLATAFORMA sucupira. Avaliação, **UFMS-Três Lagoas**. Disponível em: <https://bityli.com/pwikgmK>. Acesso em: 14 de ago. de 2022.

PPGGeo/CPAQ. Programa de Pós-Graduação em Geografia do *Campus* de Aquidauana. Apresentação. Disponível em: <https://url.gratis/9liXi1>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

PPGGeo/CPAQ. Programa de Pós-Graduação em Geografia do *Campus* de Aquidauana. Docentes. Disponível em: <https://bit.ly/3mKgsZE>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

PPGG. **Grande Dourados**. Disponível em: <https://url.gratis/Resfls>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

PPGG. **Três Lagoas**. Disponível em: <https://url.gratis/WpLAX>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

ROSA, Lílian Faustino da. **Análise da reforma universitária no surgimento do ensino superior no Brasil**. Revista Educação em Foco, Edição nº 11. UNISEPE, 2019. p. 99-109. Disponível em: <https://bityli.com/h5AE2>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Eva Texeira dos. **Coleta de Dados sobre o mestrado PPGGEO-Aquidauana-MS**. Mensagem recebida por: <eva.teixeira@ufms.br> em 15 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. p.01-259.

SANTOS, Milton. **O espaço em questão**. Editora Marco Zero, ed. Terra Livre. Copyright, 1988. p. s/p.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. *Boletim Paulista De Geografia*, 1988 (54), p. 81-100. Disponível em: <https://bityli.com/s6DKk>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

SECICMS. Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura do Mato Grosso do Sul. **Comunidades Indígenas**. Disponível em: <https://bityli.com/rZcPPh>. Acesso em: 23 de jun. 2022.

SEHNEM, Simone.; PASCHOIOTTO, Waldemir Paulino.; DAMÁZIO, Dioni da Rosa.; MUSSI, Carneiro Clarissa.; MARTINS, Cristina. **Impactos da formação em nível de mestrado: percepções de egressos de um mestrado em administração**. REPAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia Volume 6, número 2. 2020, p. 127-154. Disponível em: <https://bityli.com/Y5H3K>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

SIGPOS – AGETIC/UFMS. Documento disponibilizado pelo secretário do curso de mestrado CPAQ. Acessado em: abril de 2022.

SILVA, Armando Côrrea da. II As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico. In: SILVA, Armando Côrrea da. **O Espaço Interdisciplinar**. Nobel. São Paulo, 1986. p. 25-37. Disponível em: <https://bityli.com/E8orM>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

SILVA, Francisco Jonh Lennon Tavares da. AQUINO, Cláudia Maria Sabóia. **Temas e tendências da geografia física no contexto do PPGGEO/UFPI (2013-2018)**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 21, n. 2, Dossiê: Estudos da Geografia Física do Nordeste brasileiro, Set. 2019, p. 1179-1197. Disponível em: <http://uvanet.br/rcgs>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

SILVA, Richarlison da Costa E. **Análise da produção científica em programas de pós-graduação em geografia no Brasil (1987-2006)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2010. p. 01-79. Disponível em: <https://bityli.com/rH4zU>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

SILVEIRA JUNIOR, Antônio Carlos da. **Avaliação da produção científica em universidade: a convergência entre os critérios de avaliação universitários e os da CAPES**. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre ao Curso de Mestrado em Ciência de Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP, 2006. p. 1-266. Disponível em: <https://bityli.com/Nedj3>. Acesso: 04 de fevereiro de 2023.

SILVEIRA, Samuel. **Objeto de estudo Geográfico em Milton Santos: em busca da sistematização da vida**. Monografia Viçosa, 2007. p.01-39.

SOUZA, Andreliza Cristina de. BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação da Política de Cotas da UEPG: desvelando o direito à igualdade e à diferença. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. v. 21, n. 2, Sorocaba, 2016. p. 415-437. Disponível em: <https://url.gratis/s78fHv>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **"Espaciologia": Uma Objeção (Crítica aos Prestigiamentos Pseudo-Críticos do Espaço Social)**, in: SANTOS, Milton. O ESPAÇO EM QUESTÃO. Editora Marco Zero, ed. Terra Livre. Copyright, 1988. p. s/p

SOUZA, Rafael Rodrigues de. **Análise da influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de administração ao nível pós-graduação *stricto sensu* no Brasil**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. p. 1-142. Disponível em: <https://bityli.com/1wFM8>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

SGUISSARDI, Valdemar. **Reforma universitária no Brasil – 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro**. Educ. Soc., vol. 27, n. 96 – Especial. Campinas, 2006. p. 1021-1056. Disponível em: <https://bityli.com/O01Pk>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

TRINDADE, Héliogio. **A república em tempos de reforma universitária: o desafio do governo Lula**. Educ. Soc., vol. 25, n. 88, Especial. Campinas, 2004. p. 819-844. Disponível em: <https://bityli.com/73o1X>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Contexto Histórico**. Disponível em: <https://bityli.com/k0jgD>. Acesso: 03 de fevereiro de 2023.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Repositório**. Disponível em: <https://bitly.com/osSGFUC>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Relatório de Avaliação: Plano de desenvolvimento institucional 2010-2014. 2015**. Disponível em: <https://bitly.com/jQbdfL>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

VALETIM, Renata Patrícia Forain de. MARTINS, Renata Dahwache. RODRIGUES, Mariana Martelo. **Ideários da Educação Feminina na Primeira República Brasileira**. Cadernos Pagu, Campinas-SP, 2019. Disponível em: <https://curt.link/ndxaL4>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Formulário das Perguntas

Pesquisa de Contribuição de Dados para a Dissertação, cujo título: Contribuições de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana para o Aperfeiçoamento de profissionais.

Sua participação possui uma enorme contribuição!

Dados Pessoais: (essas informações são de relevância para constar na pesquisa realizada sobre a contribuição do curso de mestrado para sua vida profissional).

Nome: _____.

Link do currículo Lattes: _____.

Telefone para contato (whats): _____.

Idade quando iniciou o curso: _____ . Idade atual: _____ .

Sexo: () feminino , Masculino () .

Estado Civil quando iniciou o curso: _____ . Estado civil atual: _____.

Raça/Cor:

() Branca.

() Preta.

() Parda.

() Amarela.

() Indígena.

Qual foi o título da dissertação (caso lembre): _____.

Quantas disciplinas foram realizadas no curso (caso lembre): _____

Sua cidade de origem: _____.

Qual foi a instituição que realizou a graduação: _____.

Você antes do curso de Mestrado:

Você trabalhava? () Sim, () Não.

Para não, por quê? _____

Para sim, em quê?

- Professor do Estado.
- Professor do Município.
- Professor de Rede Privada.
- Professor de 20h.
- Professor de 40h.
- Trabalho técnico/profissional em empresa privada.
- Trabalho técnico/profissional em empresa pública.
- No comércio.

Outro: _____

Por que você escolheu realizar a pós-graduação?

- Para seguir carreira acadêmica/pesquisa.
- Para aprimorar os conhecimentos e práticas.
- Devido a exigência do mercado de trabalho.

Outro: _____

Por que você escolheu este programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* da UFMS?

- Pela qualidade do curso e da instituição.
- Devido à proximidade do local de residência.
- Por experiências anteriores de aprendizado/parcerias com a instituição.
- Pelo contato prévio com docentes ou técnicos da instituição.
- Pois, não consegui vaga em outra instituição.

Outro: _____

Qual foi o ano em que você iniciou o mestrado? _____

E o ano que você terminou o mestrado? _____

Qual o grau de dificuldade que você achou do curso?

- Fácil.
- Difícil.
- Razoável.
- Muito Fácil.
- Muito difícil.

Sobre a organização do curso dê uma nota de 1 a 5 [1 = muito insatisfeito(a); 2 = insatisfeito(a); 3 = neutro(a); 4 = satisfeito(a); 5 = muito satisfeito(a)].

- Nota-1.
- Nota-2.
- Nota-3.
- Nota-4.
- Nota-5.

Você durante o curso de Mestrado:

- Estudava - sem bolsa
- Estudava - com bolsa
- Estudava e trabalhava - sem bolsa
- Estudava e trabalhava - com bolsa

Se estudou com bolsa, qual foi o órgão que o proporcionou? _____

Qual valor da bolsa que você recebia? _____

Se trabalhava durante o curso, qual era função? _____

Você realizou algum estágio ou intercâmbio nacional?

Não ().

Sim (), onde? _____

Você realizou algum estágio ou intercâmbio internacional?

Não ().

Sim (), onde? _____

Você lembra alinha de pesquisa a qual fez parte? _____

Percepção sobre o curso: Condições e experiências de formação.

1 = muito insatisfeito(a); **2** = insatisfeito(a); **3** = neutro(a); **4** = satisfeito(a); **5** = muito satisfeito(a).

Infraestrutura dedicada à Gestão do curso – secretaria, coordenação e entre outros:

- () 1.
- () 2.
- () 3.
- () 4.
- () 5.

Estrutura curricular em termos do quanto permitiu aprendizagens significativas no curso:

- () 1.
- () 2.
- () 3.
- () 4.
- () 5.

Infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, e entre outros.

- () 1.
- () 2.
- () 3.
- () 4.
- () 5.

Suporte oferecido pelo(s) orientador(es) para o desenvolvimento do seu trabalho final:

- () 1.
- () 2.
- () 3.

- 4.
- 5.

Perfil (formação e experiência) do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Sua dedicação ao curso:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Você observou algum problema em relação coordenação do curso?

- Sim, Não. Para sim, cite quais: _____

Impactos do curso (avaliar os impactos que o curso de mestrado proporcionou a você).

1 = nada ou nenhum; 2 = pouco; 3 = muito; 4 = acima das expectativas

O curso contribuiu para melhorar sua renda:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

E para sua empregabilidade, contribuiu:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

E para o seu crescimento profissional teve contribuição:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Para a promoção/posição no ambiente de trabalho, contribuiu:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Para a definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional, houve contribuição:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Teve contribuição para definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Capacitou para exercer a docência no ensino superior em minha área:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Você teve capacitação para conceber e desenvolver projetos de pesquisas em seu campo de conhecimento:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Ampliou sua capacitação para atuar profissionalmente em sua área:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Ampliou sua capacitação para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Atualmente – Situação profissional/acadêmica.

Atualmente, você:

- Trabalha.
- Estuda.
- Trabalha (sem afastamento) e estuda.
- Trabalha (com afastamento) e estuda.

Não trabalha, não estuda.

Qual a principal natureza do seu trabalho e/ou estudo?

- Docente em instituição de ensino superior privada
 - Docente em instituição de ensino superior pública
 - Trabalho técnico/profissional no setor privado.
 - Trabalho técnico/profissional no setor público.
 - Trabalho não relacionado à minha profissão ou mestrado/doutorado
 - Estudante de doutorado (com bolsa)
 - Estudante de doutorado (sem bolsa)
 - Estudante de pós-doutorado (com bolsa)
 - Estudante de pós-doutorado (sem bolsa)
 - Trabalho autônomo e/ou consultoria
 - Organizações sociais, cooperativas e não-governamentais
- Outro: _____

Você prestou algum concurso público para o cargo efetivo de docente/técnico depois da sua pós graduação?

- Sim, fui aprovado e assumi cargo como docente.
- Sim, fui aprovado mas não me classifiquei para ocupar a vaga.
- Sim, mas não fui aprovado.
- Não realizei concurso para docente.
- Sim, fui aprovado como técnico/profissional no setor público.

Caso você atue como docente, qual tipo de sua inserção?

- Cursos de graduação na minha área de formação
- Cursos de graduação em áreas correlatas
- Cursos de graduação em outras áreas
- Mestrado/Doutorado na minha área de formação
- Mestrado/Doutorado em outras áreas
- Cursos de especialização ou residência/aprimoramento
- Cursos técnicos/profissionalizantes
- Cursos de ensino fundamental e médio
- Não atuo como docente.

Outro: _____.

Caso atue como docente, você desenvolve algum projeto de pesquisa?

- Não faço pesquisa.
- Sim, com apoio de agências nacionais ou estaduais de fomento
- Sim, com financiamento da própria instituição
- Sim, sem apoio financeiro
- Não atuo como docente.

Atualmente sua renda mensal é: (neste site você pode verificar o salário mínimo por ano - <https://www.salariominimo.net.br/#historico>):

- Sem renda mensal (dependente de outros)

- Menos de meio salário mínimo.
- De meio a um salário mínimo
- De um a três salários mínimos
- De três a seis salários mínimos
- Mais de seis salários mínimos

Plano Futuros – para egressos do mestrado (Escolha o que esteja mais próximo da sua realidade).

Entre as opções abaixo, selecione a que você mais deseja para os próximos dois anos:

- Continuar os estudos de pós-graduação em nível de doutorado em outro programa no país.
- Continuar os estudos de pós-graduação em nível de doutorado no exterior.
- Conseguir emprego como docente em alguma instituição de ensino superior privada.
- Fazer concurso público para atuar como docente.
- Buscar um emprego em que possa atuar profissionalmente na minha área de formação.
- Fazer concurso público para atuar como profissional (não docente).
- Buscar oportunidades profissionais fora do País.
- Consolidar minha carreira como pesquisador.

Outro: _____.

Agradeço a participação e a contribuição das respostas para a pesquisa e consequentemente para melhoria da pesquisa brasileira!

Apêndice 2 - Dissertações defendidas entre os anos de 2000 e 2009

Informações das dissertações no curso de mestrado entre 2002-2009	
1	A TRANSFORMAÇÃO DA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS-MS EM TERRITÓRIO TURÍSTICO: valorização socio-econômica e cultural
Turma/Ano	2004
Categoria Geográfica do Trabalho	Território
Linha de Pesquisa	Desenvolvimento Regional - Dourados
Palavras-Chaves	Geografia, Turismo Indígena, Desenvolvimento Regional.
2	O IMAGINÁRIO DO PANTANAL NO ESPAÇO URBANO DE CAMPO GRANDE
Curso de Formação	Turismo – Universidade Católica Dom Bosco
Turma/Ano	2005
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Turismo, Espaço urbano, Imagem, Ícones, Pantanal
3	O SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOMICILIARES EM AQUIDAUANA
Curso de Formação	(Lattes não encontrado)
Turma/Ano	2005
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Resíduos sólidos domiciliares, Coleta seletiva, Gerenciamento integrado.
4	SHOPPING CENTER CAMPO GRANDE: centralidade e redefinição do espaço urbano
Curso de Formação	Geografia – Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.
Turma/Ano	2005
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço

Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Campo Grande, Espaço Urbano, Reestruturação Urbana, Centralidade, Shopping Center.
5	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ORDENAMENTO TERRITORIAL DE BONITO-MS
Curso de Formação	Bacharel em Turismo - UFMS
Turma/Ano	2005
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Espaço Turístico, Organização Social, Políticas Públicas
6	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAMANDUÁ FOZ DO IGUAÇU - PR
Curso de Formação	Estudos Sociais Geografia – Universidade do Oeste Paulista
Turma/Ano	2005
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Uso da terra, Bacia hidrográfica, Visão sistêmica, Demografia, Interferência antrópica.
7	A ILEGALIDADE NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM DOURADOS-MS
Curso de Formação	Geografia
Turma/Ano	2005
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Desenvolvimento Regional - Dourados
Palavras-Chaves	Loteamentos irregulares, Espaço urbano, Poder público local, Capital imobiliário.
8	O AMBIENTE MEDIADO A FUNÇÃO EDUCATIVA DO TELEJORNALISMO
Curso de Formação	Comunicação Social - UFMS
Turma/Ano	2005

Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Desenvolvimento Regional - Dourados
Palavras-Chaves	Geografia, Espaço, Telejornalismo, Educação.
9	DINÂMICA COMERCIAL NO TERRITÓRIO DE FRONTEIRA: reexportação e territorialidade na conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero
Curso de Formação	Bacharel em Ciências Econômicas - UFMS
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Território.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Reexportação, Lógica funcional, Aspecto Conjunturais.
10	O TURISMO COMO PRÁTICA SOCIAL EM TERRITÓRIO INDÍGENA: uma análise comparativa entre a Reserva Indígena de Dourados-MS e a aldeia Puiwa Poho em Feliz Natal-MT
Curso de Formação	Bacharel em Turismo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC – Campinas.
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Território
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Reserva indígena de Dourados, Território indígena, Turismo étnico, Aldeia Puiwa Poho.
11	O LADO ESCURO DO PARAÍSO: espeleoturismo na serra da Bodoquena-MS.
Curso de Formação	Bacharel em Turismo – Universidade do Anhembi Morumbi
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Ecoturismo, Espeleoturismo, Territorialidade Turística, Conservação da Natureza.
12	OS VAZIOS URBANOS E O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO SOCIOESPACIAL EM DOURADOS-MS

Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Desenvolvimento Regional - Dourados
Palavras-Chaves	Vazios urbanos, Localização, Redefinição socioespacial.
13	ANÁLISE AMBIENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DA MICROBACIA DO CÓRREGO LARANJA DOCE, DOURADOS-MS
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Bacia Hidrográfica, Sensoriamento Remoto, SIG, Uso do Solo, Planejamento.
14	PRODUÇÃO E CONSUMO DO ESPAÇO URBANO EM FOZ DO IGUAÇU-PR
Curso de Formação	Graduação em Licenciatura Plena em Geografia – Faculdade de Ciências Letras e Educação de Presidente Prudente -FACLEPP
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Foz do Iguaçu, Espaço urbano, Planejamento urbano, Política habitacional.
15	DE TERRITÓRIO GUARANI A TERRITÓRIO PATRIMONIAL: estudos dos sítios arqueológicos agüinha e lagoa seca II.
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Território.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Cultura Guarani, Indústria Cerâmica, Patrimônio cultural brasileiro, Território, Paisagem, Identidade, Salvamento arqueológico, Projeto Paranapanema.

16	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E O CONTEXTO DE MATO GROSSO DO SUL ENTRE 2003-2006 SEUS INTERESSES CORRELATOS
Curso de Formação	Bacharel em Turismo - UFMS
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Políticas Públicas, Planejamento Governamental, Turismo
17	O COMÉRCIO NA ATIVIDADE TURÍSTICA: O CASO DO MUNICÍPIO DE BONITO-MS
Curso de Formação	Geografia - UFMS
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Bonito, Turismo, Comércio.
18	ESTUDO DA VARIABILIDADE E ESPACIALIZAÇÃO DAS UNIDADES DA PAISAGEM: banhado (baía/vazante), Lagoa Salina e Lagoa Salitrada no Pantanal na Nhecolândia, MS.
Curso de Formação	Geografia – UFMS
Turma/Ano	2006
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Pantanal, Condutividade elétrica, Solo mineralizado.
19	SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À ANALISE EVOLUTIVA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO PANTANAL DA NHECOLÂNCIA (MS): o exemplo da fazenda Firme
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia – UFMS – Três Lagoas
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem.

Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Uso e ocupação do solo, Desmatamento, Sensoriamento remoto, Microclima, Pantanal da Nhecolândia.
20	IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS RESULTANTES DA IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ALDEIA LIMÃO VERDE EM AQUIDAUANA-MS.
Curso de Formação	Zootecnia - UEMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Terena, Políticas Públicas, Desenvolvimento local.
21	O ASSENTAMENTO ANTÔNIO COMPANHEIRO TAVARES NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO CAMPESINATO E (RE) ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR; SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS
Curso de Formação	Estudos Sociais – FAFIU; Geografia UNOESTE; Pedagogia - UNOESTE
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Reforma agrária; Assentamento, Qualidade de vida, Proteção ambiental.
22	A DESCENTRALIZAÇÃO NA POLÍTICA URBANA DE CAMPO GRANDE COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO
Curso de Formação	Geografia – UCDB
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Planejamento Urbano, Desenvolvimento, Descentralização Política, Conselhos Regionais.
23	ANÁLISE DA DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DE UMA ÁREA RIBEIRINHA: um estudo das residências secundárias do rio Sucuriú em Três Lagoas – MS.

Curso de Formação	Turismo e Hotelaria - UNOPAR
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Espaço, Lazer, Residência secundária, Rio Sucuriú
24	RESISTÊNCIA CAMPONESA AO CAPITAL: o caso dos camponeses produtores informais de Leite da microrregião de Toledo-PR
Curso de Formação	Geografia - UNIOESTE
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Território.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Camponeses produtores de leite, Informalidade de produtos do Campo, Desenvolvimento desigual, Resistência camponesa.
25	A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO TURÍSTICO DE PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI)
Curso de Formação	Bacharel em Turismo – PUC - Campinas
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Território.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Território fronteiriço, Atividade Turística, Territorialidades, Turismo de compras.
26	PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS APÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DE AQUIDAUANA E ANASTÁCIO/MS
Curso de Formação	(lattes, não encontrado)
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental – Aquidauana
Palavras-Chaves	Arranjo Produtivo Local, Apicultura, Produção e Comercialização de Mel.

27	AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL: um olhar sobre a experiência do Assentamento Coqueirinho – Palmas – TO
Curso de Formação	Bacharel em Comunicação Social – Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental – Aquidauana
Palavras-Chaves	Agricultura familiar, Assentamento, Ordenamento produtivo.
28	FLUXOS MIGRATÓRIOS E A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL EM TRÊS LAGOAS-MS
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Três Lagoas, Migrações, Espaço urbano, Industrialização.
29	SUBSÍDIOS ÀS POLÍTICAS DE ATUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE URBANO: bacia do córrego água Boa Dourados-MS
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Urbanização, Degradação ambiental e qualidade ambiental urbana
30	O ESPAÇO PÚBLICO E A TERRITORIALIDADE DO LAZER NA ESTÂNCIA TURÍSTICA ILHA SOLTEIRA-SP
Curso de Formação	Geografia – UFMS (não fala se é licenciatura ou bacharel)
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana

Palavras-Chaves	Ilha Solteira, Lazer Público, Espaço Urbano, Percepção ambiental
31	A MULHER E O PANTANAL: uma relação de trabalhos e de identidade
Curso de Formação	Bacharelado em Turismo com ênfase em alimentos e bebidas - UFPR
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Mulher, Pantanal, Turismo
32	TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NO ENTORNO DO RIO AQUIDUANA: o caso da pousada Sol Amarelo em Dois Irmãos do Buriti/ MS e do pesqueiro 110 em Anastácio-MS
Curso de Formação	Bacharel em Turismo - UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Homem e Natureza, Impactos socioambientais, Turismo
33	O AVANÇO DO DESMATAMENTO NA REGIÃO CENTRAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO COXIM – UMA ANÁLISE MULTITEMPORAL
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia – UFMS – Campus do Pantanal
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Degradação ambiental, Sensoriamento remoto, SIG.
34	ESPAÇOS DE LAZER EM ÁREA DE RESERVATÓRIO: AS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA-MS
Curso de Formação	Licenciatura em história (1990) – FAFICLE, Bacharel em Turismo (2002) – FUNEC.
Turma/Ano	2008

Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Espaços de Lazer, Turismo, Segunda Residência.
35	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL A PARTIR DO MONITORAMENTO DO USO DO SOLO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALOBRA-MS
Curso de Formação	Bacharelado em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Uso do Solo, Problemas Ambientais, Sustentabilidade Ambiental.
36	PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO BAIRRO JARDIM PARAÍSO NO MUNICÍPIO DE NAVARAÍ EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS AMBIENTAIS.
Curso de Formação	Geografia - FINAV
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Percepção ambiental, Planejamento urbano e sociedade.
37	O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS (MS): discursos, desdobramentos e contradições
Curso de Formação	Licenciatura e bacharel em Geografia – UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Industrialização, Desdobramentos, Contradições
38	A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL NA ORLA DO RIO PARANÁ E O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO PELO TURISMO: a estância turística de Santa Fé do Sul

Curso de Formação	Licenciatura em Estudo Sociais (1972) – FAL, Licenciatura em Geografia (1972) - FAL, Licenciatura em Pedagogia Plena (1987) ANEAS.
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Residência Secundárias, Turismo, Território, Santa Fé do Sul.
39	ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL: dinâmica sócio-espacial e territorialidade em Mato Grosso do Sul.
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Território, Espaço, Cultura, Cotidiano e Esplanada NOB
40	O ENSINO DA GEOGRAFIA E A QUESTÃO AGRÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Curso de Formação	Geografia – UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Educação Emancipatória, Educação do Campo, Questão Agrária, Ensino de Geografia, Transformação Social.
41	Aspectos da Dinâmica Hidroclimática da Lagoa Salina do Meio na Fazenda Nhumirim e seu Entorno, Pantanal da Nhecolândia, MS – Brasil.
Curso de Formação	Geografia - UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Pantanal, Lagoa Salina, Dinâmica Hidroclimática.

42	PROGRAMAS PÚBLICOS DE HABITAÇÃO: moradia como forma de desenvolvimento para Campo Grande-MS
Curso de Formação	Bacharel em Ciências Econômicas - UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Moradia, Desenvolvimento urbano, Habitação, Programa Habitacional, Campo Grande.
43	PRESENÇA DE HIDROCARBONETOS E NITRATO NAS ÁGUAS FREÁTICAS DE DOURADO-MS
Curso de Formação	Licenciatura e bacharel em Geografia - UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Hidrocarbonetos, BTEX, Qualidade das águas freáticas, Nitrato.
44	INSTRUMENTOS PARA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE CORUMBÉ-MS
Curso de Formação	Licenciatura em História (1995) – UFMS, Licenciatura e Bacharel em Geografia (2002) – UFMS.
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Sustentabilidade, Políticas Ambientais, Licenciamento
45	EMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS DE LONGA DISTÂNCIA: contribuição ao estudo do movimento migratório Oriundo de Campo Grande para o exterior.
Curso de Formação	Ciências Econômicas - PUCCAMP
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana

Palavras-Chaves	Emigrante e Imigrante, Capitalismo Contemporâneo, Migração Internacional, Campo Grande.
46	ARTICULAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS: o caso da conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero
Curso de Formação	Bacharelado em Geografia - UFRJ
Turma/Ano	2009
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Fronteira, Cidades-gêmeas e rede urbana
47	ENTRE A EXPLORAÇÃO E A ESTRATÉGIA: as faces da migração para os canaviais do noroeste paulista
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel – UFMS – Três Lagoas
Turma/Ano	2009
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Migração, Cana-de-açúcar, Trabalhadores rurais

As dissertações da 48 a 52, foram cedidas para análise pelos respectivos donos.

48	IMPLICAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA QUALIDADE DAS ÁGUAS FREÁTICAS DA CIDADE DE ANASTÁCIO-MS
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia – UFMS - CPAQ
Turma/Ano	2002
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Desenvolvimento Regional - Dourados
Palavras-Chaves	Qualidade Águas Freáticas, Saneamento Básico, Sócio-Economia.
49	APRIMORAMENTO DE TÉCNICAS CARTOGRÁFICAS PARA CONSTRUÇÃO DE CARTAS GEOMORFOLÓGICAS: ESTUDO DE CASO BACIA DO CÓRREGO FUNDO, AQUIDAUANA/MS
Curso de Formação	Bacharel em Geografia – UFMS - CPAQ

Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Bacia Hidrografia, Morfometria, Geomorfologia.
50	A Geografia da Violência: uma abordagem espacial da criminalidade em Três Lagoas - MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2006-2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Território. Territorialidade. Criminalidade.
51	“Unidades de Conservação e produção do espaço. O Parque Nacional da Serra da Bodoquena”?
Curso de Formação	Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Turma/Ano	2002-2004
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	-
Palavras-Chaves	Unidades de Conservação, Espaço, Turismo
52	Técnicas de Mapeamento para Elaboração de Zoneamento Ambiental: um estudo de caso da bacia do Córrego João Dias
Curso de Formação	Bacharelado em Geografia - Instituto de Planejamentos e Estudos Ambientais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Turma/Ano	2000-2002
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Desenvolvimento Regional - Dourados

Palavras-Chaves	Bacia Hidrográfica, Mapeamento, Meio Ambiente
------------------------	---

A partir da 53, as dissertações foram encontradas no repositório.

53	RISCOS AMBIENTAIS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS: UM ESTUDO DE CASO DA BACIA DO CÓRREGO FUNDO, AQUIDAUANA/MS
Curso de Formação	Geografia – UFMS – Aquidauana
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Bacia Hidrográfica, Cartas Temáticas, Riscos Ambientais
54	UTILIZAÇÃO DO GEOPROCESSAMENTO NA ANÁLISE AMBIENTAL POR DIAGNÓSTICO FÍSICO-CONSERVACIONISTA: ESTUDO DE CASO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO VILAS BOAS, MIRANDA-MS
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel – UFMS - Aquidauana
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Geoprocessamento Livre e Grátis, Bacia Hidrográfica do Córrego Vilas Boas, Análise sistêmica
55	À SOMBRA DO PEQUI, VISLUMBRANDO OS AGUAPÉS: DESENVOLVIMENTO LOCAL, TERRITÓRIO E TURISMO NO PANTANAL DO RIO AQUIDAUANA-MS
Curso de Formação	Turismo – UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Desenvolvimento Local, Território, Turismo no Espaço Rural
56	Influência das redes de movimentos ambientalistas na educação ambiental de escolas da fronteira entre Brasil e Paraguai

Curso de Formação	Comunicação Social Jornalismo – UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Educação Ambiental, Pantanal, Fronteira, Redes ambientalistas
57	O Ensino da Geografia e a Questão Agrária nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Curso de Formação	Geografia – UFMS
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Educação Emancipatória, Educação do Campo, Questão Agrária, Ensino de Geografia, Transformação Social.
58	A Utilização do Indicador de Salubridade Ambiental – ISA como Ferramenta de Planejamento Aplicado à Cidade de Aquidauana/MS
Curso de Formação	Geografia – Centro Universitário de Adamantina - UNIFAI
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Planejamento, Indicadores, Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Drenagem Urbana.
59	Os Camponeses do Oeste Catarinense
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia – UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Território
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Campesinato, Território, Agroindústria

60	Planejamento Participativo Integrado: Uma proposta para o turismo: o caso da bacia do córrego fundo, Aquidauana-MS
Curso de Formação	Turismo – UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Planejamento participativo, turismo sustentável, bacia hidrográfica
61	“Diagnóstico das Alterações Temporais no Uso e Ocupação do Solo da Sub-Bacia do Ribeirão Campo TRISTE, Três Lagoas/MS, no Período de 1974 a 2007”.
Curso de Formação	Geografia – UFMS
Turma/Ano	2007
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Sub-bacia, Rede de Drenagem, Uso e Ocupação, Alterações
62	As Festas de Clubes do Laço de Mato Grosso do Sul
Curso de Formação	Turismo – Universidade Católica Dom Bosco
Turma/Ano	2008
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana
Palavras-Chaves	Festas, Clubes do laço, Laço Comprido, Espetáculo, Cultura
63	A Territorialidade do Turismo na Cidade de Guia Lopes da Laguna – MS: O caso da Avenida Santa Terezinha
Curso de Formação	História – FUCMAT (1981) e Turismo – UCDB (1999)
Turma/Ano	2009
Categoria Geográfica do Trabalho	Território
Linha de Pesquisa	Planejamento Ambiental - Aquidauana

Palavras- Chaves	Guia Lopes da Laguna-MS, Turismo, Território, Avenida.
-----------------------------	--

Apêndice 3 - Dissertações defendidas entre os anos de 2014 e 2022

Informações das dissertações no curso de mestrado entre 2016-2021	
1	A Espacialidade dos Resíduos Sólidos Urbanos nos Municípios de Aquidauana e Anastácio – MS
Curso de Formação	Licenciada em Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Resíduos Sólidos, Gerenciamento, Especialização.
2	Diagnóstico da Fragilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do rio Santo Antônio-MS, como Subsídio ao Planejamento Ambiental
Curso de Formação	Licenciado em Geografia-UEMS (Campus Jardim)
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Sensoriamento remoto, Geoprocessamento, Uso da terra, Desmatamento, Uso sustentável.
3	A Expansão Urbana de Aquidauana como Incentivo na Reorganização da Produção Econômica nas Propriedades Rurais no Morrinho
Curso de Formação	Licenciatura (2013) e Bacharel (2007) em Geografia (UFMS – Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Agricultura familiar, Geração de Renda, Uso da terra.
4	Uso da Terra e Cobertura Vegetal na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Vermelho nos anos de 1988, 2000 e 2014 – nos Municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti – MS.
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS

Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Bacia Hidrográfica, Cartografia, Mapeamento Temático.
5	Megaleque Fluvial do rio Aquidauana e suas Mudanças Ambientais no Quaternário, Borda Sudeste do Pantanal Mato-Grossense.
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia - UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Megaleque do Aquidauana, Mudanças Ambientais Quaternárias, Geotecnologias.
6	Representação Socioespacial no Baixo Curso do rio Aquidauana: estratégias educativas para gestão de desastres naturais
Curso de Formação	Bacharelado em Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Desastres Naturais, Rio Aquidauana, Educação socioambiental.
7	Alfabetização em Linguagem Geográfica e Educação Ambiental: o cotidiano de professores e estudantes em Aquidauana-MS
Curso de Formação	Licenciada em Geografia-UEMS (Campus Campo Grande)
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação

Palavras-Chaves	Educação Ambiental, Espaço Vivido, Geografia.
8	Resíduos Sólidos: um olhar para a percepção ambiental na área urbana da bacia hidrográfica do córrego João Dias – Aquidauana (MS).
Curso de Formação	Bacharelado em Administração-UFMS
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Bacia hidrográfica, Resíduos sólidos, Percepção ambiental.
9	Os Caminhos do Desenvolvimento na Região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul: a relevância da questão ambiental
Curso de Formação	Bacharelado em Geografia-UFMS
Turma/Ano	2014-2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Desterritorialização, Dimensão Ambiental, Produtividade Rural.
10	A Formação de Professores de Geografia da Rede Estadual de Ensino no Município de Aquidauana/MS: ensaios sobre o pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS (Campus de Aquidauana)
Turma/Ano	2014/2016
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Geografia, Ensino Médio, Políticas Públicas.
11	Sistema Rodoviário da Microrregião Geográfica de Aquidauana-MS
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS (campus de Aquidauana.
Turma/Ano	2015/2017

Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Demandas Socioeconômicas; Integração; Rodovias.
12	A Percepção Ambiental da Qualidade das Águas Subterrâneas Pelos Moradores do Assentamento São Manoel - Anastácio-MS
Curso de Formação	Ciências biológicas-UFMS
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Assentamento Rural. Qualidade da água. Água subterrânea.
13	Geotecnologia como Recurso Didático para Professores de Geografia no Ensino Fundamental da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Software de SIG; Avaliação de Softwares; Recurso Didático.
14	Detecção de Mudanças e Modelagem Preditiva do Uso da Terra e Cobertura Vegetal do Pantanal de Aquidauana, MS
Curso de Formação	Licenciatura em geografia-UFMS (campus Aquidauana)
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Pantanal de Aquidauana; Classificação Orientada a Objeto; Tendência de Mudanças Espaciais; Cadeia de Markov-Autômatos Celulares; Análise Multicritério.

15	Saúde e Ambiente da População Ribeirinha - Área Urbana de Aquidauana e Anastácio/MS: análise do contexto geográfico
Curso de Formação	Ciências Biológicas-UFMS
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Espaço; Meio ambiente; Ribeirinhos.
16	Levantamento Histórico, Cartográfico e Análise da Atividade Sísmica na Região Centro-Oeste do Brasil: ênfase na bacia sedimentar do pantanal
Curso de Formação	Física – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Registros históricos; Sismicidade da Bacia Sedimentar do Pantanal; Sismicidade intraplaca.
17	Cenários Impactantes em Microbacias Urbanas Decorrentes do Processo de Urbanização da Cidade de Anastácio- MS.
Curso de Formação	Licenciada e Bacharel em Geografia-UFMS
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Planejamento Urbano, Educação Ambiental e Sustentabilidade.
18	Educação Geográfica: práticas e reflexões em unidades escolares sobre a construção conceitual de espaço geográfico a partir de bacias hidrográficas e área de risco em Aquidauana-MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica	Espaço

do Trabalho	
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Espaço Geográfico, Ensino de Geografia, Bacia Hidrográfica.
19	Caracterização Geoturística da Área de Proteção Ambiental (APA) da Estrada Parque de Piraputanga, nos Municípios de Aquidauana e dois irmãos do Buriti-MS.
Curso de Formação	Turismo-UFMS
Turma/Ano	2015/2017
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Estrada Parque de Piraputanga (MS); Geoturismo; Geotecnologias.
20	Planejamento do Meio Físico Ambiental na Área de Alimentação de Nascentes da Bacia do Córrego Guanandy em Aquidauana – MS
Curso de Formação	Ciências Biológicas-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Bacia urbana, Influência antrópica, Qualidade da água.
21	Análise Multitemporal do Uso da Terra e Cobertura Vegetal da Bacia Hidrográfica do rio da Prata-MS, com Uso de Geotecnologias
Curso de Formação	Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Classificação Orientada a Objeto; Bacia Hidrográfica; Geoprocessamento.

22	Percepção Ambiental da APA Estrada Parque Piraputanga: a visão do conselho gestor
Curso de Formação	Ciências Biológicas-UFMS e Administração-UFMS
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Paisagem, Gestão Ambiental, Área de Proteção Ambiental, Estrada Parque Piraputanga.
23	Reflexões Sobre a Abordagem Quantitativa na Formação Inicial do Professor de Geografia na UFMS/CPAQ: uma análise da relação geografia - matemática
Curso de Formação	Geografia
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Quantificação, Formação docente, Professor de geografia.
24	Análise da Ocorrência e Tentativas de Suicídios nos Municípios de Anastácio e Aquidauana/MS, no Período de 2007 A 2016: Contribuição ao Aperfeiçoamento de Políticas de Saúde Pública de PREVENÇÃO
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em História - UCDB
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Lugar
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Perfil Sociodemográfico, Suicídio, Geografia da Saúde
25	Caracterização Fisionômica da Vegetação e Mudanças Ambientais no Megaleque do Negro, Pantanal Sul-Brasil

Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Fisionomia vegetacional, Megaleque Fluvial do Negro, Mudanças Ambientais do Quaternário
26	Modelagem Matemática como Instrumento de Análise da Bacia Hidrográfica do Córrego Barreiro Vermelho - Município de Anastácio - MS
Curso de Formação	Licenciatura em Matemática-UFMS
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Ação antrópica. Bacia Hidrográfica. Modelagem.
27	Efeitos do Uso do Latossolo Vermelho-Amarelo na BR-419 e na MS-345 em Aquidauana/MS
Curso de Formação	Engenharia Civil – Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Latossolo, Subleito, Rodovias, Ensaios.
28	A Fotografia Como Recurso Didático Motivador para o Ensino de Geografia
Curso de Formação	Licenciatura em Computação-UFGD
Turma/Ano	2016/2018

Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Ensino de Geografia, Fotografia, Instrumento Motivador.
29	Análise da Fragilidade Ambiental e Impactos Erosivos na Bacia Hidrográfica do Rio da Prata, Mato Grosso do Sul
Curso de Formação	Licenciada e bacharel em Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2016/2018
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Geoprocessamento, Fragilidade Ambiental, Uso da Terra
30	Diagnóstico da Fragilidade Ambiental como Subsídio para o Planejamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Córrego Pulador em Anastácio-MS
Curso de Formação	Licenciatura e Bacharel em Geografia-UCDB
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Uso e cobertura da terra, Geossistema, Fragilidade ambiental.
31	Mapas Mentais e Ensino de Geografia: experiência na escola municipal indígena pólo Marcolino Lili, aldeia Lagoinha, Aquidauana - MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica	Espaço.

do Trabalho	
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Ensino de Geografia, Mapas Mentais, Estudantes Indígenas
32	A Música como Metodologia de Ensino da Geografia do Bioma Pantanal
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Praticas Pedagógicas, Paisagem, Sul - Matogrossense
33	Mapeamentos na Análise da Bacia Hidrográfica do Córrego das Antas em Aquidauana/MS: lógicas de uso e ocupação sob a ótica do entendimento em geografia
Curso de Formação	Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Atividades erosivas, Declividade do terreno, Intensificação do uso e ocupação.
34	Análise da Dinâmica da Paisagem no Pantanal da Nhecolândia/MS
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS (Campus Aquidauana)
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem.
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental

Palavras-Chaves	Megaleque do Taquari. Uso e Cobertura da Terra. Geossistema.
35	Representação Socioambiental na Bacia do rio Anhanduí na cidade de Campo Grande - MS
Curso de Formação	Arquitetura e Urbanismo-UFMS
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Bacia hidrográfica, Campo Grande, Problemas socioambientais urbanos.
36	Trabalho de Campo e Ensino de Geografia na Educação Básica: desafios e possibilidades no espaço do município de Aquidauana-MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Trabalho de campo, Educação Básica, Aquidauana.
37	Análise Socioambiental do Entorno do Córrego Urumbeva: características do uso e ocupação espacial da terra indígena Terena, Nioaque/MS
Curso de Formação	Licenciada em Geografia-UEMS (Campus Jardim)
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Análise Socioambiental. Bacia Hidrográfica. Terra Indígena Nioaque.
38	Mapeamento do Perigo Sísmico na Bacia Sedimentar do Pantanal

Curso de Formação	Engenharia Civil - (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo)
Turma/Ano	2017/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	PSHA, Pantanal, Perigo sísmico.
39	Vulnerabilidades Socioambientais e a Proliferação do Vetor Aedes Aegypti como Subsídio à Educação Ambiental em Escolas Públicas de Aquidauana/MS
Curso de Formação	Licenciatura em Biologia UFMS (campus Aquidauana)
Turma/Ano	2018/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Dengue, Educação Ambiental, Vulnerabilidade Socioambiental.
40	A Dialética nas Relações Homem-Espaço, a Cultura Terena e sua Inserção no Território Sulmatogrossense
Curso de Formação	Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário La Salle de Lucas do Rio Verde - MS
Turma/Ano	2018/2020
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Cultura, Espaço, Geografia, Paisagem, Terena.
41	Agroecologia: edificando caminhos e práticas no assentamento Indaiá IV, Aquidauana, MS
Curso de Formação	Licenciado e Bacharel em Geografia – FCT – UNESP
Turma/Ano	2018/2020

Categoria Geográfica do Trabalho	Território
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Aquidauana, Decolonialidade, Pesquisa-ação
42	O Uso das Geotecnologias para a Análise da Fragilidade Ambiental no Município de Dois Irmãos do Buriti – MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2018/2020
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Geoprocessamento, Fragilidade Ambiental, Dois Irmãos do Buriti.
43	Subsídios Para o Entendimento da Questão Socioeconômica em Projetos de Assentamentos Rurais no Município de Anastácio-MS: realidade versus perspectivas
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia – UFMS - Aquidauana
Turma/Ano	2018/2020
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Aspectos Socioeconômicos, Assentamentos Rurais, Reforma Agrária
44	Implicações dos Índices de Anomalias de Chuva nos Focos de Calor na Bacia Hidrográfica do rio Nioaque, no período de 1993 a 2017.
Curso de Formação	Sistemas para Internet-IFMS
Turma/Ano	2018/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço

Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	IAC anuais, Focos de Calor, Anomalias Pluviométricas.
45	Mobilidade Cotidiana Campo-Cidade: uma análise no contexto dos moradores do distrito de Cipolândia – Aquidauana/MS
Curso de Formação	Bacharel em Gestão Ambiental – Centro Universitário Internacional
Turma/Ano	2018/2019
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Sistema viário, Organização do espaço rural, Ruralidade, Cotidiano.
46	Quantificação dos Graus de Vulnerabilidade das Paisagens do Município de Miranda-MS
Curso de Formação	Turismo (2008) e Biologia (2014)
Turma/Ano	2019/2020
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem.
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Miranda/MS, Paisagem, Vulnerabilidade.
47	Plano de Contigência da Cidade de Aquidauana: sensibilização aos riscos, percepção dos perigos e gestão das crises em episódio de inundação
Curso de Formação	Bacharel em Geografia – UFMS - Aquidauana
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Território
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Inundação, Risco, Plano de Contingência.

48	Desafios e Perspectivas na Implantação da BNCC no Ensino Fundamental de Geografia a Partir da Percepção dos Professores e Gestores das Escolas da Rede Estadual em Aquidauana/MS
Curso de Formação	Licenciada e Bacharel em Geografia – UFMS
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Componente curricular, Interdisciplinaridade, Pandemia, Base Nacional.
49	O Pantanal de Aquidauana na Ponta dos Dedos: auxiliando a escolarização geográfica de alunos deficientes visuais.
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia – UFMS - Aquidauana
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço.
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Deficiência visual, Inclusão, Bioma Pantanal, Recursos pedagógicos, Ensino de Geografia
50	A Atual Crise Econômica do Distrito de Taunay: análise histórica e geográfica
Curso de Formação	(Lattes não encontrado)
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	História do Distrito, Fases de Desenvolvimento, Retrato Econômico Atual
51	Reflexos da Pandemia de COVID-19 no ensino no município de dois irmãos do Buriti/MS: contribuições da geografia da saúde no contexto da geografia escolar

Curso de Formação	Pedagogia – UFMS
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação.
Palavras-Chaves	Geografia da Saúde, Ensino Remoto, Livros didáticos.
52	Análise Multitemporal da Fragilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Córrego da Porteira no Município de Aquidauana – MS
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia – UFMS
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem.
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Córrego da Porteira, Análise Multitemporal, Fragilidade Ambiental.
53	Dinâmica da Paisagem e Percepção Ambiental: uma análise do assentamento São Manoel, Anastácio-MS.
Curso de Formação	Bacharel em Geografia – UFMS (Campus de Aquidauana
Turma/Ano	2019/2021
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Assentamento rural. Paisagem. Percepção Ambiental. Lugar
54	Caracterização Fitofisionômica dos Distritos de Camisão e Piraputanga, Município de Aquidauana-MS
Curso de Formação	Biologia-UFMS
Turma/Ano	2019/2021

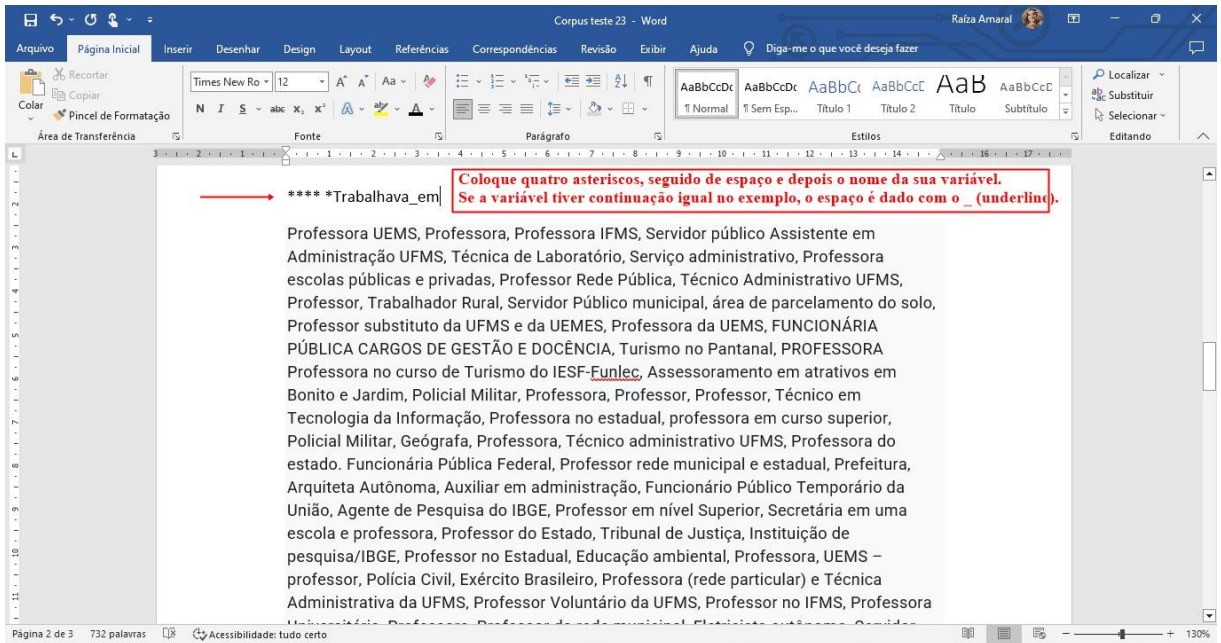
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Florística, Cerrado, Diversidade Vegetal, Estrada Parque.
55	Análise da Vulnerabilidade Natural da Perda de Solos na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Vermelho/MS
Curso de Formação	Bacharel em Geografia-UFMS (campus de Aquidauana)
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Erosão do solo. Geoprocessamento. Cerrado
56	Qualidade da Água Superficial e Aspectos do Sistema Ambiental da Bacia do Rio Salobra, Serra da Bodoquena-MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Qualidade da água; Rio Salobra; Análise Ambiental Integrada; Serra da Bodoquena e Pantanal.
57	Riscos de Inundação das Áreas Urbanas de Aquidauana e Anastácio/MS
Curso de Formação	Arquitetura e Urbanismo-Universidade Católica Dom Bosco.
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem

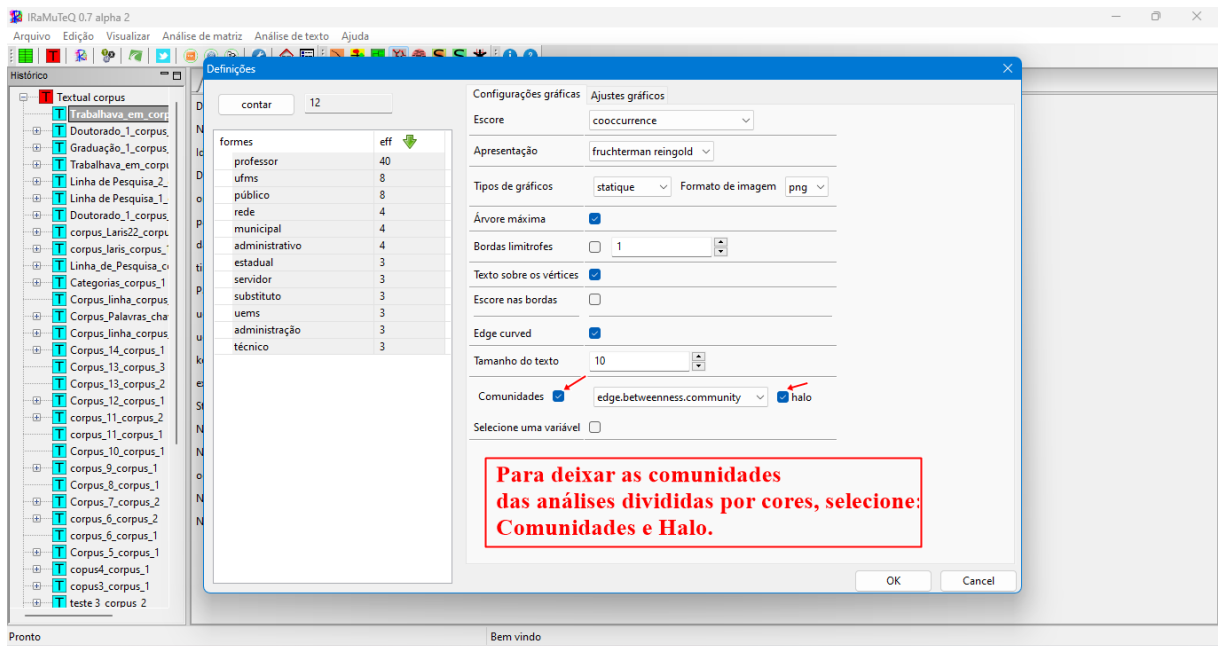
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Áreas de Preservação Permanente; Sensoriamento Remoto; Uso da terra; Legislação Ambiental.
58	Mas Afinal, de Quem é o Terreno? Resistência dos Movimentos Sociais e Luta por Moradia em Aquidauana-MS
Curso de Formação	Geografia-UFMS
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Ocupação urbana; Moradia; Direito à cidade; Movimentos sociais urbanos; Aquidauana-MS
59	Narrativas, Memórias e Histórias de Vida de Estudantes e Professores de Geografia Territorializada na Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa Costa Rica/MS
Curso de Formação	Licenciatura em Geografia-UFMS
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Costa Rica - MS. Docente. Ensino. Geografia.
60	Atividade sísmica histórica na região Centro-Oeste do Brasil, com ênfase na bacia sedimentar do Pantanal, no período de 1982 a 2020
Curso de Formação	Engenharia Civil-UNIDERP
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Registros históricos, Bacia Sedimentar do Pantanal, Sismo.

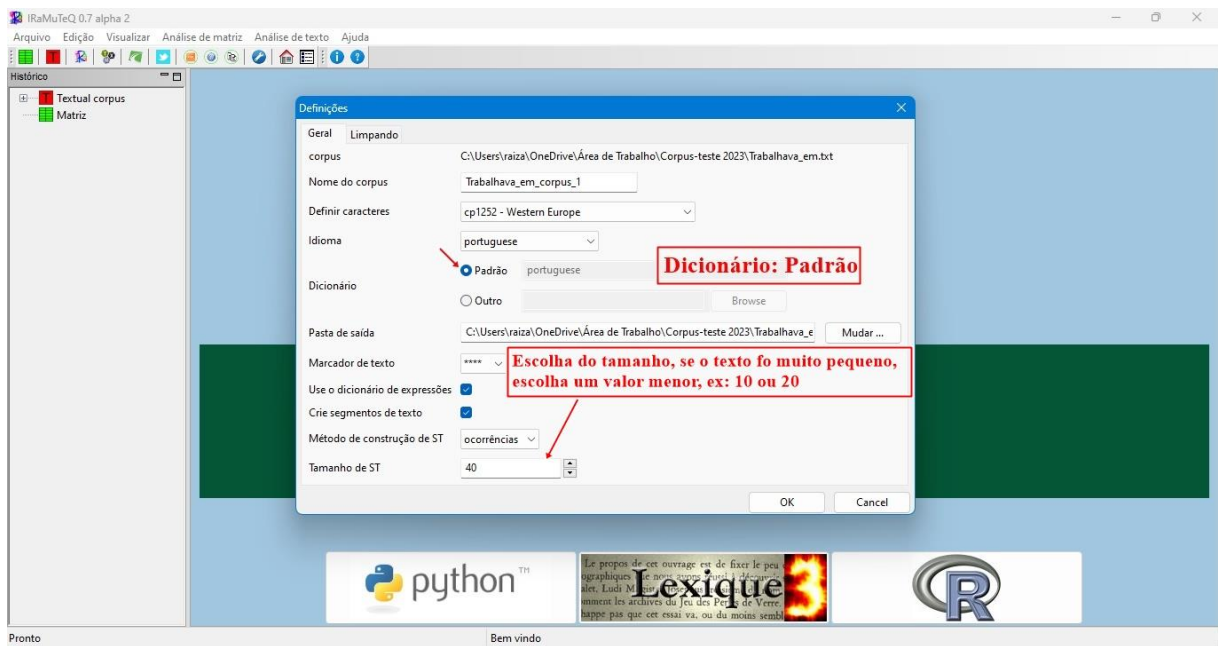
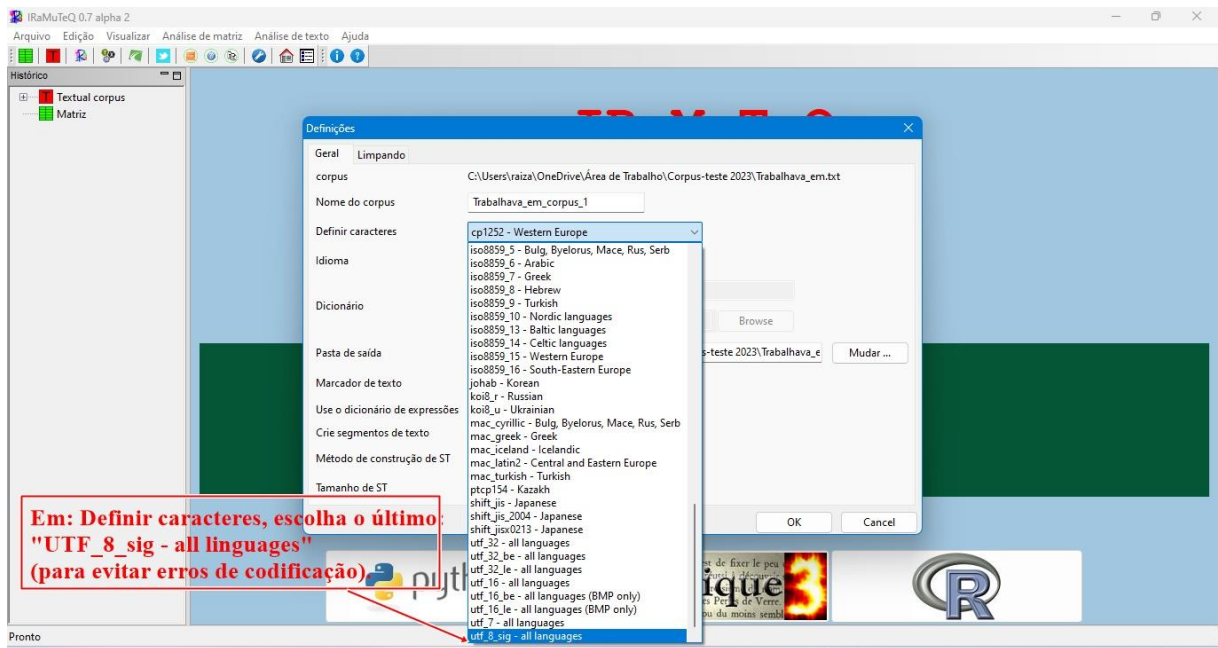
61	A Produção do Espaço Frente ao Fenômeno da Insegurança Urbana em Aquidauana-MS
Curso de Formação	Geografia -UFMS/CPAQ
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Produção do espaço, insegura urbana, Segregação
62	O Papel dos Primeiros Moradores na Configuração Territorial e Comercial em Aquidauana 1892-1950
Curso de Formação	História-UFMS
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Imigração, Espaço Geográfico, Casas Comerciais, Aquidauana.
63	Ações Afirmativas no Ensino Superior: Análise das cotas étnico-raciais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Formação	Matemática – UFMS/CPAQ
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Espaço
Linha de Pesquisa	Espaço, Ensino e Representação
Palavras-Chaves	Ações Afirmativas, Indígenas, Cotas Universidade Pública
64	A Bacia Hidrográfica do Segredo e seus Recorrentes Casos de Enchentes e Alagamentos Ocorridos entre os Anos de 2000 e 2021 em Campo Grande-MS

Curso de Formação	Geografia - UFMS
Turma/Ano	2020/2022
Categoria Geográfica do Trabalho	Paisagem
Linha de Pesquisa	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental
Palavras-Chaves	Bacia Hidrográfica, Enchentes, Alagamentos, Antropização.

Apêndice 4 – Tutorial do IRaMuTeQ para análise de similitude







IRA-MuTeQ 0.7 alpha 2

Arquivo Edição Visualizar Análise de matriz Análise de texto Ajuda

Histórico

- Textual corpus
 - Trabalha em corp
 - Doutorado_1_corpus
 - Graduação_1_corpus
 - Trabalha em corp
 - Linha de Pesquisa_2
 - Linha de Pesquisa_1
 - Doutorado_1_corpus
 - corpus_Laris22_corpus
 - corpus_Laris_corpus
 - Linha de Pesquisa_0
 - Categorias_corpus_1
 - Corpus_linha_corpus
 - Corpus_Palavras_cha
 - Corpus_linha_corpus
 - Corpus_14_corpus_1
 - Corpus_13_corpus_3
 - Corpus_13_corpus_2
 - Corpus_12_corpus_1
 - corpus_11_corpus_2
 - corpus_11_corpus_1
 - Corpus_10_corpus_1
 - corpus_9_corpus_1
 - Corpus_8_corpus_1
 - Corpus_7_corpus_2
 - corpus_6_corpus_2
 - corpus_6_corpus_1
 - Corpus_5_corpus_1
 - copus4_corpus_1
 - copus3_corpus_1
 - teste 3 corpus 2

Definições

contar 12

formas	eff
professor	40
ufms	8
público	8
rede	4
municipal	4
administrativo	4
estadual	3
servidor	3
substituto	3
uems	3
administração	3
técnico	3

Configurações gráficas

Escore: coocurrence

Apresentação: fruchterman reingold

Tipos de gráficos: statique Formato de imagem: png

Árvore máxima:

Bordas limitrofes: 1

Texto sobre os vértices:

Escore nas bordas:

Edge curved:

Tamanho do texto: 10

Comunidades: edge.betweenness.community halo

Selecione uma variável:

Para deixar as comunidades das análises divididas por cores, selecione: Comunidades e Halo.

OK Cancel

Pronto Bem vindo

IRA-MuTeQ 0.7 alpha 2

Arquivo Edição Visualizar Análise de matriz Análise de texto Ajuda

Histórico

- Textual corpus
 - Trabalha em corp
 - Doutorado_1_corpus
 - Graduação_1_corpus
 - Trabalha em corp
 - Linha de Pesquisa_2
 - Linha de Pesquisa_1
 - Doutorado_1_corpus
 - corpus_Laris22_corpus
 - corpus_Laris_corpus
 - Linha de Pesquisa_0
 - Categorias_corpus_1
 - Corpus_linha_corpus
 - Corpus_Palavras_cha
 - Corpus_linha_corpus
 - Corpus_14_corpus_1
 - Corpus_13_corpus_3
 - Corpus_13_corpus_2
 - Corpus_12_corpus_1
 - corpus_11_corpus_2
 - corpus_11_corpus_1
 - Corpus_10_corpus_1
 - corpus_9_corpus_1
 - Corpus_8_corpus_1
 - Corpus_7_corpus_2
 - corpus_6_corpus_2
 - corpus_6_corpus_1
 - Corpus_5_corpus_1
 - copus4_corpus_1
 - copus3_corpus_1

Description Trabalha em corp_2 Graph analysis

EXPORT

Para salvar a análise realizada, vai em: Export. Ele estará salvo na pasta que foi salva o documento feito no bloco de notas.

Pronto Bem vindo

Apêndice 5 – Relação de professores do primeiro curso (2000 a 2007)

Nº	Professores – ano de 2000 a 2002	Instituição e Curso
1	André Luiz Pinto	CPAQ/UFMS Geografia
2	Angela Maria Zanon	Faculdade de Educação (FaEd) /UFMS Educação Ambiental
3	Carlos Frederico Correa da Costa	CPAQ/UFMS História
4	Gilson Rodolfo Martins	CPAQ/UFMS História
5	Jelly Makoto Nakaki	UEMS
6	Mercedes Abid Mercante	Professora Visitante/UFMS
7	Paulo Roberto Joia	CPAQ/UFMS Geografia
8	Valter Guimaraes	CPAQ/UFMS Geografia
Nº	Professores – ano de 2002-2004	Instituição e Curso
1	Adauto de Oliveira Souza	CPD/UFMS
2	Edvaldo Cesar Moretti	CPD/UFMS
3	Maria Jose Martinelli Silva Calixto	CPD/UFMS
4	Paulo Roberto Joia	CPAQ/UFMS Geografia
5	Silvana de Abreu	CPD/UFMS Geografia
6	Valter Guimaraes	CPAQ/UFMS Geografia
Nº	Professores – ano de 2003-2005	Instituição e Curso
1	Álvaro Banducci Junior	Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS
2	André Luiz Pinto	CPAQ/UFMS Geografia
3	Antônio Firmino de Oliveira Neto	CPAQ/UFMS Geografia
4	Arnaldo Yoso Sakamoto	CPTL/UFMS Geografia
5	Maria José Martinelli Silva Calixto	CPD/UFMS Geografia
6	Paulo Roberto Joia	CPAQ/UFMS Geografia
7	Valter Guimaraes	CPAQ/UFMS Geografia
Nº	Professores – ano de 2004-2006	Instituição e Curso
1	Álvaro Banducci Junior	Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS
2	Arnaldo Yoso Sakamoto	CPTL/UFMS Geografia
3	Edima Aranha Silva	CPTL/UFMS Geografia
4	Edvaldo Cesar Moretti	CPD/UFMS Geografia
5	Gilson Rodolfo Martins	CPAQ/UFMS História
6	Lisandra Pereira Lamoso	CPD/UFMS Geografia
7	Ricardo Henrique Gentil Pereira	CPAQ/UFMS Biologia
8	Rosemeire Aparecida de Almeida	CPTL/UFMS Geografia
09	Silvana de Abreu	CPD/UFMS Geografia
10	Tito Carlos Machado de Oliveira	CPAN/UFMS Geografia
11	Wallace de Oliveira	CPTL/UFMS Geografia
Nº	Professores – ano de 2005-2007	Instituição e Curso
1	Adauto de Oliveira Souza	UFGD/ Geografia
2	Álvaro Banducci Junior	Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS
3	André Luiz Pinto	CPAQ/UFMS Geografia

4	Ângela Maria Zanon	Faculdade de Educação (FaEd) /UFMS Educação Ambiental
5	Antônio Firmino de Oliveira Neto	CPAQ/UFMS Geografia
6	Arnaldo Yoso Sakamoto	CPTL/UFMS Geografia
7	Edima Aranha Silva	CPTL/UFMS Geografia
8	Francisco Jose Avelino Junior	CPTL/UFMS Geografia
9	Gilson Rodolfo Martins	CPAQ/UFMS História
10	Milton Augusto Pasquotto Mariani	FAE/UFMS Turismo
11	Paulo Roberto Joia	CPAQ/UFMS Geografia
12	Rosimeire Aparecida de Almeida	CPTL/UFMS Geografia
13	Valter Guimaraes	CPAQ/UFMS Geografia
14	Wallace de Oliveira	CPTL/UFMS Geografia
Nº	Professores – ano de 2006-2008	Instituição e Curso
1	Adauto de Oliveira Souza	UFGD Geografia
2	Álvaro Banducci Junior	Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS
3	André Luiz Pinto	CPTL/UFMS Geografia
4	Ângela Maria Zanon	Faculdade de Educação (FaEd) /UFMS Educação Ambiental
5	Antônio Firmino de Oliveira neto	CPAQ/UFMS Geografia
6	Arnaldo Yoso Sakamoto	CPTL/UFMS Geografia
7	Cleonice Gardin	CPAQ/UFMS Geografia
9	Edima Aranha Silva	CPTL/UFMS Geografia
10	Edvaldo Cesar Moretti	UFGD Geografia
11	Francisco José Avelino Junior	CPTL/UFMS Geografia
12	Luiz Carlos Batista	CPAQ/UFMS Geografia
13	Manoel Rebelo Junior	FAE/UFMS Economia
14	Maria Jose Martinelli Silva Calixto	UFGD Geografia
15	Milton Augusto Pasquotto Mariani	FAE/UFMS Turismo
16	Paulo Roberto Joia	CPAQ/UFMS Geografia
17	Ricardo Henrique Gentil Pereira	CPAQ/UFMS Biologia
18	Rosimeire Aparecida de Almeida	CPTL/UFMS Geografia
19	Sergio Wilton Gomes Isquierdo	CPAN/UFMS Geografia
20	Silvana de Abreu	UFGD Geografia
21	Valter Guimaraes	CPAQ/UFMS Geografia
22	Wallace de Oliveira	CPTL/UFMS Geografia
Nº	Professores – ano de 2007-2009	Instituição e Curso
1	André Luiz Pinto	CPTL/UFMS Geografia
2	Ângela Maria Zanon	Faculdade de Educação (FaEd) /UFMS Educação Ambiental
3	Antônio Firmino de Oliveira Neto	CPAQ/UFMS Geografia
4	Edima Aranha	CPTL/UFMS Geografia
5	Edna Maria Facincani	CPAQ/UFMS Geografia
6	Francisco Jose Avelino Junior	CPTL/UFMS Geografia
7	Luiz Carlos Batista	CPAQ/UFMS Geografia
8	Manoel Rebelo Junior	FAE/UFMS Economia
9	Milton Augusto Pasquotto Mariani	FAE/UFMS Turismo
10	Paulo Roberto Joia	CPAQ/UFMS Geografia

11	Sergio Ricardo Oliveira Martins	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas/ Geografia
12	Tito Carlos Machado de Oliveira	CPAN/UFMS Geografia
13	Valter Guimaraes	CPAQ/UFMS Geografia

Apêndice 6 – Relação de professores do segundo curso

Nº	Professores	Categoria e Instituição
1	André Luiz de Carvalho	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
2	Edna Maria Facincani	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
4	Elisangela Martins de Carvalho	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
5	Emerson Figueiredo Leite	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
6	Eva Teixeira dos Santos	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
7	Fernando Rodrigo Farias	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
8	Gustavo da Silva	Colaborado / CPAQ/UFMS Geografia
9	Lucy Ribeiro Ayach	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
10	Paulo Roberto Joia	Colaborado / CPAQ/UFMS Geografia
11	Ricardo Lopes Batista	Permanente / CPAQ/UFMS Geografia
12	Valter Guimaraes	Permanente / Colaborado
13	Vicentina Socorro da Anunciação	Permanente /UFPB
14	Vitor Matheus Bacani	Permanente / CPTL/UFMS Geografia